FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 016

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

BALANÇO

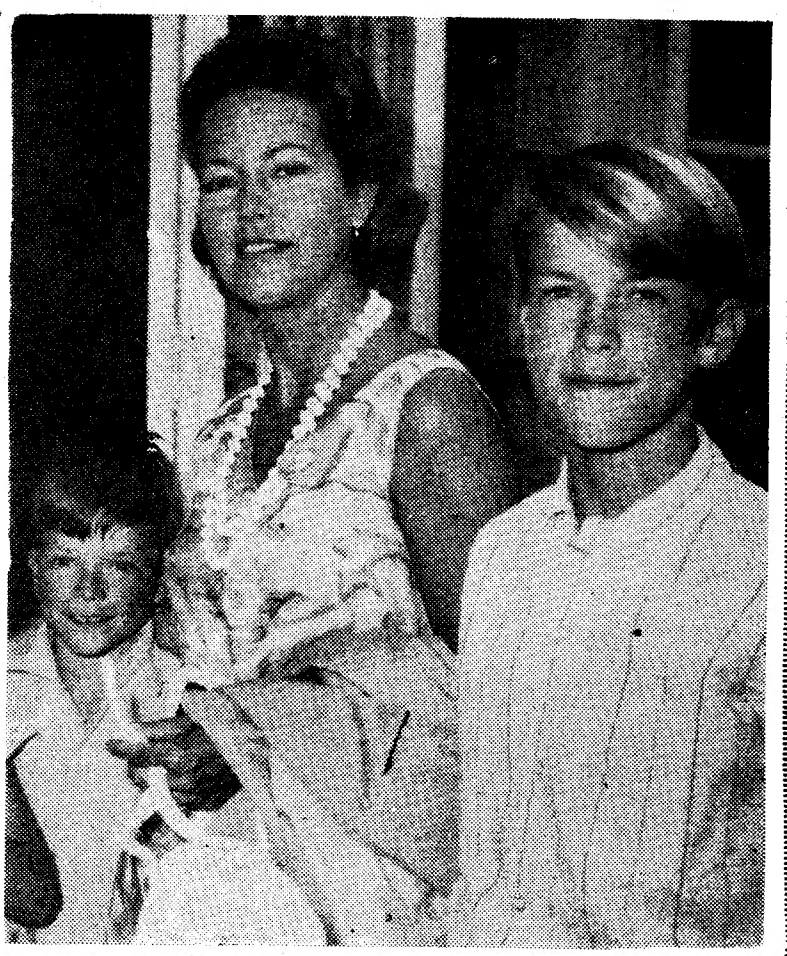
João Chagas, como há ainda entre nós quem se recorde, era um «dandy». Vestia-se nos melhores alfaiates e da melhor fazenda inglesa. Quando lhe chamavam a atenção para o facto, costumava dizer que não era suficientemente rico para mandar fazer fatos baratos. Isto porque um fato bom dura, habitualmente, o tempo que duram dois ou três fatos ordinários, o que vem a resultar mais económico. Glosando este mote, o director da Junta Autónoma de Estradas, sr. brigadeiro Armando Girão, declarou ontem que «Portugal não é um país suficientemente rico para poder ter más estradas». Quer dizer que devemos mandar construir estradas boas e seguras, isto é, estradas que durem mais tempo e ofereçam menos riscos, em vez de gastarmos dinheiro com estradas que não obedeçam às condições de duração e de segurança exigidas pela intensidade do tráfego, e que, sendo mais baratas, acabam por ficar mais caras. Ninguém dirá que aquele alto funcionário não está cheio de razão. Numerosas estradas portuguesas, nas quais se teve, naturalmente, a preocupação de gastar o menos possível, confirmam o asserto. Reparações constantes, além dos perigos que acarretam à circulação de automóveis, obrigam a gastar muito mais dinheiro do que se se tivessem logo construído estradas capazes de resistir ao tempo e às necessidades crescentes do tráfego. Os erros pagam-se caro. E estamos a pagar agora o erro grave de ter mandado construir estradas que não satisfazem às condições exigidas. É preciso considerar também, como afirmou o sr. brigadeiro Girão, «que o ritmo de modernização das nossas velhas estradas não pôde acompanhar o aumento do nosso parque automóvel e o crescendo das possibilidades do veículo», de onde resultaram inconvenientes que só agora se verificam e que é preciso remediar quanto antes. Mas isso custa dinheiro. E o director da Junta Autónoma de Estradas reconheceu a insuficiência das dotações para a realização dos trabalhos programados e confessou que o sector de segurança daquele organismo, ao qual compete estudar a responsabilidade da estrada nas causas dos acidentes de viação, tem «dimensões ridículas». Felizmente, o sr. ministro das Obras Públicas prometeu «fornecer à Junta acréscimo sensível de dotações financeiras com o intuito de não deixar deteriorar uma situação que começa a preocupar». Só nos resta aguardar que esta promessa se cumpra, para que as estradas de Portugal não continuem a ser armazém de sucata e cemitério de vidas preciosas.

Regressou a Lisboa o ministro do Ultramar

Regressou esta manhã a Lisboa, acompanhado da esposa e do secretário, o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva e Cunha, que esteve uma semana em Moçambique, onde se deslocou a fim de presidir á sessão inaugural do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa e onde teve importantes reuniões de trabalho com o governador-geral e outras entidades locais.

No aeroporto, o ministro era aguardado por diversas entidades, entre as quais os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, representantes do ministro da Marinha e dos secretários de Estado da Aeronáutica e da Industria, e ainda o sr. dr. Cruz Alvura, secretário-geral do Ministério, almirante Lopes Alves, dr. Angelo Ferreira, director do Ga-

(Continua na página seguinte)



ELES NÃO ACREDITAVAM QUE A MÃE TIVESSE SIDO ESTRELA DE CINEMA

Esta manhã, uma popular actriz portuguesa de muitos filmes das décadas 40-50 levou seus filhos a uma sessão de cinema para lhes provar que ela fora, efectivamente, uma estrela do celuloide. Leonor Maia, casada com o coronel James Pritchard, dos E. U. A., deixou Portugal há 14 anos e vive actualmente em Amsterdam. Quando dizia a seus filhos que fora uma «filmactress» eles perguntavam-lhe se do tempo do mudo... Hoje, Mike e Paul tiveram a certeza de que «Tatão» foi um «nome» do cinema português, ainda hoje recordado. (Ler notícia na página central).

SÓ AMANHÃ É DIVULGADA A DECISÃO ARGELINA ACERCA DE TCHOMBÉ

ARGEL, 21 — (F. P. e R.) — Só amanhã é que o Supremo Tribunal argelino se pronunciará acerca da extradição de Moisés Tchombé.

A audiência final devia realizar-se esta tarde, mas o secretariado do tribunal indicou ser provável um adiamento para sábado.

O Supremo Tribunal já adiara uma vez a comunicação do seu parecer sobre a extradição.

A agência noticiosa argelina informara que o parecer do tribunal seria anunciado ás 15 horas, T.M.G., e não ex-

(Continua na última página)

Moisés Tchombé quando entrava no Palácio da Justiça, em Argel, a fim de ser ouvido pelo Supremo Tribunal, que hoje devia anunciar a sua decisão acerca do pedido congolês de extradição do ex-primeiro-ministro (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A praga das ficções sobre política

Por EMMET JOHN HUGHES

(Serviço combinado «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

Um par de Verões quentes de actividade urbana, um Outono cheio de secretas manobras políticas e outro Outono pleno de estridentes campanhas, mais um Inverno de guerra no Sudoeste Asiático e um conflito no Médio Oriente, um ano

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Conferências sintomáticas

No rescaldo da crise do Médio Oriente e da guerra israelo-árabe houve diversas conferências de dirigentes no campo dos vencidos. As mais recentes realizaram-se no Cairo e em Budapeste. À primeira faltou o rei Hussein da Jordânia, á segunda faltou o chefe do Governo da Roménia. Estas ausências devem considerar-se significativas. O presidente da Argélia, coronel Boumedienne, apareceu a substituir Nasser como guia dos países árabes que têm Governos socialistas, embora a primeira vista que fez a Moscovo não deixasse aos seus interlocutores boa impressão. A Argélia, país mediterrâneo da Africa do Norte, está a milhares de quilómetros do Cairo, de Damasco e de Bagdad. A sua posição excêntrica e a instabilidade da sua política interna não constituem títulos convincentes para situar em Argel a direcção do movimento pan-árabe. A conferência do Cairo confirmou a inviabilidade da nação árabe e a de Budapeste a inviabilidade da política pro-árabe dos países comunistas europeus.

Enquanto os chefes dos Governos socalistas árabes estavam reunidos no Cairo e os dos países comunistas europeus em Budapeste, o general de Gaulle foi a Bonn numa visita realizada no quadro do tratado franco-alemão. A França propôs a reunião de uma conferência de Quatro, sendo a sua proposta rejeitada, proclamou a sua neutralidade no conflito entre árabes e judeus depois de fornecer a estes as armas que lhe deram a vitória, numa nota responsabilizou os americanos pela tensão internacional e pelas guerras que as agravam, finalmente aprovou a moção dos não-alinhados nas Nações Unidas. Kossyguine esteve em Paris duas vezes e Pompidou foi a Moscovo. Estas provas de adesão ás teses soviético-árabes pediam uma rectificação que tivesse em conta a perturbação que causaram na política francesa. A viagem do general de Gaulle a Bonn forneceu para isso uma oportunidade.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS JOVENS RURAIS

Está nomeada a delegação portuguesa á assembleia mundial do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica em que participam 33 países, de cinco continentes, e que se efectua de 26 de Julho a 14 de Agosto, em Assunção, no Paraguai. A decisão foi tomada, aliás, em Lisboa na reunião efectuada na nossa capital de 1 a 20 de Dezembro ultimo. A assembleia efectua-se de 4 em 4 anos. A delegação portuguesa será constituída pelo sr. António da Cruz, presidente-geral da J.A.R.C., e pela sr.ª D. Maria de Aires Lança Conceição, representante da J.A.R.C.F. Os temas a estudar na assembleia geral do Movimento são: «Situação agrícola no mundo de hoje», «O futuro profissional dos jovens rurais» e, em face das conclusões, serão planificados os trabalhos para o próximo quadriénio. Considerando a situação da agricultura hodierna, que continua a ser a arma mais válida a opor ao espectro da fome que paira sobre o mundo, este tema chega á assembleia mundial no momento oportuno. No âmbito desta assembleia e para melhor conhecimento da realidade rural dos países latino-americanos, grupos de participantes irão estagiar alguns dias no Brasil, Argentina, Peru, Chile, Uruguai, etc. Os delegados portugueses dedicar-se-ão a um estudo da vida dos jovens rurais brasileiros e como actua a J.A.R.C. no Brasil. Cada delegação fez no seu país um trabalho preparatório, de modo a ser na assembleia o intérprete fiel da situação e aspiração dos jovens rurais que representa.

UM MORTO E UM FERIDO

Ia de motorizada o sr. António Marques, de 69 anos, morador no lugar do Cobral, concelho de Ansião. Ao chegar ao sítio da Tojeira, subúrbios de Avelar, foi chocar com uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário sr. Domingos Carvalho Graça, de Carvalheira Pequena, concelho de Pedrogão Grande. Do embate resultou a morte imediata do sr. António Marques e ferimentos no condutor da furgoneta.

A CICLISTA E O AUTOMÓVEL

Ia de bicicleta da Gafanha da Nazaré para Aveiro, a sr.ª Carolina Branca Rival, de 68 anos, moradora no lugar de Marinha Velha. Em determinada altura a senhora foi apanhada por um automóvel conduzido pelo sr. José Ferreira Gandarinho, de 29 anos, maquinista, morador na Nazaré. A sexagenária foi abalroada e sofreu diversas fracturas, tendo ficado internada no hospital de Aveiro.

BOI PARA O MATADOURO

No estábulo do sr. Joaquim Mendes Zambujo, na Quinta dos Inglesinhos, á Estrada da Luz, estavam ontem a apartar o gado para o matadouro. De repente um boi largou por ali fora e foi cair num poço de nora. Foi um tiro de canhão, a queda do boi na água, no meio dos alcatruzes. Vieram os bombeiros e oito horas levou a içar o cornúpeto que depois seguiu para ser feito em bifes...

Septuagenário carbonizado

No lugar da Partosa, concelho de Penela, houve incêndio devorador nas casas do sr. Manuel Duarte Vitorino, de 72 anos. Vieram muitos populares, os sinos tocaram a rebate e tudo se juntou para acudir. Mas o pobre ancião estava carbonizado quando o incêndio foi extinto. Os Voluntários de Coimbra procederam ao rescaldo.

JUSTIÇA

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora foram julgadas ontem Maria de Lourdes Neto de Freitas, de 25 anos, e Vitória Parra Neto de Freitas, de 54 anos, moradoras na Rua Renato Baptista, 19. São filha e mãe que foram condenadas cada uma a 20 anos de prisão maior e 2 contos de imposto de justiça porque foi dado como provado o crime de infanticídio. Foi morta uma criança momentos depois de a primeira ter tido um parto em sua casa.

O regresso do ministro do Ultramar

(Continuação da página anterior)

binete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, major Silva Pais e dr. José Lopes, respectivamente, director e subdirector da P.I.D.E., dr. Pinto Bull, deputado pela Guiné, dr. José Thomaz Megne, do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, dr. Nuno Ferreira, padre Albano Pedro, conselheiro missionário, director-geral do Ministério do Ultramar e outras individualidades.

Declarações do ministro

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o ministro, amàvelmente, acedeu a fazer a seguinte declaração:

— Nesta nova viagem a Moçambique, depois de ter presidido á sessão inaugural do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, ontem encerrado pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, visitei o distrito de Cabo Delgado e trabalhei com os srs. governador-geral e secretários provinciais.

«Referi, ao partir da província, alguns dos assuntos que foram objecto da minha atenção — a execução do plano rodoviário, os problemas dos bairros suburbanos de Lourenço Marques, a situação do quadro administrativo. Na sua análise, como na de outras questões, não se fez mais do que continuar estudos em curso, aproveitando para os acelerar a vantagem do contacto directo com os responsáveis pela administração da província.»

E prosseguiu: «Quanto a impressões colhidas, só posso reafirmar que, em Moçambique, o progresso continua e que, na sua população, se mantém inabalável a fé no seu futuro como parte integrante da nação portuguesa.»

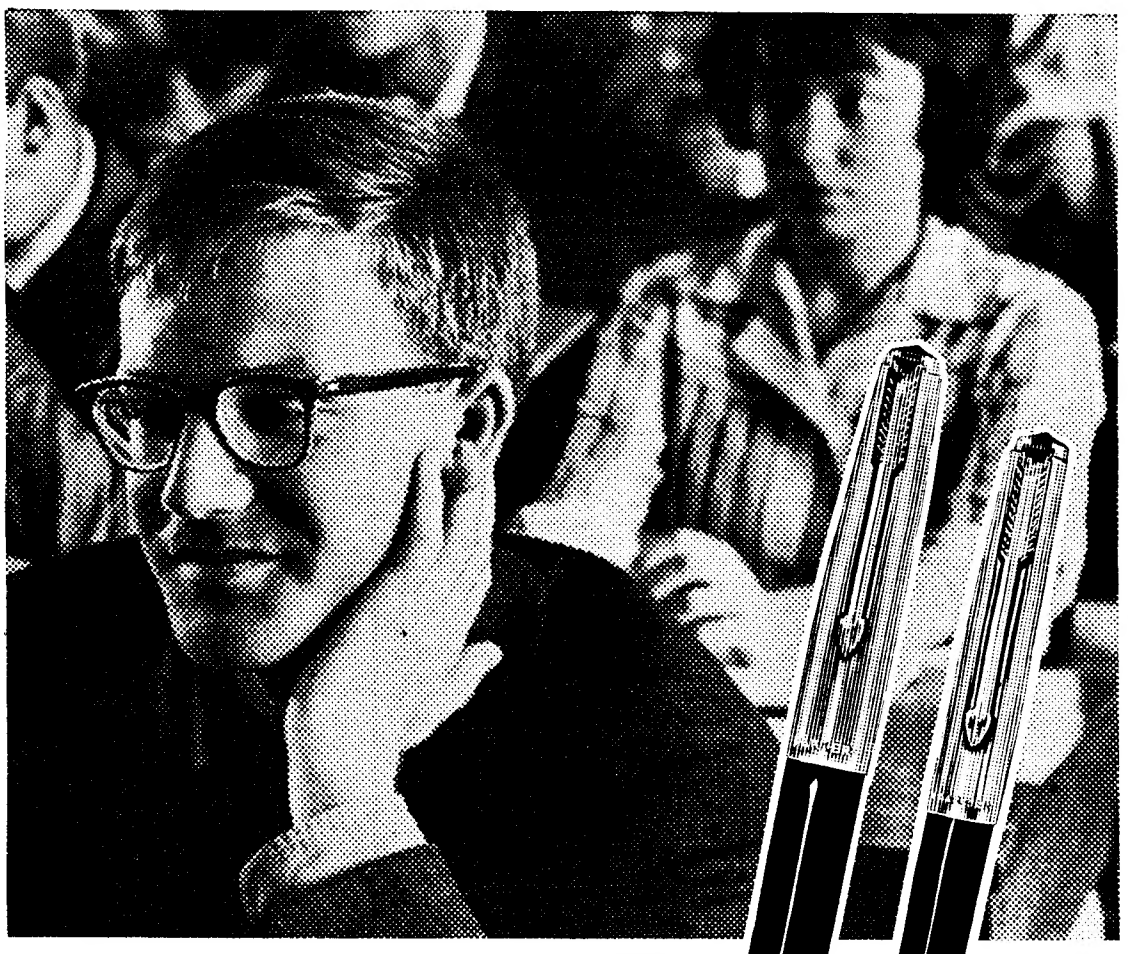
A VISITA AO TEJO dos navios alemães

Oitenta componentes das guarnições dos escoltadores oceanicos da Armada da Alemnha, que fazem parte da 2.ª esquadrilha e se encontram no Tejo, estiveram hoje de manhã no Museu de Marinha e em outros locais históricos da zona de Belém, e depois atravessaram a Ponte Salazar, para o Sul.

Na messe dos oficiais da base naval do Alfeite e oferecido pelo Ministério da Marinha, houve pelas 13 horas, um almoço oferecido aos comandantes e oficiais dos navios alemães.

Os referidos navios que se encontram estacionados na Doca da Marinha estiveram hoje patentes ao publico, das 14 e 30 ás 17 horas.

ele agora merece uma nova distinção



merece uma

PARKER 65

Filho aplicado, estudioso, que se distingue nos exames, dá sempre alegria.
Diga isto ao fazer-lhe a entrega da prenda que ele merece: uma Parker 65, ultimo modelo Parker.
Parabéns! Estão ambos de parabéns.

P. S.: — Convém não esquecer que a Parker tem modelos a partir de 175$00.

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Distribuidores exclusivos para Portugal **VIALGA** REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 533254 e 534209 — LISBOA 1

VEJA AS MONTRAS E OS MODELOS PARKER NAS SEGUINTES CASAS:

LISBOA

ARTEX — Rua Nova do Almada, 85-87 ● DOMINGUEZ & LAVADINHO — Rua da Assunção, 81 ● PAPELARIA RIJO — Rua da Prata, 152 ● PAPELARIA DA MODA — Rua do Ouro, 167 ● CASA MENDONÇA — Rua Bernardino Costa, 46 ● PAPELARIA PROGRESSO — Rua do Ouro, 153 ● TABACARIA ASTÓRIA — Avenida Duque de Ávila, 38-E

PORTO

PAPÉLIA — Rua de Santa Catarina, 125 ● PAPELARIA INOVAÇÃO — Rua Sá da Bandeira, 365-369 PAPELARIA CENTRAL — Praça da Liberdade, 17-18 ● ARAÚJO & SOBRINHO — Rua dos Clérigos, 33, Rua de Santa Catarina, 101 ● PORTO EDITORA — Rua da Fábrica, 84, Praça D. Filipa de Lencastre, 82 PAPELARIA LEONESA — Rua Sá da Bandeira, 125

Desastre mortal no trabalho

ALTER DO CHÃO, 21 — No Couto do Carapeteiro, propriedade do lavrador local sr. José Carrilho Rosado, deu-se um acidente de trabalho, do qual resultou a morte de António José Gaspar, viuvo de 68 anos, natural do Ervedal e residente em Benavila.

O sinistrado, carroceiro naquela casa agrícola, ocupava-se, na ocasião do desastre, no transporte de estrume.

Encontrando-se em cima do carro, a abater a carga, com os pés, e porque a parelha tivesse de subito recuado, caiu desamparado e em má hora no solo. Perante o desespero dos seus companheiros que lhe acudiram com prontidão, o infeliz poucos momentos teve de vida.

Com autorização das autoridades competentes, que compareceram no local, o corpo foi removido para a casa mortuária da nossa Misericórida.

O desastre causou profunda impressão na vila, onde o sr. António Gaspar, bom homem e excelente trabalhador, gozava de gerais simpatias.

VIDA SOCIAL

FRANCISCO ALVES PINHEIRO

A bordo do paquete «Príncipe Perfeito», chega depois de amanhã a Lisboa, o jornalista e escritor brasileiro, dr. Alves Pinheiro, assistente do director-geral do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, que regressa de Lourenço Marques, onde participou no Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

3.º Sector—**Concelho de Lisboa:** Rua Maria Pia (parte), Casal Ventoso de Baixo (parte), Estrada dos Prazeres (parte). (Das 8 às 12 horas).
4.º Sector — Rua D. João V, 19 a 23. (Das 8 às 12 horas).
6.º Sector — Rua Rodrigues Sampaio, 1 a 39; Rua Barata Salgueiro, 15-15/A. (Das 8 às 12 horas).
8.º Sector — Rua Francisco Sanches, 81 a 91 e 180 a 184; Rua Morais Soares, 107 a 177; Praça do Chile, 1-A a 3-A. (Das 8 às 12 horas).
1.ª Zona—**Concelho de Sintra:** VILA VERDE. (Das 8 às 15 horas).
2.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as linhas de A. T. e redes de B. T. entre **TORRES VEDRAS** e **CAMPELOS**. (Das 7 às 14 horas).
3.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 às 14 horas).
4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte)/CASTANHEIRA/VALA DO CARREGADO e linhas de A. T. 108 e 109 entre **VILA FRANCA** e **ESPADANAL**. (Das 6 às 14 horas).

Ora, digam-nos...

—Utiliza normalmente conservas na sua alimentação?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar a sr.ª D. Maria de Lurdes Peres, que nos disse:*

— Só quando a isso sou obrigada por necessidade. Normalmente prefiro comida daquela que nós próprias confeccionamos. Não que seja eu a fazê-la, pois como empregada comercial tenho uma vida profissional que me absorve a maior parte das horas do dia. Mas minha mãe é uma cozinheira fantástica e não há conservas que valham o que ela sabe fazer. Decididamente, sou contra as conservas e até contra essa coisa do peixe congelado. A comida deve ser natural...

● *Seguidamente, afirmou-nos o sr. Ezequiel Gomes Pereira, servente de pedreiro:*

— Não, senhor. Às vezes compartilho das conservas de um ou outro camarada. Mas não posso comer normalmente disso, que é demasiado caro para as minhas posses. Fico-me por umas saladitas ou um prato de batatas .. ás vezes com bacalhau.

● *Finalmente, em plena hora de almoço e depois de uma pratada de batatas, respondeu-nos o sr. António Dias Leão, operário da construção civil, que nos declarou:*

— Sim ás vezes como conservas porque é prático. Normalmente encomendo o almoço de um tasco ou arranjo alguém que próximo da obra onde trabalho me faça a comida que compro no mercado. Mas ás vezes nem sempre é possível isso. Então recorro ás conservas, que solucionam o problema.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3

Regressou à Formosa o seu vice-ministro do Ultramar

Regressou de avião, ao seu país, via Nova York, o vice-ministro do Ultramar do Governo da Formosa, sr. dr. Yuen Chin-Hsien, que esteve, como noticiários, durante alguns dias entre nós, em visita á colónia chinesa de Lisboa.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. drs. Steven F. Wang e Wang Chyr-Juir, respectivamente encarregado de Negócios e adido á Legação da China Insular no nosso País, e ainda componentes da colónia chinesa.

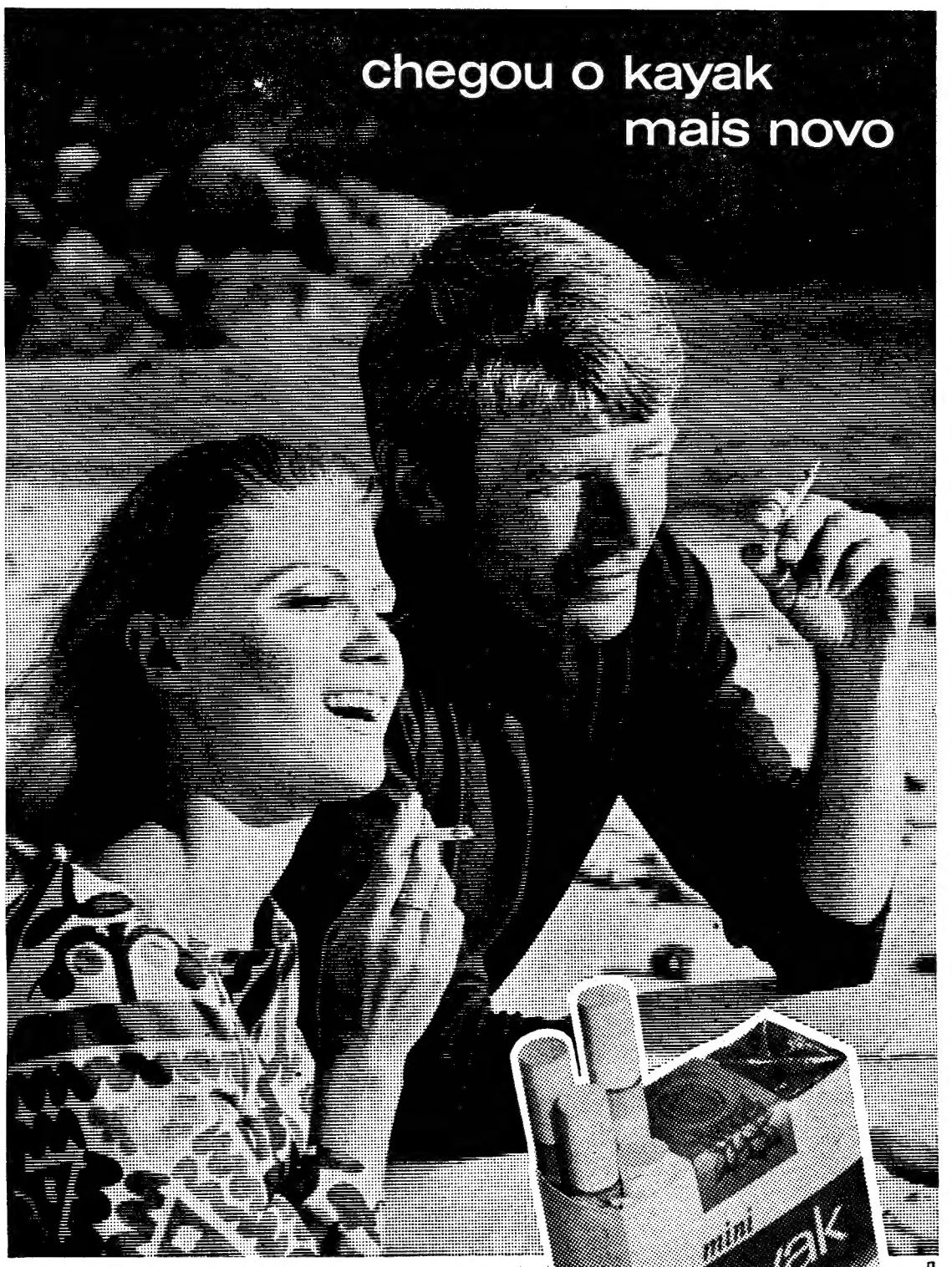
A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Haverá nas pastelarias a devida fiscalização do leite que se vende ao balcão? Teremos nós a garantia (parece que, de facto, não temos, e se verificam fraudes) de que o pedido «leite vigor» é mesmo daquela qualidade e não vulgaríssimo (e, até, mau) leite metido em garrafas e capsulado por alguns comerciantes menos escrupulosos?**

Perguntar por perguntar

● **No cimo da Rua da Estrela procedeu-se a obras de alargamento da rua. Aproveitou-se para a renovação dos cabos eléctricos subterraneos. Terminada a obra verifica-se que os pavimentos não foram rectificados, o que constitui, pela zona em que tal se verifica, um duplo prejuízo, para peões e automobilistas.**



PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS subscrevem o aumento de capital da TAP

Os Governo da Guiné, de S. Tomé e Príncipe e de Angola foram autorizados a participar até ás importancias de 375 000$, 500 000$ e 8 125 000$, respectivamente, no aumento do capital social dos Transportes Aéreos Portugueses.

SORTEIO DO INQUÉRITO

A Z

PREMIADOS

8 DIAS EM PARIS

N.º 258 — Raul Cândido Baptista Pascoal

R. Santa Helena, 21
Cova da Piedade

8 DIAS EM MADRID

N.º 3985 — Carlos Lineu Cerqueira Miranda

Rua Diniz Dias, 24
Bairro do Restelo — Lisboa-3

FUGIU DE CASA ABANDONANDO TRÊS FILHOS

Fomos procurados por uma pobre mulher, idosa e doente, sr.ª Urbana de Jesus, moradora na Rua da Rosa, 25, 3.º, que nos veio comunicar o desaparecimento de sua filha, Maria do Patrocínio Lopes Cardoso, de 27 anos, casada.

A rapariga que não estava com o marido abandonou três crianças ao cuidado dos pais, velhos, pobres e doentes. Aqueles, por não saberem que destino terá levado a filha, apresentaram queixa á Polícia, que está a tentar descobrir o seu paradeiro.

PELOS HOSPITAIS

FALECIMENTOS — No hospital de S. José, onde estava internado, depois de ter dado uma queda, faleceu hoje D. Ester Alves Ferreira, de 78 anos, moradora na Rua Aliança Operária, 53, r/c., direito; pelo mesmo motivo faleceu no Hospital dos Capuchos a sr.ª D. Maria da Glória Correia Amaral, que morava na Quinta Marquês de Abrantes, 75.

QUEDA DA BICICLETA — O sr. José Manuel da Assunção, de 39 anos, operário, residente na Baixa da Banheira, Rua 29, porta 44, 1.º, esquerdo, deu esta manhã naquela localidade, uma queda da bicicleta em que seguia. Ficou gravemente contuso na cabeça.

ATROPELAMENTOS — Esta madrugada, na estrada de Benfica, foi atropelada a sr.ª D. Lucinda da Cruz Mendes, de 28 anos, moradora na Rua Claudio Nunes.

Perto de sua casa foi esta manhã também atropelada a pequenita Maria Amália das Neves Lima, de 5 anos, moradora na Rua C 1, lote 208, 1.º, esquerdo. A criança ficou gravemente ferida, ficando ambas as atropeladas internadas na sala de observações do Hospital de S. José.

Esta manhã, na Avenida da Republica, foi também atropelado por uma camioneta de passageiros o sr. Isidro José Pereira, de 50 anos, morador numa barraca, na Quinta do Ferro, á Avenida 5 de Outubro. Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

CHOQUE DE VEÍCULOS — No mesmo hospital está internado o sr. José da Cruz Pires Janeco, de 24 anos, morador no Freixial, Bucelas, localidade onde a bicicleta em que seguia chocou com uma camioneta.

QUEDA — Na estrada militar, entre Benfica e a Pontinha, caiu da moto em que seguia o sr. Francisco Antunes de Melo Laranjeira, de 37 anos, morador na Rua 3, n.º 14, 1.º, direito, ao Bairro das Pedralvas. Com contusões, deu entrada em Santa Maria.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de senhora, uma gabardina, três porta-moedas com dinheiro, um relógio de pulso, uma camara de ar, uma mala com ferramentas, duas carteiras com documentos e papeis do sr. Manuel Adelino Pais Vinagre, os bilhetes de identidade do sr. José Manuel de Sousa Gomes e da sr.ª D. Ema Paula de Montenegro Ferreira Coelho, cédula pessoal do sr. Joaquim Carlos Cautela Mateus, um título de licença a favor do sr. João Guilherme Vieira, um livro de cálculo, uma combinação e um lenço de senhora, uma roda completa de auto pesado, um tampão de depósito de gasolina e um «macaco» para elevação de viatura; argolas com chaves.

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora da «Festa do Colet Encarnado» agradeceu amávelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou o nosso jornal.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma comédia fabulosa

A uma temperatura de 18 graus, graças ao magnífico sistema de ar refrigerado que o Teatro Monumental possui, o público de Lisboa assiste, agora, em óptimas condições, a um dos mais alegres espectáculos dos últimos tempos, que Laura Alves magnificamente interpreta com todo o brilho e o mais fino humor e no qual durante duas horas e meia se sucedem as mais mirabolantes peripécias, numa comédia de «boulevard» tão do agrado do grande público. «A flor do cacto» é um desenrolar de situações cómicas, num diálogo espirituoso, que a nova companhia de Vasco Morgado brilhantemente desempenha e de que são intérpretes, além de Laura Alves, Paulo Renato, num dos melhores papéis da sua carreira, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Rui Mendes, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Alda Pinto, numa encenação de Manuel Santos Carvalho. A fabulosa comédia «A flor do cacto» apresenta-se a preços de Verão, com plateia desde 25$00, 2.º balcão a 15$00 e 3.º balcão de frente a 5$00.

POLITEAMA

«David e Lisa» em sessão clássica

Integrado no famoso ciclo «Os Grandes Romances de Amor», o Politeama tem a honra de exibir, ás 18 e 30, pela primeira vez em «tardes clássicas», o notabilíssimo filme de Frank Perry «David e Lisa», prémio de realização no festival de Veneza e prémio de interpretação no festival de São Francisco.

Maravilhosa história de amor, de livre e audaciosa análise da vida e de certos aspectos das relações mais íntimas, «David e Lisa», com Keir Dullea, Janet Margolin e Howard Silva nos principais papéis, constitui uma autêntica obra-prima do Cinema e um dos mais válidos espectáculos dos ultimos dez anos!

«David e Lisa» é a enternecedora história de um «flirt» entre dois jovens perdidos num mundo que a força das circunstancias tornou seu, mas a ânsia de ternura transformou num romance de amor admirável...

Pela assistência presente a esta memorável sessão, serão distribuídos, como é hábito, muitos prémios de utilidade e valor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Águias Negras de Santa Fé», no Politeama

Um chefe índio bom rapaz e crédulo, um comandante de um forte que faz asneiras apenas porque tem de cumprir ordens, um jornalista simpático e de tiro rápido, um rancheiro ambicioso e sem escrúpulos, uns tipos maus cujas cabeças valiam 5 mil dólares (cada uma), um representante do Grande Chefe Branco de Washington, um sargento gordo e de barba «passa-piolho», uma rapariga que tem o azar de ser filha de um cavalheiro sem escrúpulos, um mexicano que tem a mania de lançar facas, uma mão-cheia de índios e outra de soldados com o seu estandarte bem erguido, uma data de carroças e de cavalos, va-

«Continua na 6.ª página»

CASINO ESTORIL

TINA LAUREL
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

THE TRAMPOWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

HELDER ANTÓNIO
UMA VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU PARIS

BALLET CHARLES GORLINE
E AINDA
THILO'S COMBO
(Maiores de 17)

NO PRÓXIMO DIA 26
ESPECTÁCULO ÚNICO

AMÁLIA

(M. 6 anos)
MONUMENTAL de CASCAIS
DOMINGO, 23 DE JULHO
às 17.30 horas
☆
4 toiros de VINHAS
para os cavaleiros
MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES
☆
4 toiros de
PINTO BARREIROS
para os matadores
JAIME OSTOS
JOSÉ SIMÕES
☆
Forcados Amadores
de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto
☆
PREÇOS desde 25$00
☆
Bilhetes à venda
em LISBOA
ABEP (Restauradores)
tel. 32 88 23
TABACARIA FREITAS
Rua 1.º de Dezembro, 85
Em CASCAIS
NOS LOCAIS DO COSTUME
Telefones — 28 10 07 - 28 11 26

ALLÔ! ALLÔ!

DAQUI FALA
PEPPINO DE FILLIPO PROPRIETÁRIO DO
HOTEL DA MALANDRICE
(CONSIDERADO DE UTILIDADE PUBLICA PARA NEURASTÉNICOS)
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
QUE O APERITIVO COMEMORATIVO DO
1.º MÊS
DA SUA JÁ CÉLEBRE EXISTÊNCIA
É UM COCKTAIL DA SUA LAVRA COMPOSTO POR

PANORAMAS EMOTIVOS	10 %
PIADAS COM PIRI-PIRI ..	15 %
BELEZAS CAPITOSAS ...	25 %
BONS MANJARES	15 %
SAL E PIMENTA	15 %
BIKINIS, ETC., ETC.	15 %
SURPRESAS INESQUECÍVEIS	5 %

BASTANTE GELO, PORQUE É BEBIDO FRESQUINHO... E DEVE-SE AGITAR MUITO BEM ANTES DE USAR

ESTE SABOROSISSIMO COCKTAIL, ALÉM DE REFRESCANTE, PROPORCIONA UMA EUFORIA E BEM ESTAR VERDADEIRAMENTE SURPREENDENTE, SENDO SERVIDO DIÁRIAMENTE, À TARDE E À NOITE,

NO EDIFICIO DO CINEMA AVIS

ONDE SE ENCONTRA INSTALADO O AFAMADO
HOTEL DA MALANDRICE
A DELÍCIA DE NOVOS, VELHOS, CASADOS, SOLTEIROS E VIÚVOS

ALGUNS DOS MALANDRÕES CONVIDADOS
WALTER CHIARI • GRAZIELLA GRANATA • INGRID SCHOELLER • TONY RENIS • DIDI PEREGO

FILMES LUSOMUNDO Maiores 17 anos SCOPE COLORIDO

ARTESANATO
NOVA SECÇÃO DA CASA DELFIM
GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS REGIONAIS PORTUGUESES
RUA CASTILHO, 34 LISBOA

O FORCADO
O FADO
ONDE NÃO É RICO...
É OUTRO FADO!

N-I-N-A
NIGHT CLUB
ADULTOS
(M. 21 anos)
EM GRANDE ÊXITO
DUO (brasileiro) ARI LOPES e GLÓRIA NORTON
LOS CAMPEROS
Espectacular parelha de baile espanhol
«Matinée» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções
Ar condicionado

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO

Não atendo a pessoas. Com certeza já repararam nisso. Desconheço-as. Desconheço-as e sinto-me bem assim, muito obrigado. Claro que me entusiasmo com as pessoas que fazem bem o seu papel, quando o seu papel é bom. Até lhes escrevo o nome com especial reverência. Até o decoro. E que pelo contrário me dano todo cá por dentro quando sou levado, por obrigação de quem tem de pôr em crónica, para uso da posteridade estudiosa, os fastos relevantíssimos, a citar nomes não merecedores de palmas.

Acontece-me isso com frequência em relação á responsável pela rubrica «Harmonia e bom gosto». Mas não sou eu o culpado. O culpado é quem faz ouvidos de mercador ás críticas imparciais. Quem apenas se ufana das louvaminhas sem nenhum valor. Quem cita os montes de cartas e postais recebidos. Quem declara a necessidade de se gabar a si própria. Quem permanentemente se elogia, considera o seu trabalho perfeito, sem um unico erro... Quem refina nos defeitos apontados pela crítica. E quem está como amadora onde devia estar uma profissional a sério.

Esse amadorismo estoira por todas as costuras. Longe do abc da decoração, a responsável pela rubrica refugia-se numa literatice sem gramática e sem glória. Tão retórica nos móveis como nas palavras. E tudo solene, pesado, ridiculamente enfático, que solicita mais o riso do que a ponderação. «*A coisa mais bela que há é enfeitar a mesa de jantar com velas. Aí deve começar o requinte e o bom gosto. Fica bem o lustre, podem pôr as «apliques» que quiserem, mas na mesa — velas. Velas sempre acesas. Nunca apagadas. Usem velas. As velas emprestam beleza. Dão um ar assim romantico...*»

E as considerações sobre o vinho do Porto? Que os ingleses tanto apreciam? Que ela tanto aprecia quando está em Londres?

E as cadeiras de baloiço? Tão boas para repousar? Para ler? Até os estadistas se servem delas?

E a mesa inglesa da época romantica? Uma época tão complicada? A mesa é complicada, ela sabe que é complicada, mas naquele tempo era tudo complicado...

E o Tom-Não-Sei-Quê, que foi até agora o maior marceneiro do mundo? O expoente máximo da marcenaria do século XVIII? Na Inglaterra, uma safra de marceneiros que deram cartas? Tom-Não-Sei-Quê, autor desta escrivaninha tão bonitinha?

Etc., etc. Podíamos ficar para aqui de longada a bater a tecla da retórica que tanto desfavoreceu o trabalho e a intenção da responsável de «Harmonia e bom gosto». Pode continuar a fazer ouvidos de mercador. E talvez seja até aconselhável. Se não, lá se ia aquilo que se está a transformar num «pratinho»...

Falámos no caracter amador do trabalho feito em «Harmonia e bom gosto». Isso esteve ontem mais em evidência do que nunca. Repare-se: a tarefa baseava-se na iluminação que é, como se sabe, uma das traves-mestras da decoração. Pois, bem. Honestamente, a responsável declara que disso não percebe nada, mas que em todo o caso vamos ver uns condeeiros para menino, para rapaz, para a entrada (que é o local da casa por onde se entra...).

Aconteceu, por outro lado, que a apresentadora da decoração» preocupada com o seu «bric-à-brac» nunca atinou com a posição das cama-

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 5: TV Mundo**

A R. T. P. apresenta, esta noite, num programa da BBC para a Eurovisão, o concerto realizado no Eighteenth Century Assembly Rooms, do qual fazem parte o «Concerto Grosso» para dois violinos e instrumentos de cordas, de Corelli, sendo solistas Yehendi Menuhin, R. Maeters e D. Simpson; concerto para violoncelo em Ré, de Haydu, por Maurice Gendron; e, ainda, a fantasia sobre um tema de Corelli de Tippett, sendo solistas Menuhin, Maters e Simpson, sob a direcção de George Malcolm.

veja MELHOR num KB

TEATRO E BAILADO NO TRINDADE

O Conservatório Nacional apresenta amanhã, a partir das 15 horas, no Teatro da Trindade, a segunda parte dos exames deste ano dos cursos de Arte de Representar e Encenação, de Álvaro Benamor, e do curso de Dança, de Margarida de Abreu.

Amanhã prestarão provas de Teatro, as alunas Maria Teresa Santos Dias, que representará o 1.º acto de «A sapateira prodigiosa»; Fernanda Maria de Oliveira e Sousa, que representará uma cena do 4.º acto de «A gaivota»; Margarida Moreira Marques (já fez o exame de canto na passada semana), que representará «O prazer de acabar»; a série terminará com a audição de Maria do Carmo Mateus Lopes, que representará cenas da peça «Croque — Monsieur».

Faz ainda exame a aluna Elisabeth Guerreiro da Fonseca Inácio, que assim termina o seu curso de dança. Interpretará, como prova de técnica, o «adágio e variação» do «Pássaro Azul», de «A bela adormecida»; como prova de coreografia apresentará «Dança de Contenza», com musica de Scarlatti; o exame terminará com «Adeus minha terra», musica de Viana da Mota e Ruy Coelho, com a qual dará conta da sua capacidade interpretativa.

Como «partenaire» colabora o bailarino Fernando Mateus, do Grupo de Bailados Verde-Gaio. Os acompanhamentos ao piano são feitos por Noémia de Brederode.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!

YUL BRYNNER em LAFITTE, o Corsário
CLAIRE BLOOM em A Filha do CAP. BROWN
CHARLES BOYER em DOMINIQUE YOU
CHARLTON HESTON em General ANDREW JACKSON

MAIORES DE 12 ANOS
Um filme PARAMOUNT

Cecil B. DeMille apresenta
O CORSÁRIO LAFITTE
(THE BUCCANEER)
TECHNICOLOR

YUL BRYNNER | CLAIRE BLOOM | CHARLES BOYER | CHARLTON HESTON | INGER STEVENS · HENRY HULL · E. G. MARSHALL
Prod. HENRY WILCOXON · Realiz. ANTHONY QUINN
Argumento JESSE L. LASKY Jr. e BERENICE MOSK

HOJE, SENSACIONAL REAPARIÇÃO NO EDEN

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

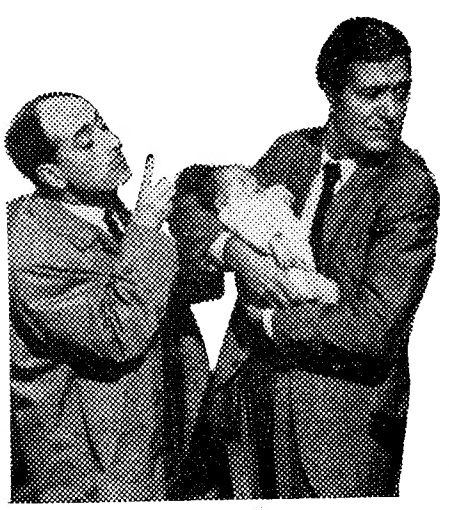
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm
Para Doenças De Pele

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

16 FILHOS NUM CASAL É CASO DE PARABÉNS...
MAS COM O NASCIMENTO DE OUTRO FILHO AUMENTAM SUBSTANCIALMENTE OS PROBLEMAS!...
UM PAI E UM PADRINHO NOVAMENTE ARMADOS EM «AMAS-SECAS»... PRONTOS PARA TODAS AS EVENTUALIDADES!

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45
estúdio 444



A GRANDE FAMÍLIA E MAIS UM

REALIZAÇÃO DE FERNANDO PALÁCIOS
ALBERTO CLOSAS
JULIA GUTIERREZ CABA
JOSE LUIS LOPEZ VASQUEZ • SOLEDAD MIRANDA
AGORA SIM! É O «FIM» DO POBRE PAI!...
EXCLUSIVO TALMA FILMES — M. 16 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cas e bois, pradarias e vales, rochedos e montanhas, «saloons» e «whiskies», tiros e perseguições — estes são os ingredientes-base do «cocktail» ontem estreado no Politeama, a que se acrescenta um bom colorido e, como não podia deixar de ser, um «écran» bastante panorâmico «Os Águias Negras de Santa Fé» são um entretenimento agradável, como o podem comprovar os espectadores que ontem assistiram á estreia. Dos intérpretes deste filme, Brad Harris, Helga Sommerfeld, Tony Kendall e Joachim Hansen, entregam-se com entusiasmo ao movimentado argumento. — *Visor 001.*

«Baía das emboscadas» no São Jorge

«Baía das emboscadas», que o cinema São Jorge ontem estreou, com êxito, é um belíssimo filme evocativo da intervenção das forças armadas norte-americanas na segunda grande guerra, relatando o episódio de um grupo de fuzileiros encarregado de iludir o comando nipónico sobre o dia da evasão das Filipinas pelos Exércitos chefiados por Mac Arthur.

Muito bem estruturada, a película revive, pelo vigor da evocação, pelo carácter realista, pelo poderoso relevo de sugestão e admirável poder descritivo, o clima das operações militares no Pacífico, transmitindo com emoção uma história épica, em imagens de apurado virtuosismo técnico e cuja sequência mantém o publico em permanente «suspense».

«Ambush bay», no título original, é um filme de grande relevo espectacular, muito bem realizado por Ron Winston e com estupenda fotografia a cores de Emmanuel Rojas. Revivem a acção de um punhado de heróis os artistas Hug O'Brien, Mickey Rooney, James Mitchum e Tiva Chang, cujos desempenhos, nas principais personagens, são dignos do maior realce. — *Visor 60.*

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

com TONY RANDALL SHIRLEY JONES

É SUPER CÓMICO? SIM!
É UMA HISTÓRIA ROMÂNTICA? TAMBÉM É!
Mas, além disso, é a mais louca combinação que se pode imaginar entre uma rapariga, um homem e um LEÃO!

Um Leão na minha cama

Maiores de 12 anos

UMA HISTÓRIA SABOROSÍSSIMA E ORIGINAL
E AS SUAS HILARIANTES CONSEQUÊNCIAS!

com EDWARD ANDREWS · HOWARD MORRIS · JIM BACKUS
ERNEST TRUEX · FRANK FAYLEN · DICK SARGENT · CELIA KAYE · ADAM ROARKE
E FLUFFY

COLOR

Argum. SAMUEL ROECA Realiz. EARL BELLAMY Prod. GORDON KAY

HOJE · Alegre estreia SÃO LUIZ ALVALADE

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luís e no Alvalade

Título — «Um leão na minha cama».
Produção — Americana.
Realização — Earl Bellamy.
Intérpretes — Tony Randall e Shirley Jones.
Género — Comédia.

BAILADO

EM MONSANTO

O Centro de Amadores de Ballet apresenta no sábado, ás 21 e 45, no campo de ténis de Monsanto, em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa e integrado nos festivais de Verão, um espectáculo durante o qual se dançará um bailado, criado por Maria Madalena de Melo sobre o «concerto n.º 4», para violino e orquestra, de Paganini.

O bailado é interpretado por Maria José Palmeirim, Maria da Graça Rocheta, Teresa Quezada Pastor, Madalena de Melo, Leonor Cunha, Tina Reis e Ana Rita Palmeirim.

Vida musical

Audição escolar na Academia de Amadores de Música

Na Academia de Amadores de Música, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, a terceira audição escolar para encerramento do ano lectivo de 1963-1967. Serão apresentadas as classes de Piano, Canto e Violino, dos professores Aurélia Vieira Bastos, Maria Vitória Quintas, Orquídea Quartin, Noémia Brederode, Maria Amélia Abreu e Fernando Cabral.

De novo em Cascais o pianista Karl Engel

Para reger a classe de Piano nos IV Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I. e da Fundação Calouste Gulbenkian, desloca-se de Hannover ao nosso País o pianista Karl Engel, conhecido colaborador de Pablo Casals.

Extraordinário mestre, com rara sensibilidade artística, Engel é muito apreciado pelas centenas de alunos que, propositadamente, se deslocam, no Verão, á nossa Costa do Sol, para frequentarem os Cursos Musicais. Segundo consta, dará pelo menos um concerto em Cascais durante o período dos cursos.

Concerto da banda dos Ferroviários no Jardim da Estrela

A banda dos Ferroviários Portugueses, que recentemente alcançou a primeira classificação num festival internacional de Bandas de Musica de Caminhos de Ferro, realizado em Nancy — a que concorreram onze agrupamentos musicais de dez países da Europa — vai dar amanhã um concerto no Jardim da Estrela, das 16 ás 17 horas, dedicado ao funcionalismo da C. P. e do publico da capital.

Serão repetidos os trechos musicais que a banda executou no referido certame internacional, onde, pelo seu excelente comportamento, causou a maior emoção patriótica na numerosa colónia de imigrantes portugueses locais e suscitou os mais vivos aplausos da população francesa.

Distribuição — Paramount.
Processo — Colorido
Classificação — 12 anos.

No Estúdio 444

Título — «A grande família e mais um».
Produção — Espanhola.
Realização — Fernando Palacios.
Intérpretes — Alberto Glosas, Julia Gutierres Calea, José Luis Lopez Vasquez e Soledade Miranda.
Género — Comédia
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 6 anos.

NOVAMENTE NA TELA A EPOPEIA QUE EMPOLGOU O PÚBLICO PELA SUA EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO, VIOLÊNCIA E BRAVURA! O FILME QUE NOS REVELA O BOM E O MAU DE UMA MULHER... E O PIOR NOS MELHORES HOMENS!

GARY COOPER · RITA HAYWORTH
VAN HEFLIN · TAB HUNTER
NA PRODUÇÃO DE WILLIAM GOETZ
em
HERÓIS DE CORDURA
(THEY CAME TO CORDURA)
com
RICHARD CONTE · MICHAEL CALLAN
DICK YORK
CINEMASCOPE EASTMAN COLOR
Realização de ROBERT ROSSEN
UMA PRODUÇÃO GOETZ-BARODA · Da novela de GLENDON SWARTHOUT
Um filme COLUMBIA Argum. de IVAN MOFFAT, ROBERT ROSSEN Adultos
HOJE às 21,45 UM FILME EXCEPCIONAL NO EUROPA

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE ÀS 21,30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA
«WERTHER»
de Massenet
Com: CARLOS JORGE, HELENA CLAUDIO, TERESA NINA, MANUEL LEITAO, JOAO VELOSO, ARMANDO GUERREIRO E JOAO PESSANHA
Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: TOMAZ ALCAIDE
Para Maiores de 12 anos
A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
No próximo dia 24 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA «Werther» de Massenet
No próximo dia 25 — 6.ª e última récita da ópera «Vingança da Cigana» de Leal Moreira

MONUMENTAL

de CASCAIS
DOMINGO, 23 DE JULHO
às 5 e meia da tarde
OSTOS
com toiros de
PINTO BARREIROS

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
Reunião das famílias no Parque de Entrecampos
NÃO É, COM EFEITO, UM PARQUE DE DIVERTIMENTOS PARA DETERMINADAS PESSOAS, ANTES UM RECINTO PARA TODA A GENTE, PARA TODAS AS CLASSES E PARA TODAS AS BOLSAS
Todos os requisitos de conforto ao ar livre
ABERTURA AS 19 HORAS

TINA LAUREL E HÉLDER ANTÓNIO

(vedeta de cor norte-americana) (português que os franceses descobriram)

CANTAM NO CASINO ESTORIL

Tem fogo na voz esta cantora negra que ontem se estreou no Casino Estoril. Chama-se Tina Laurel e é, actualmente, um dos nomes mais expressivos da lista de vedetas norte-americanas no sector do «jazz». Com um sentido de improvisação admirável e um ritmo diabólico, Tina dá ás canções que interpreta um sabor *jazístico* invulgar, impregnado de tal personalidade que todo o publico a ele se rende gostosamente, mesmo o espectador mais bota-de-elástico, apegado ainda (e lá terá as suas razões...) á cançonetista clássica, incapaz de trocar um sustenido por um bemol. Com Tina é o fim do Mundo. Musicas como «I am woman», «What knid of fool am I» ou «Baby won't you please come home» ganham uma expressão nova, possívelmente menos melodiosa mas inegávelmente mais impulsiva, produzindo na assistência um impacto vigoroso. A série de canções que Tina apresenta termina com «Gonna build a mountain». Pois bem, com aquela voz — e com a sua agradável presença em palco — pode construir as que quiser. Pode até derrubar montanhas.

No cartaz do Casino, dado o êxito que obtiveram no programa anterior, mantêm-se os prodigiosos acrobatas The Trampowers e o Ballet Charles Gorline, este apresentando agora um trepidante can-can, tanto do agrado do publico.

Como estreia, além de Tina Laurel, surge-nos um artista português cujo nome é práticamente desconhecido entre nós mas que, em França, conquistou já, merecidamente, êxitos consideráveis. Trata-se de Hélder António, um jovem que a Paris nocturna conhece bem e que na capital de França tem desenvolvido apreciável actividade divulgando o nosso fado. Tem uma voz agradável e uma óptima presença — razões mais do que suficientes para justificar o seu triunfo na capital francesa, se tivermos em linha de conta o tradicional gosto dos estrangeiros pela nossa canção. Hélder António triunfou em Paris, como ontem o fez no Casino Estoril.

tv pronto
Av. Infante Santo, 76-A
Telefone: 660812
· LISBOA

AUTORÁDIOS COMPLETOS
COM ACESSÓRIOS DE MONTAGEM
DESDE 990$
VÁRIAS MARCAS
MODELOS PARA TODOS OS CARROS

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

ras. Foi um longo e doloroso jogo das escondidas.

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — PARADA MUSICAL — DESPORTO E NATUREZA — TOURADA —

A Junta de Acção Social deu-nos mais um numero do seu caderno de divulgação do nosso romanceiro. Foi o ultimo. Pena. Com todas as restrições que se lhe possam fazer (e eu apresentei algumas) trata-se de uma iniciativa de aplaudir e que merece ser continuada, noutros planos da nossa literatura ou da nossa cultura.

«Parada Musical» foi a rubrica seguinte. Nela participou o grupo dos «Santos», patrocinado pelo «Santo», o aventureiro engravatadinho da auréola a «neon»... Grupo comercial, adulador das platéias, explorador dos grandes êxitos, tudo muito certinho, muito afinadinho. Que bem se deve dançar ao som daquelas modas, servidas por instrumentistas de tanta experiência...

As nove horas soaram, e com elas a repetição de mais um episódio de «Desporto e Natureza», uma rubrica que se reformou na flor da idade. Este foi dedicado á perdiz, á perdiz vermelha, «elemento precioso do nosso capital cinegético».

Para além de outras facetas muito curiosas, este documentário teve um pormenor valiosíssimo: o do perdigotinho que rompe a casca do ovo e salta para a vida... Essa meia duzia de metros de película podia ser utilizada num futuro passatempo infantil. Tanta beleza, tanta verdade, tanta vida — deixem-me dizer: tanta poesia — ultrapassam as mirabolâncias e extravagâncias de muitas e indigestas histórias «maravilhosas»...

O programa encerrou, como estava combinado, com mais um exterior do «Campo Pequeno». Cabral Valente esteve lá, disse tudo quanto havia para dizer — desta vez com uma sobriedade exemplar. Calou muito Compreende-se, era uma corrida de simpatia.

Registe-se o pormenor do Oscar Rosmano a tourear descalço. Fiquei sempre á espera de ouvir a orquestra de bordo trautear a «Puppet on a string». Não o fez. Também ás orquestras falta o sentido do humor — *M. C.*

É difícil ver a T. V. em Meda

MEDA, 21. — Já em Maio de 1965 fizemos aqui o nosso reparo quanto ás deficiências do retransmissor da Marofa, convencidos de que os respectivos Serviços Técnicos tomariam as providências necessárias para que se pudesse ver a televisão com prazer. Mas, apesar de se ter verificado uma pequena melhoria, esta ainda não satisfaz inteiramente, pois continuam as avarias periódicas.

Presentemente, as condições de recepção são muito más, desde as interferências de estações da TV estrangeiras que deformam por completo a imagem, tornando-se, assim, impossível assistir a qualquer programa.

Não haverá possibilidade de se evitar essas impertinentes interferências?

Rede telefónica

Quando, em 1964, se procedeu á remodelação da rede telefónica nesta vila, toda a população se convenceu de que, em breve, se iria beneficiar da automatização do serviço telefónico, com ligação á rede automática do País, com o horário permanente. Mas, afinal, decorridos que são já 3 anos, continua-se na mesma.

Há necessidade absoluta de que o serviço telefónico manual passe a automático, para assim se poder utilizar o telefone quando haja necessidade de o fazer, a qualquer hora do dia ou da noite, e em boas condições de audição e com a rapidez que é de desejar.

Festival de Sintra

A colaboração balética este ano incluída no Festival de Sintra, será prestada pelo Grupo Gulbenkian de Bailado.

Aquele festival, que é já uma das tradicionais organizações estivais dos arredores de Lisboa, decorrerá entre os dias 15 e 30 do próximo mês

O programa das Festas Gualterianas

GUIMARÃES, 21. — Incluídas no programa das Festas da Cidade, que começaram em 24 de Junho e decorrerão até 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora de Oliveira, celebram-se, de 5 a 7 do próximo mês, as tradicionais festas Gualterianas, cujo programa é o seguinte: dia 5, concurso de montras, feiras francas, exposição de artesanato do Minho, concurso pecuário e demonstrações folclóricas; dia 6, Cortejo do Linho, além dos habituais numeros folclóricos e musicais e de festivais nos jardins públicos; dia 7, solenidades em honra de São Gualter, «marcha gualteriana» e encerramento com grandiosa sessão de fogo de artifício.

FESTAS e ROMARIAS

De Santa Marinha em Penafiel

PENAFIEL, 21. — No domingo, no lugar da Figueira, da freguesia da Capela, celebram-se as festas de Santa Marinha, cujo programa inclui lúcidas cerimónias religiosas, e vistoso e animado arraial na nova Alameda de Passal.

FÉRIAS COM FIRESTONE

Firestone (2)

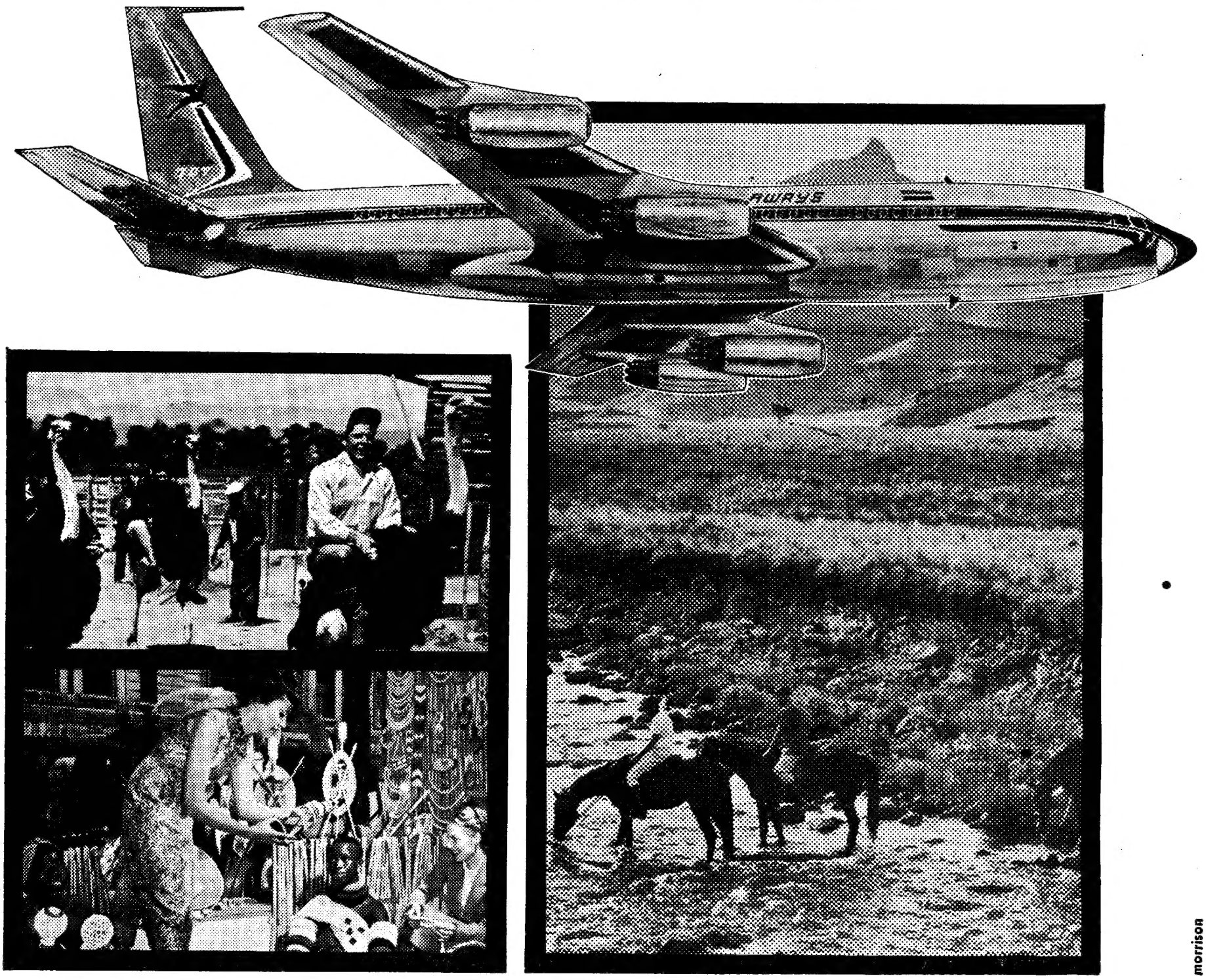
EXCEPCIONAIS VANTAGENS DURANTE O MÊS DE JULHO EM TODOS OS AGENTES

PRODUÇÃO SEMPRE CRESCENTE E BEM PROGRAMADA DA FIRESTONE PORTUGUESA PERMITE QUE TODOS OS SEUS AGENTES ESTEJAM EM CONDIÇÕES DE LHE PODER FORNECER SEMPRE, PNEUS DE TODOS OS TIPOS, DE TODAS AS MEDIDAS, PARA TODOS OS CARROS.

Firestone

A SUA SEGURANÇA

Já pensou fazer uma viagem de férias de 25.000 quilómetros mais maravilhosa do que a própria fantasia ? A S.A.A. transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo num dos seus magníficos jactos Boeing 707 Stratojet. E a sua fantasia tornar-se-á realidade!



Voe South African Airways para a África do Sul

17 dias de férias na África do Sul por Esc. 27295$10. Este preço inclui todas as despesas de transporte, excursões, acomodação, refeições, etc.
A S. A. A. proporciona-lhe com o seu Inclusive Tour de 17 dias uma excursão de infinita variedade. A um rápido voo nocturno para Joanesburgo seguem-se 5 000 quilómetros de fabulosos itinerários em avião a jacto, automóvel e autocarro.
Para informações e reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos este cupão ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS-LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways.

NOME .....

MORADA .....

PROFISSÃO .....

SAA SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 61 02 — LISBOA 1
(em colaboração com a TAP)

morrison

Luís Miguel da Veiga, cavaleiro artista

TAUROMAQUIA

A V Corrida da TV

—praça cheia e milhares de telespectadores

Uma data — quinta-feira, 20 — a marcar a quinta corrida da TV que deu no vinte. Oito mil pessoas a presenciaram, tantas quanto a lotação do Campo Pequeno, e milhares a poderão ter visto nos aparelhos. Pelo êxito e pela organização perfeita e rendosa porque as cabeças de cartaz colaboraram desinteressadamente, foi muito felicitado e brindado o director da TV, dr. João Duque, e funcionários como João Moreira de Almeida.

Durante as cortezias guardou-se um minuto de silêncio em memória do bom forcado-amador António José Bairrão Torres Pereira que ontem foi a enterrar.

O 1.º touro dos srs. Oliveiras foi academicamente lidado pelo dr. Varela Cid que cravou alguns bons ferros e deu volta á arena com Rui Souto Barreiros que pegou com o brio do Grupo de Forcados-amadores de Santarém.

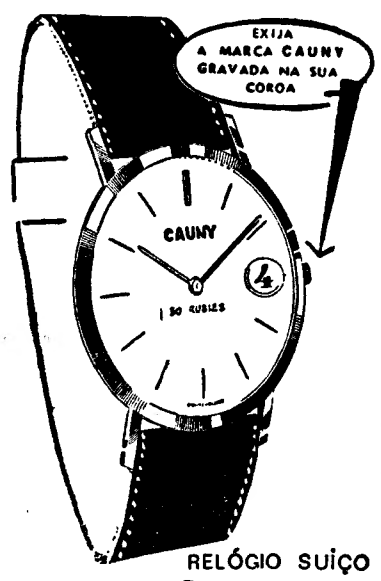
O 2.º foi de grande êxito para José Mestre Baptista, em alto plano, entrando de frente e cravando com alma e arte, entre ovações de gregos e troianos, ao som da musica e com vibrantes voltas á arena, com João Mendes de Almeida que pegou bem ao segundo intento.

O 3.º não proporcionou o êxito que o eng.º José Lupi nos tem acostumado, apesar de bem ter bregado António Gregório e o cavaleiro bem o ter tentado, mas mereceu aplausos dos compreensivos e houve volta á arena com Carrilho Landeiro que mereceu repetição porque pegou valentemente ao segundo intento. E o 4.º, porque ontem houve até acerto de separar o toureiro equestre, foi para Luís Miguel da Veiga que também não teve adversário á altura da sua classe, ainda que apontasse seus méritos de bom cavaleiro e de toureiro artista. Mereceu palmas e volta á arena com Pires de Lima que aguentou estoico o ímpeto do touro, sendo colhido e ingressando na enfermaria, José Jorge Pereira que ajudou com alma.

O primeiro da lide a pé, quinto da noite, foi para o matador de touros Fernando dos Santos que o recebeu com bons lances de capa, de frente e de costas, e vistosas variações por faroes e «chicuelinas», José Agostinho e Julio Glória bandarilharam bem e Fernando dos Santos, brindando o sr. dr. Paulo Rodrigues, tentou melhorar o touro que dificilmente tomou alguns bons passes de muleta e adornos que mereceram aplausos.

O 6.º colheu várias vezes o novilheiro Oscar Romano que pôs a carne no assador em ajustados lances de capa que o touro dificilmente tomou. Manuel «Badajoz» bandarilhou bem e o novilheiro eborense conseguiu, por sua arte e vontade, tão arrogantes passes de muleta com a mão esquerda que soaram ovações e musica. Bons adornos coroaram o êxito de Oscar Romano que deu duas voltas á arena, recebendo sapatos justificados por se ter antes descalçado, como a Sandy Shaw.

O ultimo da noite foi para Ricardo Chibanga que usou bem da capa e bandarilhou ao «quiebro» e ao quarteio e saindo do estribo e que forçou o touro a passes de muleta em que pôs á prova o admirável emprego de ambas as mãos e o magistral correr de braços com perfeito mando. Tocou a musica e soaram ovações para o triunfador de tardes seguidas em San Sebastian de los Reys, e Chibanga deu volta á arena. — «*El T. P.*».



MONUMENTOS DE LISBOA

António Augusto Gonçalves

Na fachada do edifício da Escola de Artes Decorativas António Arroio, na Rua Almirante Barroso, encontra-se um medalhão com a efígie de António Augusto Gonçalves, obra primorosa do também saudoso escultor Costa Mota (Sobrinho), que foi discípulo do homenageado.

Professor de desenho, pintor, escultor, ceramista, arqueólogo, crítico de arte, orientador e animador da instrução artística, nasceu em Coimbra a 19 de Dezembro de 1848, falecendo na mesma cidade a 4 de Novembro de 1932.

As qualidades artísticas, a vivacidade do seu temperamento e o carácter firme e independente no tocante a ideias políticas e religiosas, cedo se revelaram em António Augusto Gonçalves, de quem se pode dizer ter-se ilustrado para ilustrar os que revelassem aptidões dignas de serem aproveitadas.

A sua preocupação foi a da difusão da instrução artística entre o operariado de Coimbra, propósito que o animou a leccionar desenho na Associação dos Artistas e no Colégio dos Órfãos, o que era pouco perante a grandeza do empreendimento, dado que pretendia renovar as já esquecidas tradições locais.

Persistente e com o auxílio de alguns amigos que confiadamente o apoiaram, funda em 1878 a Escola Livre das Artes do Desenho, que veio a funcionar na Torre do Almedina, onde fora a antiga «Casa da Camara». Após seis anos de luta, a revelação surgiu em 1884, com a Exposição Distrital de Coimbra, cuja repercussão levou o ministro António Augusto de Aguiar á publicação do decreto que nesse ano criou a Escola de Desenho Industrial Brotero e para seu

professor foi nomeado Gonçalves.

Eleito pela minoria republicana para vereador, propôs em Janeiro de 1887 a criação, pela Camara, de um Museu de Arte Industrial que servisse o operariado na valorização do cabedal dos seus conhecimentos.

A sua acção exercia-se igualmente na Imprensa, como o provam as ideias que debateu nas colunas de Zephiro *(1872),* Lucerna *(1878),* A Voz do Artista *(1878-84) e* A Oficina *(1883), principalmente.*

A par da luta pela criação do Museu de Arte Industrial, fundou no bairro de Santa Clara uma fábrica de ceramica, com o propósito de orientar a industria local, então decadente, sendo estímulo educativo para os operários ceramistas e fomentando o gosto do publico.

Ao seu crescente prestígio se deve a transformação da Escola de Desenho Industrial Brotero criada em 1889 por uma notável reforma, e da qual foi nomeado director.

Em 1892, António Augusto Gonçalves, cuja actividade metódica não conhecia limites, conseguiu, com o seu prestígio pessoal, associar o bispo-conde Bastos Pina á efectivação de um sonho remoto: a restauração da Sé Velha de Coimbra, cujas obras se iniciaram em Janeiro de 1893 e cuja retumbancia do êxito levou o Instituto de Coimbra *a admiti-lo sócio no ano seguinte, e a confiar-lhe a reorganização e ampliação do seu museu.*

Com a organização dos serviços artísticos, em 1911, a Republica criou em Coimbra o Museu Machado de Castro, cuja organização, ampliação e conservação foi a sua derradeira e grande obra de professor distinto que sempre foi.

Deixou várias obras, algumas das quais raras. O famoso lampadário que é a «Chama da Pátria» junto do tumulo do nosso Soldado Desconhecido, no Mosteiro da Batalha, é de sua concepção, e executado pelo seu discípulo e notável artífice das artes do ferro, que foi Lourenço Chaves de Almeida.

O medalhão tem há alguns anos uma patine pouco decorativa, e até já constou, em tempos, que não valia a pena limpar pois devia sair dali.. Felizmente embora em estado de abandono, ainda lá se encontra Foi o primeiro patrono da Escola e na mesma fachada devia figurar igualmente a efígie de António Arroio, embora não compreendamos o motivo que levou á substituição do nome daquela Escola de Artes Decorativas

ZACARIAS DA SILVA

Dizem os leitores...

O seguro dos automóveis

Sobre o problema dos seguros de automóveis, escreve-nos o sr. António Carlos Teixeira Valladas:

«*Sr. director* — Quando as companhias de seguros se propuseram alterar, generosamente, as taxas de seguros do ramo «automóvel», o assunto ocasionou natural celeuma, e, entre as vozes que se fizeram ouvir e muitas foram, teve natural proeminência a do Ex.mo sr. ministro das Comunicações, prometendo revisão das tais novas tabelas e remetendo o assunto a estudo. Pareceria que a intervenção oficial, evidentemente suspensiva, criaria um interregno, durante o qual o problema seria esclarecido e ajustado nos moldes que as circunstancias e os interesses em presença tornassem recomendáveis. Mas este raciocínio, candido e simplista, provou ser completamente em vão. Nada disso. As companhias de seguros fizeram tábua rasa da promessa ministerial e passaram a aplicar, imediata e plenamente, as taxas que constam nas tabelas impugnadas em todos os seguros do ramo «automóvel» feitos, posteriormente, á data em que as anunciaram.

Eu sei muito pouco de seguros e de actuária, mas para mim é cristalino que o lucro é uma resultante legítima de qualquer actividade comercial. Ignoro se as novas tabelas são gordas ou magras, e se a minha posição, neste caso, de pagante sem contrapartida, me diz que é caro dar pelo seguro de responsabilidade civil, num pequeno carro, 2500$00, quando há poucos anos me desonerava desta responsabilidade por 700$00. E já não sou capaz de provar a mim mesmo que é ilegítimo pedir-se tal preço. Este, ou mesmo outro maior. O que me parece desoladoramente sibilina é a argumentação atrás da qual as companhias de seguros se acantonam, a qual parece basear-se em duas estonteantes premissas: — *a*) O seguro não é obrigatório, e, portanto, quem achar caro não o faça. *b*) As tabelas antigas estabelecem *preços mínimos*, que a Inspecção de Seguros, zelosamente, não deixa desrespeitar. Mas as companhias são — *porque sempre foram* — livres de praticar quaisquer preços superiores áqueles mínimos. Como corolário, temos que a nova tabela não pode ser discutida senão na sua intenção revisionista das tais taxas *mínimas* e é, consequentemente, plenamente aplicável na facturação dos prémios.

«Não vou comentar, por enternecedora, a tese da premissa *b*), pois não é ponto de duvida para mim que os seus padroeiros se sentirão encantados, na sua função de clientes noutras actividades comerciais, em pagar pelo dobro o pão, a barba, o jornal, a gasolina, o tabaco, o médico, a água, a electricidade, etc., etc. Eu creio, porque as companhias de seguros não se cansam de o apregoar, que o ramo «automóvel» lhes é deficitário. Sei, toda a gente o sabe, que elas são vítimas de várias cabalas e arranjos que lhes arrancam muita indemnização e subsídio indevidos. E avanço ainda, como dominante, o meu pleno respeio pelas acividades seguradoras, nas suas funções económicas e sociais. Nada disto está em causa. O que ouso esperar, no meu direito, é que se estabeleçam taxas, devidamente aprovadas, para serviços e responsabilidades amplamente definidas. E, então, cada qual pague o que lhe cumpre.

A talhe de foice e para terminar, atrevo-me a sugerir, humilde e gratuitamente, ás companhias de seguros que procurem uma nova fórmula para compensar os segurados deste ramo que, como eu, mercê da sua condução prudente, são imensamente lucrativos para as companhias — mesmo com as tabelas actuais. Como se sabe, as companhias bonificam o prémio, progressivamente, quando há um ou dois anos sem acidentes. Pois que façam exactamente o inverso: — mantenham uns preços razoáveis, como base normal, e acrescentem, progressiva e drásticamente, uns bons adicionais — não arbitrários, evidentemente — aos prémios dos segurados que constantemente andam envolvidos em acidentes. E bom seria também que excluissem das suas indemnizações, não apenas os casos de embriaguez, mas, também, os de excesso de velocidade, contravenções plenas do Código, deficiências mecanicas, etc. Se o fizerem, não só moralizam a distribuição dos encargos dos seguros, mas contribuem, de maneira muito eficaz, para a redução dos acidentes.»

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr **Pinto Bastos** — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr **Mário Jaquer** — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr **A de Barros Simão** — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Noroeste, por influência do anticiclone dos Açores.

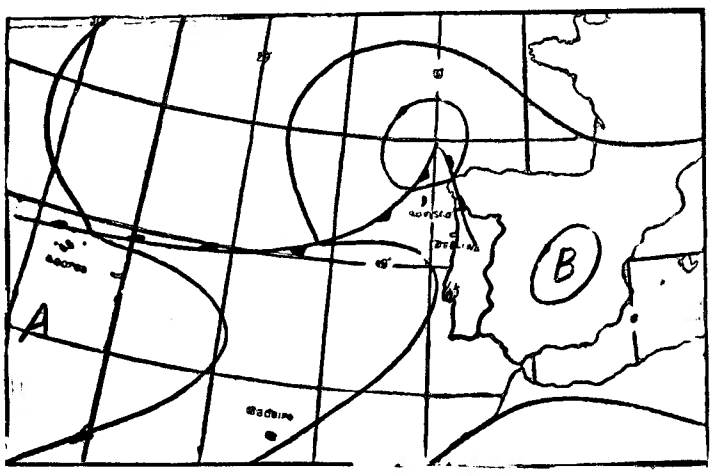
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°; mínima: Montalegre, 10°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 31°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 23°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 17°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 27°,9; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°,7; mínima, 16°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar-se em alguns períodos muito nublado na região do Norte; vento fraco ou moderado de Noroeste; possibilidade de neblina ou de bancos de nevoeiro durante a madrugada.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 28 — Ocaso ás 21 e 57*

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — As 3 e 57 (3,8 m); 16 e 14 (4,1 m). **Dia 22** — Às 4 e 42 (3,9 m); 17 h (4,2 m). **Dia 23** — Às 5 e 22 (3,9 m); 17 e 38 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — As 9 e 31 (1,1 m); 22 e 05 (0,9 m). **Dia 22** — Às 10 e 12 (1 m); 22 e 50 (0,9 m). **Dia 23** — Às 10 e 52 (1 m); 23 e 28 (0,9 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 29 — Dia 6 — Dia 12

A Feira de Sant'Iago em Setúbal, inaugura-se amanhã

SETUBAL, 21 — Inaugura-se amanhã, ao princípio da tarde, a tradicional Feira de Sant'Iago, que de ano para ano apresenta maior numero de atracções. Ontem, a convite da Camara Municipal e da comissão de Festas, organizadora da Feira, os representantes dos órgãos de informação, visitaram o recinto da Feira e tomaram conhecimento de vários melhoramentos que estão em curso na cidade.

Houve recepção nos Paços do Concelho, durante a qual, primeiro o presidente da comissão das Festas, eng.º António Barroso, e depois, o presidente do Município, dr. Manuel de Gois, deram a conhecer pormenores da Feira deste ano, tendo ambos agradecido a colaboração da Imprensa.

No recinto vêem-se instalados muitos «stands», expondo desde o material agrícola ou industrial aos electrodomésticos e produtos de artesanato. É também elevado o numero de divertimentos que constituem sempre um grande atractivo.

Integrados na secular Feira de Sant'Iago, e em pavilhões apropriados e já com caracter permanente, apresentar-se-ão algumas exposições de muito interesse e valor, tais como a «Exposição de Artesanato e Etnografia» e «Exposição Nacional de Faisões».

Por sua vez, as peças de ceramica, desde as mais populares até ás artísticas louças de Barcelos, ocupam uma ampla ala da Feira

Depois do jantar oferecido aos representantes da Imprensa, em que participaram também os componentes da comissão de Festas, inaugurou-se no Museu da Cidade, o II Salão de Artes Plásticas de Setubal, no qual estão patentes 92 trabalhos, de aguarela, ceramica, desenho, escultura, esmalte, gravura, óleo, tapeçaria e vitral.

O juri do II Salão de Artes Plásticas de Setubal, ao seleccionar sob a presidência do director do Museu de Setubal, eng.º João Botelho Moniz Borba, os 92 trabalhos, distinguiu os seguintes artistas representados no Salão:

Aguarela — Medalha de prata: Helena Sá; *Cerâmica* — Medalha de prata: Maria Emília Silva Araújo; medalha de bronze: Manuela Marques da Costa; *Desenho* — Medalha de prata: Gil Teixeira Lopes; medalha de bronze: Jorge Brandeiro; *Escultura* — Medalha de prata: Figueiredo Sobral; medalha de bronze: Dorita de Castel-Branco; *Esmalte* — Medalha de bronze: Quino Sobral; *Gravura* — Medalha de prata: Hernâni Lopes; medalhas de bronze: Augusto Sereno e Mariana Quito; *Óleo* — Medalha de prata: Hilário Teixeira Lopes; medalhas de bronze: Armando Loureiro, Helder do Nascimento Gouveia e José Augusto Coelho Russo; *Tapeçaria* — Medalha de prata: Dorita de Castel-Branco; *Vitral* — Medalha de prata: Gil Teixeira Lopes, que foi distinguido também com o prémio de aquisição.

Conselho geral da Caritas Portuguesa

Sob a presidência do sr. eng.º Carlos Alves, prosseguiu hoje, no Colégio das Dominicanas, no Restelo, a reunião do conselho geral da Caritas Portuguesa, em que participam as comissões diocesanas do País.

Foram discutidos problemas de educação social e analisou-se largamente uma experiência de arranque de uma comissão diocesana. A reunião termina amanhã, efectuando-se ás 12 horas uma visita dos participantes ao sr. cardeal-patriarca.

EM TRÊS LINHAS

Foi extinto o consulado de 2.ª classe em Génova e criado, em sua substituição, um consulado honorário

///

O dr. Manuel Gonçalves da Costa foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Cinfães.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NO SOBRALINHO»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 7 do próximo mês de Agosto, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO	**103 000$00**
DEPÓSITO PROVISÓRIO	**2 575$00**

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 11 de Julho de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
Luís Rosado Féria Theotónio

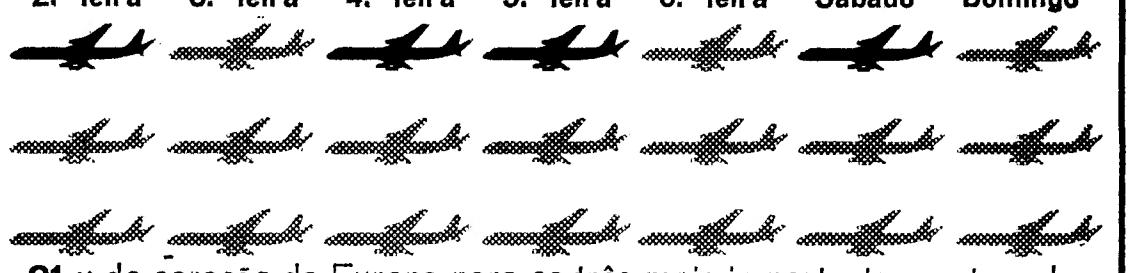
expo67

VIA

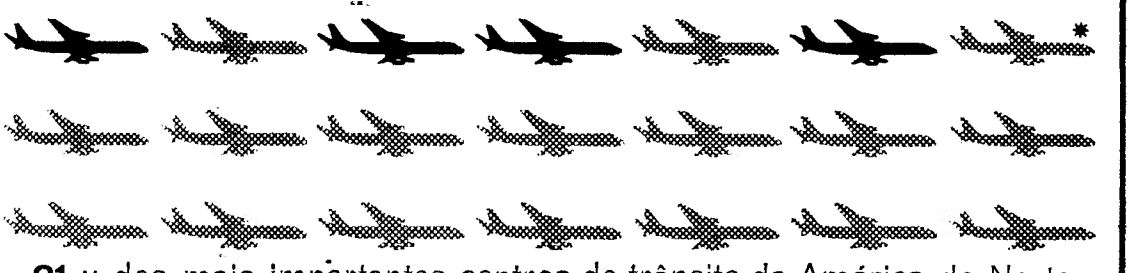
NOVA YORK

Os jactos DC-8 da Swissair voam 42 x por semana através do Atlântico Norte.

2.ª feira — 3.ª feira — 4.ª feira — 5.ª feira — 6.ª feira — Sábado — Domingo



21 x do coração da Europa para os três mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Nova York, Chicago e Montreal) e **4** x directamente de Lisboa para Nova York. Ligações de e' para todo o continente Americano.



21 x dos mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Montreal, Chicago e Nova York) para o coração da Europa. **4** x directamente de Nova York a Lisboa.

* chegadas no dia seguinte.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá fàcilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, pelo telefone 53 31 71.

SWISSAIR

Lisboa, Av. da Liberdade, 220 r/c

DIÁRIO DE EVA

A situação política das Canadianas

Em todas as províncias do Canadá as mulheres têm direito de voto e podem exercer funções publicas. Foi em 1919 que obtiveram o direito de voto segundo acordo federal. As províncias seguiram imediatamente o caminho traçado, embora o Quebeque tenha esperado até 1940 para o fazer.

Em 1964 havia, no Canadá, seis mulheres senadoras (os senadores são nomeados pelo primeiro-ministro). Entre os 265 deputados eleitos pela Camara dos Comuns em 1962 encontravam-se quatro mulheres, três delas deputadas liberais: as meninas Judy La Marsh, advogada, Pauline Jewett, professora de Ciências Politicas, e a Sr.ª Gordon Ronantz, trabalhadoras sociais voluntárias; assim como uma deputada progressista-conservadora, a Sr.ª Jean Casselman, filha dum antigo ministro do Gabinete e viuva dum deputado que representara a mesma circunscrição.

Numerosas mulheres canadianas fazem parte de conselhos escolares e de conselhos municipais. Algumas são presidentes dum conselho de condado ou «maires» duma cidade. A mais célebre de entre elas é, sem duvida, M.lle Charlotte Whitton, que cumpre um terceiro mandato como «maire» de Ottawa, capital federal.

A mulher do Canadá tem sabido distinguir-se igualmente nos serviços governamentais, nas forças armadas e no seio das delegações canadianas, tanto na Assembleia geral das Nações Unidas como em diversas conferências internacionais.

As mulheres do Canadá colaboram voluntàriamente num grande numero de organizações sociais e culturais.

O Conselho Nacional das Mulheres, os Institutos Femininos, a Federação dos Clubes de Mulheres de Negócios e Profissionais, a Federação das Mulheres Universitárias e a Associação dos Consumidores Canadianos têm defendido ao longo dos anos a causa das mulheres perante os diferentes governos. O elevado nível da situação da mulher e a igualdade de que goza em todo o Canadá são-lhes devido em grande parte.

HORÓSCOPO DA MODA

Se deseja proteger a sua cara do sol quando vai à praia, esta é a última moda: chapéus muito grandes, com abas baixas, que cobrem a maior parte do rosto. São de algodão, popelina e outros tecidos próprios para o modelo

POSTAL DE FÉRIAS

Uma nora de férias num restaurante de lagostas em caixa de vidro azul, para as glandulas salivares irem segregando. A cliente (o homem é sempre amável em restaurante) escolhe. É uma senhora estrangeira valorizada pelo franco, dólar, libra.. ou portuguesa valorizada pelos muitos escudos. As lagostas são monstros por detrás do vidro azul...

A lagosta escolhida é cortada delicadamente em pedaços. Dentes mastigam-nos. Os letreiros dizem: «200$00 o k». E os dentes mastigam. Muitas mesas e em todas as mesas lagostas.

Saio. Politeama. Raparigas que vivem atrás dos balcões correm para autocarros.

Corro atrás duma e pergunto:

— Já comeu lagosta?

— É doido?

— Pois sou!

E voltei ás férias...

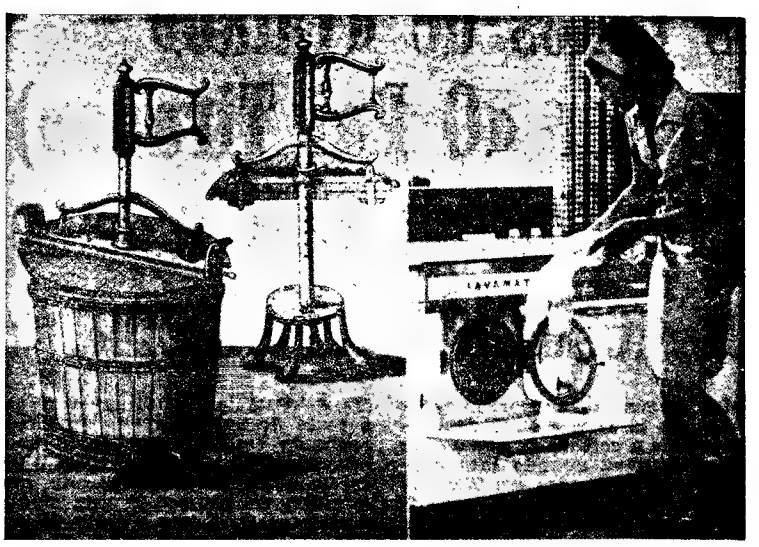
ZÉ

O REGRESSO DOS ESTUDANTES que estiveram um ano nos Estados Unidos

Chegam a Lisboa no domingo, no regresso de Nova York, os jovens estudantes portugueses que passaram um ano nos Estados Unidos, como bolseiros da organização cultural American Field Service: Marta Campos Soares, Luís Filipe Correia, João Ferreira de Sousa, Francisco Fontes Peixoto e Silva, Daniela Carvalhal Garcia, Manuela Carmona Juncal, Sonia Keel e Paulo Nunes Zsoldos.

Os jovens estudaram em escolas secundárias norte-americanas, como componentes de famílias daquele país, ali representando, ao mesmo tempo, o papel de «embaixadores» de Portugal, pois, inumeras vezes tiveram oportunidade de falar em publico sobre a nossa terra, especialmente entre a mocidade estudantil, dando assim a conhecer aos americanos a história, as tradições e belezas naturais do nosso País.

No ano lectivo de 1966-67 estiveram, ao todo, nos Estados Unidos três mil cento e sete bolseiros do American Field Service, provenientes de 58 países.



Duzentos anos separam estas duas máquinas de lavar

A máquina de lavar vai fazer 200 anos

«Lava sem barrela, sem água quente, sem lenha e lume e... sem lavadeira» — foi assim que, há cerca de 200 anos foi anunciada a primeira máquina de lavar, inventada por Jacob Christian Schaffërs. Tratava-se de uma selha com uma torneira de escoamento na parte inferior e um mecanismo desmontável, composto de uma alavanca com braço giratório tendo na base uma roda de madeira com seis «lindos pés-de-galo»! A roupa, mal coberta de água morna e que antes fora posta de molho e ensaboada, era movida por estes «pézinhos» dentro da selha, durante um quarto de hora. Por fim, a roupa era posta, durante uma a duas horas numa banheira com água fria.

Que longo caminho desde esta máquina de lavar até ás máquinas automáticas de hoje! Agora, basta carregar num botão e escolher, de entre muitos, um programa de lavagem. Em 1767, porém, só havia um programa universal. E no que respeita ao seu manejo, procedia-se assim: «A gente punha-se em frente da máquina de maneira que, de frente, visse o Meio-dia (Sul) e tivesse, portanto, do seu lado direito o poente, do lado esquerdo o nascente e pelas costas o setentrião (Norte). Pegava-se, então, na «bandeira» do mecanismo de lavar com a mão direita e fazia-a girar da mão direita para a mão esquerda, rodando-a no sentido do sol, passando através dos pontos cardiais até chegar de novo ao ponto de partida e, sucess.vamente, a uma velocidade «vertig.nosa»!

Os concidadãos do dr. Schaffërs — que fora quem anunciara a primeira daquelas máquinas — não acreditavam nas suas frias afirmações: de que o aparelho «lava sem barrela, sem lenha ou carvão». O dr. Schaffërs tinha esperança que, entretanto, as pessoas se habituassem a isso. Em longos tratados e descr.ções, demonstrou ele que com este método se utilizava agora muito menos água e sabão. Por isso a sua .nformação «sem barrela» era legítima. E a água devia ser apenas morna. Bastava deitar uma panela de água quente na barrela fria, para a pôr á temperatura própria. Dizia ele cheio de razão: «sem lenha e sem carvão».

Das pessoas que se resolv.am comprar uma máquina de lavar «Schaffërs», algumas louvavam o inventor em cartas de entusiasmo, ou apresentavam-lhe os seus cumprimentos; outras, pelo contrário, não se mostravam muito satisfeitas com os resultados da lavagem. O dr. Schaffërs tentou então provar que as selhas antigas feitas pelos tanoeiros eram de valor inferior e que representavam um sacrifício para as lavadeiras. Estas, teimosas, porque receavam pela sua existência, tinham conspirado contra o dr. Schaffërs e contra as suas máquinas. O seu argumento de que em vez de lavarem a roupa de uma só casa por dia podiam agora lavar no mesmo dia, roupa de várias casas, aumentando assim o seu salário, não deu resultado. Se, numa casa, uma lavadeira era exortada a utilizar a máquina de lavar, punha, muitas vezes de má-fé, o mecanismo de lavar directamente sobre a base da selha ficando assim á mostra uma estria profunda. Outras, punham o mecanismo por cima da roupa, em vez de o colocar no meio. E então mostravam elas o seu não dissimulado triunfo perante a roupa que continuava tão suja como antes e cheia de nódoas de rapé.

As lavadeiras não impediram, no entanto, que o doutor em Teologia e Filosofia continuasse a melhorar o seu aparelho, especialmente no respeitante ao manejo. Em breve apresentava ele novos planos para mover, por meio de uma roldana, a tampa da selha e o mecanismo; também sonhava poder accionar o braço móvel mecânicamente. Até as lavandarias automáticas por meio de introdução de moeda já ele previa no seu espírito: uma «comunidade» com 100 ou mais máquinas de lavar accionadas por uma azenha e as lavadeiras assistindo, de braços cruzados. «Quando chegarão os tempos em que tudo se possa lavar em máquinas, sem usar lenha, nem lume?» perguntava ele, apreensivo. Sómente num ponto errara, se bem que, para isso, fossem necessários quase 190 anos: a máquina acabou mesmo por suplantar as lavadeiras.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 9 a 15 de Julho:

«Dentro das características referidas no boletim anterior a actividade do inimigo foi reduzida. Os terroristas, activamente perseguidos pelas nossas forças, fizeram incidir a sua acção sobre algumas fazendas do norte da provincia e sobre populações do distrito de Moxico. Cabinda não esteve abrangida nas ocorrências havidas. Sublinha-se que, no norte, entre o Vale do Loge e Nova Caipemba, forças da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Angola detectaram e atacaram um numeroso grupo inimigo em trânsito. No vale do rio Luso, foi interceptado outro grupo, e em ambos as casos a perseguição tenaz efectuada pelas nossas tropas ocasionou numerosas baixas ao inimigo e a captura apreciável de material.

Na serra do Quitoque, num golpe de mão sobre um acampamento de terroristas, estes sofreram baixas e foi-lhes apreendido material de guerra. Na região sueste de Ambriz, um grupo armado preparou uma emboscada a uma pequena coluna das nossas tropas, verificando-se baixas de parte a parte. O inimigo sofreu ainda a captura de material de guerra.

Nas regiões a sueste de Mucondo e de Quitexe na área Terreiro-Quiculungo, bandos armados atacaram algumas fazendas. No segundo destes pontos, o próprio pessoal que ali trabalha pôs em fuga os bandoleiros. As nossas tropas destruiram um acampamento central em Quiculungo e continuaram a bater intensamente a região, sendo abatidos e capturados muitos terroristas.

No distrito do Moxico, área de Muié, a este de Cangamba, foram assaltados e destruídos, com a colaboração das autoridades policiais e civis, acampamentos de terroristas, sendo anuladas as tentativas de reacção do inimigo.

Junto ao rio Canage, foram armadas emboscadas a duas viaturas da Junta Autónoma de Estradas de Angola, mas as reduzidas forças de protecção puseram em fuga o inimigo. Um bando de terroristas atacou a povoação do Singe, causando alguns feridos entre a população civil.

Outro grupo, dispondo de armamento moderno, flagelou, sem consequências, o estacionamento de Lumbala Velha, fugindo perante a reacção das nossas tropas.

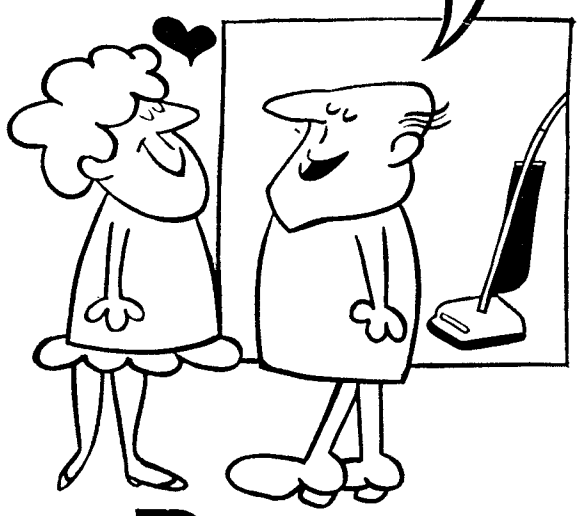
Na área de Chiume, a norte de Lumbala e a noroeste de Dala, os terroristas praticaram acções de intimidação contra a população rural, que com eles se recusa a colaborar.

Integradas nas suas habituais missões as forças militarizadas e as milícias colaboraram estreitamente com as forças militares.

As nossas forças sofreram, no período, três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente indicados, e seis feridos. Há a lamentar um morto e sete feridos civis.

Acolheram-se á protecção das Forças Armadas, em Cabinda, cerca de 1000 elementos da população, vindos do Congo.»

SE É RUTON ACHO BEM!



RUTON

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

McCANN

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
TELEFS. 994347/8 994186

Sintex

DELEGAÇÃO EM LISBOA — R. JORGE COLAÇO, 39-A — TEL. 721954

Os filhos de «Tatão» (ao ver «O Pai Tirano») acreditaram que a mãe foi «estrela» de cinema

Dois jovens luso-americanos — Michael, de 12 anos e Paul de 7 — tiveram hoje a certeza de que a mãe não os enganava quando lhes contava na casa da família em Washington ou em Amsterdam onde actualmente vivem, que tinha sido actriz de cinema no seu país, Portugal, o qual abandonou há 14 anos depois do casamento com um oficial aviador então adjunto da embaixada dos E. U. A. A certeza das crianças consolidou-se quando no écran do cinema do Palácio Foz viram aparecer o rosto de sua mãe numa película realizada em 1941 por Ribeirinho e produzida por António Lopes Ribeiro, a qual, propositadamente com esse fim, foi projectada esta manhã naquela sala. Sobre o rosto de sua mãe de há 26 anos atrás, a ficha técnica legendada revelava a sua identidade: Leonor Maia, mais conhecida por Tatão, nome que a tornou célebre e ainda hoje recordada entre nós.

(Leonor Maia deixou Portugal e o cinema há 14 anos depois de se ter casado com o agora coronel James Pritchard, o qual está adstrito á N.A.T.O. em Amsterdam. Durante uma duzia de anos viveu em Washington, onde seu marido foi colocado depois de deixar Portugal. «Na Holanda, temos connosco uma rapariga portuguesa, a Ana, que nos cozinha um bacalhau excelente. Então pomos um disco da Amália e sentimo-nos inteiramente portugueses» — disse-nos Tatão. «Quando me reformar viremos viver para cá», confiou-nos o coronel Pritchard.)

— Os meus filhos estão radiantes aqui, em Portugal — declarou Tatão, que estava acompanhada por sua irmã, também popular entre nós — France de Vasconcelos, a apresentadora da rubrica de decoração da R.T.P.

— Eles já trabalharam: o mais velho trabalhou na Ideal de Carcavelos, como marçano, e o mais novo é o ajudante do banheiro e ganha 15 tostões por dia.

— Porque é que os meus filhos não acreditavam? Talvez porque dessa época não tenho nenhuma fotografia. É pena não ter cuidado desse aspecto, pois hoje mostrar-lhes-ia recordações dessa fase da minha vida — acrescentou a intérprete de «Sol e Toiros», «Chikwembe», «Camões», etc., para continuar:

— Não fiz cinema nos Estados Unidos, porque ali seria um peixinho pequenino num aquário grande. Ao passo que aqui fui um peixe grande num aquário pequeno.

Sobre o actual cinema americano, Tatão pensa que os homens predominam, em qualidade.

— Quem têm eles além de uma Shirley McLane ou de uma Debby Reynolds que já devia estar reformada? Agora homens, sim, têm óptimos actores. Steve McQuinn e Paul Newman são os maiores, para mim. Dos estrangeiros... Omar Shariff.

Mike, o mais velho filho do casal acerca da actividade cinematográfica de sua mãe afirmou:

— A mãe tem-nos contado isso, mas pensávamos que era brincadeira porque não víramos um unico filme dela. Agora acreditamos. Eu perguntava-lhe se era do tempo do cinema mudo...

Uma família feliz estava sentada na primeira fila do balcão deserto do cinema do Palácio Foz quando as primeiras imagens de «O Pai Tirano» começaram a ser exibidas. Dois filhos que acreditam agora que a mãe foi uma importante actriz cinematográfica em Portugal, e um marido embevecido pelas recordações de uma esposa mais jovem — mas não mais bonita, pois Tatão mantém-se em grande «forma».

Quanto a esta, ria-se saudávelmente com as peripécias do filme e as recordações que este lhe suscitava — ou com as piadas incomparáveis desse grande actor que foi Vasco Santana, que tem importante actuação ao lado de Ribeirinho, e de outro grande desaparecido — João Villaret, que fazia de mudo, lembram-se?

Tatão, á partida de Lisboa, para participar no festival de cinema de Knocke-Le Zout, há uns bons vinte anos Apesar de aqui estar fotografada de corpo inteiro, Tatão pediu esta manhã aos fotógrafos: «Não fotografem as pernas. Foram sempre o meu grande complexo»

Novo director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa — prof. Virgílio de Morais

Por portaria do ministro da Educação Nacional, já remetida para o «Diário do Governo», foi nomeado director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa o sr. prof. dr. Virgílio de Morais conhecido médico-cirurgião e catedrático daquele estabelecimento de ensino, onde rege a cadeira de Patologia Cirúrgica.

O sr. prof. dr. Virgílio de Morais, que conta 65 anos e é licenciado em Medicina por aquela Faculdade, possuindo, também, o curso de Medicina Tropital, foi interno e cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, onde trabalhou principalmente nos Serviços de Cirurgia, de Medicina, de Doenças Infecto-Contagiosas e de Dermatologia. Frequentou igualmente o Instituto Português de Oncologia, onde efectuou numerosas operações, sobretudo as do cancro do recto.

Antigo médico da P. S. P. e professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara, começou a leccionar na Faculdade de Medicina em 1940, primeiramente como professor agregado e auxiliar e, mais tarde, como professor extraordinário. Em 1949 foi nomeado professor catedrático, depois de concurso de provas públicas, regendo a cadeira de Medicina Operatória, da qual foi transferido, dois anos mais tarde, para a de Patologia Cirúrgica de que ainda é titular. Exerce, também, desde 1955, o cargo de director dos Serviços Cirúrgicos do Hospital de Santa Maria.

O sr. prof. dr. Virgílio de Morais, que na sua carreira de médico se distinguiu como grande cirurgião, é sócio de várias instituições científicas nacionais e estrangeiras e autor de numerosíssimos trabalhos da sua especialidade, muitos dos quais apresentados em congressos internacionais.

Equipa de futebol formada por deputados

BONN, 21 — (F. P.) — Os deputados alemães são desportistas. Assim formaram uma equipa de futebol, que nem sempre prima pela exibição mas tem primado pela popularidade. Os seus responsáveis querem aplicar o princípio de que o desporto une os povos e lançaram um desafio aos seus colegas da Assembleia Nacional Francesa.

Nos ultimos encontros disputados, o «onze» do Bundestag sofreu duas derrotas: uma por 4-1, frente a uma equipa de artistas berlinenses, e outra por 8-0, infligida por uma selecção de funcionários da Comunidade Económica Europeia.

O 1.º Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários visa esclarecer importante temática do sector

* Os trabalhos começaram, esta manhã, na Associação Comercial de Lisboa

Num dos salões da Associação Comercial de Lisboa começaram, esta manhã, os trabalhos do I Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários, que se efectuam sob a égide do respectivo departamento corporativo. Presidiu á sessão solene inaugural o sr. Manuel da Silva, presidente do Grémio Nacional dos Mediadores, ladeado pelos srs. Abílio Augusto Amaral, José da Silva Costa, Firmin Dário da Silva Galliego e José Augusto Coelho Pinto, membros da comissão directiva do mesmo organismo.

Usou, primeiramente, da palavra o sr. Manuel da Silva, que, após saudar os participantes neste colóquio, acentuou a vantagem e oportunidade dos estudos a promover, numa tentativa de abrir o espírito á mais ampla e sincera colaboração, «pois todo o esforço não será demais para defesa dos interesses que nos unem e que tão ameaçados se encontram por outros interesses antagónicos.»

Noutro passo:

«Até hoje, nada mais tem sido possível que lançar os alicerces do nosso Grémio, embora com projectos grandiosos que o futuro e a íntima colaboração de todos se encarregarão de realizar.»

Depois de outras considerações, a propósito do colóquio, o sr. Manuel da Silva afirmou, a concluir o seu discurso:

«Todos conhecem o espírito anárquico da nossa classe, mas também todos conhecem quanto esse espírito é fruto das circunstancias do meio. Estas circunstancias trouxeram, precisamente, as dificuldades de adesão inicial de muitos colegas, que hoje se dispõem já para uma perfeita colaboração gremial. Estamos certos de que, dentro em pouco, todos formaremos uma unidade; principalmente, quando se reconhecer que este Grémio não é de ninguém, porque a todos acolhe como senhores, em conjunto, dos destinos de uma classe que nos interessa sobremaneira defender.»

Passou-se, em seguida, á primeira reunião de trabalhos, que continuam durante a tarde e finalizam amanhã, no mesmo local. A ordem dos temas a debater é a seguinte: apreciar e discutir assuntos que interessam particularmente á disciplina das actividades sujeitas ao ambito do Grémio; estudar a possibilidade do Organismo se inscrever na Federação Internacional dos Administradores de Bens Imobiliários; elaborar a lista dos futuros

General França Borges

Os membros da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Lisboa ofereceram hoje, no restaurante da Sociedade de Geografia, um almoço em honra do presidente da edilidade, sr. general França Borges.

A comissão é constituída pelos srs. eng.º D. Segismundo de Saldanha, arquitecto Raul Lino, prof. Armando de Lucena, escultor Martins Correia jornalista Acúrcio Pereira e dr. João Couto.

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

SOREL
S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, **encerra a oficina** da Rua D. Luís I, N.º 28, de 24 a 29 **de Julho.**

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua Filipe Folque, N. 12.

PUBLICADO NO «AQUI

PELO MAIS NOTÁVEL CLÍNICO DOS MEA
DO REI D. JOÃO V:

«NO VIMEIRO, PRÓXIMO DO CONVENTO
ACHA HUMA AGOA HE REMEDIO EFFICAZ NAS
DESFAZER E EXPULFAR AS PEDRAS E AS AREIA

E NA «GAZETA MI

«O RESULTADO MAIS GERAL NAS MOL
SANTAS QUE ADQUIRIRAM POR SUAS VIRTUDE

DECORRIDOS DOIS SÉCULOS AS ÁGUAS DO

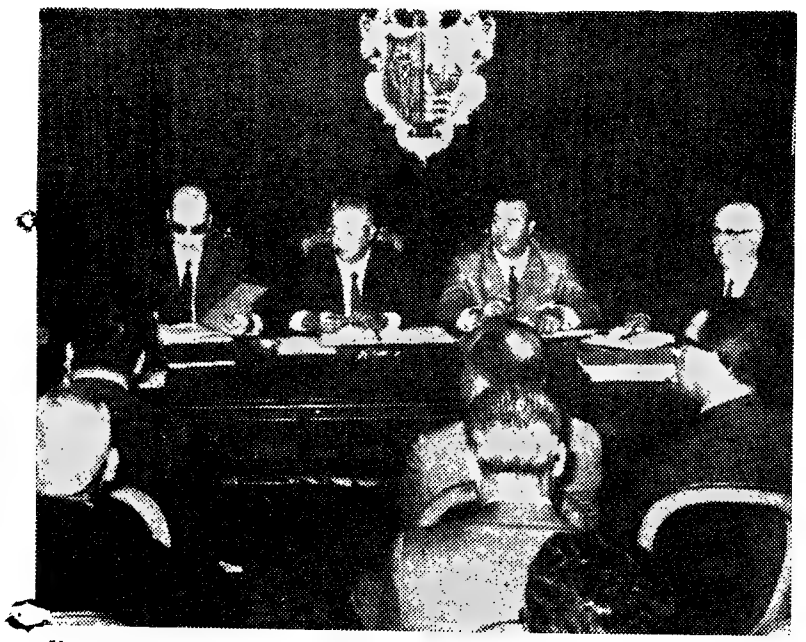
CAUDAL 150.000 LIT
À VENDA EM GARRA

TERMAS

(A 1 HORA

CORPO CLÍNICO: DR. GARCIA ANAC
BALNEÁRIOS TERMAIS, PISCINAS, PR
HOTEL DAS TERMAS (BOITE)
HOTEL GOLF MAR — TERRAÇOS, VARA

MARCAÇÕES: A-DOS-CUNHA
LISBOA — TE



Um aspecto dos trabalhos do 1.º Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários. Na presidência encontra-se o sr. Manuel da Silva

corpos gerentes e apreciar e discutir outros assuntos de relevante importancia para o sector.

Participam neste I Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários quarenta e cinco técnicos, entre representantes de empresas e profissionais da especialidade.

18 e 20 contos por junta de bois na feira de Montargil

MONTARGIL, 21 — Na feira desta vila, apareceu muito gado de diversas espécies, excepto o suíno.

Negociantes de diversos pontos do País, carregaram aqui camionetas de gado vacum, gordo e luzidio, comprado aos criadores da região, tendo-se vendido juntas de bois a 18 e 20 contos. Esta fartura de gado, vem provar quanto a região é excelente para a criação de gado e serve de estímulo para a Lavoura desenvolver o mais possível a pecuária.

APARECEU MORTO NA RIA DE AVEIRO

ILHAVO, 21 — Esta manhã, apareceu morta numa «coroa» da ria de Aveiro, no braço que passa junto da Costa Nova, mesmo defronte da praia conhecida pela designação de «Biarritz», o carvoeiro Manuel Onofre Coelho, de 50 anos. No local, compareceu o cabo do mar da Costa Nova que, num barco e ajudado por alguns pescadores, conduziu o cadáver para a casa mortuária do cemitério da Gafanha da Nazaré, deste concelho, onde compareceram, logo a seguir, o subdelegado de saude local e o cabo do mar da Barra. Não há suspeita de crime e supõe-se que o infeliz carvoeiro andasse a apanhar berbigão, como era seu costume, e tenha sido acometido de doença subita, caindo então á água onde pereceu.

O Benfica (dirigentes e associados) está na disposição de dar mais uma lição de civismo

É já tradicional o espírito superior de unidode clubista (sobrepondo-se a todas as divergências ocasionais ou diferendos que se solucionam), que caracteriza a grande e ímpar colectividade desportiva que é o Benfica. Vencendo crises, as mais graves e aparentemente derrotistas, o clube sabe usar da sua extraordinária força no sentido de resoluções que têm ficado ao longo do seu glorioso e longo historial como inegáveis lições de civismo. Ainda recentemente proporcionou uma dessas lições no mundo do nosso desporto, aquando das eleições que deram a vitória á lista do comendador Vieira de Brito. Vencedores e vencidos deram-se um abraço e colocaram acima de antagonismos o Benfica, que serviram uns e se propõem servir os outros. E' que por trás de lutas por pontos de vista pessoais que cada qual considera naturalmente os melhores, sobressai sempre a vontade colectiva e o sentido de dever para com uma colectividade que se transformou em veículo de prestígio do desporto português.

Assim, esses homens que se honram em servir um clube que representa uma força humana e colectiva extraordinária, sabem que, ao bem cumprir uma tarefa que tem o apoio das maiorias, contam com o aplauso não só dos quarenta e tal sócios do clube como também dos demais desportistas que pugnam por uma dignificação sempre crescente do desporto nacional. E esse apoio é uma outra força para vencer os obstáculos que surjam, como o que neste momento se esboçou.

Ninguém recuará

Esta crise teve por causa próxima um possível desentendimento quanto a obrigações e compromissos, com base na situação financeira do clube, que é idêntica á da maioria dos clubes desportivos de primeiro plano. Esta crise, aliás, já não é inédita, pois, normalmente, quando uma direcção toma posse dos cargos para que foi eleita, deparam-selhe sempre obrigações desse género, maiores ou menores, mas que resolve segundo os recursos de que esses homens dispõem. Acttualmente, tal situação não constitui até novidade, pois ficou bem clara e esclarecida através da assembleia para discussão e aprovação das contas da gerência que finda. O relatório do Benfica era explícito quanto a esse ponto. Por tal razão, os dirigentes eleitos sabiam com que contavam e por diversas vezes se referiram ao caso como natural e não escondendo a disposição de resolver o que poderia parecer óbice.

Não o foi na altura e podemos afirmar, por informações idóneas, que também o não é no momento presente, embora notícias contraditórias pudessem levar os menos prevenidos a encarar a situação tão grave que fosse intransponível. E na verdade não o vai ser, como não o pode ser no seio de um clube da envergadura do Benfica e que nenhum vento maldoso ou desfavorável poderá afectar na sua existência ou posição no âmbito do desporto nacional

Reunidos até ás duas horas da madrugada de hoje, em consequência de boatos e notícias postas a circular, os corpos gerentes eleitos decidiram cumprir o dever que assumiram e ninguém desertará nesta hora efervescente vivida no seio do Benfica. Mesmo que um dos seus elementos não esteja na disposição de tomar posse, isso não evita que o presidente da direcção e os seus companheiros de lista tomem posse. É normal acontecer um ou dois elementos eleitos recusarem-se fazê-lo, e para isso se elegem também os substitutos. Não há, portanto, problema. A tanto chegamos em consequência de diversas informações colhidas nos círculos íntimos do comendador Adolfo Vieira de Brito.

Logo à noite tudo se esclarecerá

Disse-se que elementos da direcção que vai passar o testemunho teriam sacado verbas emprestadas ou afiançadas ao clube, o que é desmentido pùblicamente em comunicado que a ainda vigente direcção enviou para os órgãos de informação.

A pressa, aliás em fazê-lo para desmentir boatos é uma prova das suas boas intenções e do amor ao clube. Complicar a vida deste só por mero capricho ou vingança, que não existe, seria uma condenação publica de palavras e actos responsáveis perante dezenas de milhares de benfiquistas e outros muitos milhares de desportistas e simpatizantes. Por outro lado, o comunicado saído da reunião dos dirigentes eleitos e que logo ás 21 e 30 tomam posse em acto que se adivinha excepcionalmente concorrido também é uma garantia e, ao mesmo tempo, uma reafirmação de que a massa associativa do Benfica pode contar com eles. De resto, os mesmos homens, ou a maioria pelo menos, já deram provas de que o clube pode efectivamente contar com o seu amor á velha e sempre remoçada colectividade.

Por impressões colhidas junto de pessoas ligadas directamente ao presidente eleito da direcção, pode concluir-se que tanto ele como os demais estarão logo no acto de posse, terão ensejo de esclarecer a massa associativa e de lhe garantir que podem estar sossegados os milhares de benfiquistas que os escolheram para os cargos que vão desempenhar. Nem o problema do dinheiro é de molde a fazer esmorecer quem sabe enfrentar problemas desses

Vem a propósito dizer que já o comendador Vieira de Brito, embora ainda não empossado, fez alguns pagamentos importantes urgentes

(Continua na 17.ª página)

O NOVO COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL TOMOU HOJE POSSE

Assumiu esta tarde as suas novas funções de comandante da Escola Naval o sr. comodoro Lino Paulino Pereira, até há pouco tempo chefe da 4.ª Divisão do Estado-Maior da Armada.

Comod. Paulino Pereira

O cargo foi-lhe entregue, perante a formatura do Corpo de Alunos e com o cerimonial da praxe, pelo comandante cessante, sr. almirante Manuel Sanches.

O novo comandante da Escola Naval é um oficial com brilhante folha de serviços. Foi encarregado do governo de Cabo Verde, representante de Portugal no quartel-general da N. A. T. O em Gibraltar e comandante da fragata «Diogo Gomes» nos primeiros tempos das operações militares em Angola, desempenhando com o seu navio missões muito importantes para a segurança de populações do litoral, patrulha da costa e serviços de ligação com forças terrestres.

Ao abandonar as suas recentes funções de chefe da 4.ª Divisão do E. M. A., o sr. almirante Armando de Roboredo louvou-o em termos muito honrosos salientando os magnos problemas que o comodoro Paulino Pereira teve de enfrentar e resolver através de «notável actividade e grande e ponderada eficiência». Acrescentou nesse documento o chefe do Estado-Maior da Armada que o referido oficial prestou «altos serviços» e «mais uma vez demonstrou, na sua longa carreira, possuir elevado espírito de corpo são critério, sólidos conhecimentos profissionais e inexcedível dedicação ao serviço, virtudes que muito o afirmam como um oficial distinto».

*

Às 17 horas, o sr almirante Ornelas e Vasconcelos assume as suas novas funções de superintendente da Armada, as quais lhe são entregues pelo sr. almirante Flávio de Sousa.

*

Foram nomeados comandantes das fragatas «Diogo Gomes» e «Pacheco Pereira», respectivamente, os capitães-de-fragata António dos Santos Gaspar e Vicente de Almeida d'Eça.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

AQUILÉGIO MEDICINAL» EM 1726

DOS MEADOS DO SÉCULO XVIII, DR. FONSECA HENRIQUES, MÉDICO

ONVENTO DE PENA FIRME, TERMO DA VILLA DE TORRES VEDRAS, SE CAZ NAS DORES NEPHRITICAS PELA INFIGNE VIRTUDE QUE TEM DE AS AREIAS DOS RINS E BEXIGA».

'A MÉDICA DO PORTO» EM 1845

AS MOLÉSTIAS CUTÂNEAS É O QUE SE DEPREENDE DO NOME DE ÁGUAS VIRTUDES».

GUAS DO VIMEIRO MANTÊM INALTERÁVEIS AS SUAS CARACTERÍSTICAS.

0.000 LITROS HORA A 27 GRAUS.
GARRAFÕES E GARRAFAS, EM TODO O PAÍS.

MAS DO VIMEIRO

HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)

A ANACLETO — DR.ª MARIA EMÍLIA LORY

NAS, PRAIAS ATLÂNTICAS, GOLF, PESCA EM RIO E MAR.

OS, VARANDAS PARA O MAR E PISCINA PRIVATIVA.

S-CUNHADOS — TELEF. 3; 6

OA — TELEF. 651202 - 651445 - 680568

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cór natural (ambar)

E AGORA...
O ÚNICO ÓLEO SUPER COBRINDO A ESCALA 20W-50

e contendo tungsténio líquido

Depois do extraordinário sucesso que constituiu a apresentação do **único** óleo contendo o aditivo «Tungsténio Líquido», a Castrol sempre pioneira em todas as inovações em matéria de lubrificação apresenta o **único** óleo **Super** cobrindo as graduações SAE. 20W - 50 e com «Tungsténio Líquido»!

Castrol

- Se o seu carro é novo e requere uma graduação SAE. 20 ou SAE. 30 . . .
- Se o seu carro já não é novo e começa a ter problemas de consumo . . .

ESTE VERDADEIRO ÓLEO SUPER É, SEM DÚVIDA, O QUE MELHOR CORRESPONDERÁ A TODAS AS EXIGÊNCIAS DA LUBRIFICAÇÃO DURANTE TODO O ANO E POR TODA A VIDA DO SEU CARRO.

Militares egípcios perdidos no Sinai renderam-se a forças israelitas

TEL-AVIVE, 21 — (F. P.) — O general Yechuah Gavish, comandante da frente sul, declarou numa entrevista hoje publicada pelo jornal «Maariv» que um grupo de dez soldados egípcios, comandados por um major, rendeu-se agora ás forças israelitas no Sinai.

Os soldados egípcios tinham vagueado durante mês e meio pelo deserto, escondendo-se de dia e caminhando de noite. Percorreram, assim, mais de 300 quilómetros a pé.

Julga-se que este punhado de sobreviventes tenha conseguido abastecer-se de água e víveres nos veículos abandonados pelo exército egípcio no deserto. Foi, certamente, depois de compreenderem a inutilidade dos seus esforços de atravessar o canal sem serem vistos que acabaram por se render.

O general Gavish admitiu nesta entrevista a possibilidade de outros pequenos grupos vaguearem, ainda pelo deserto, na esperança de alcançarem as linhas egípcias.

RABIN: O EGIPTO NÃO ESTÁ À ALTURA DE FAZER A GUERRA

PARIS, 21 — (F. P.) — O Egipto não está á altura de fazer a guerra, a menos que receba grande auxílio do estrangeiro — declarou o general Ithzak Rabin, chefe do estado-maior do Exército israelita, a um correspondente da emissora Europa N.º 1 em Tel-Avive.

«Desta forma» — acrescentou Rabin — «As escaramuças no Canal de Suez não podem degenerar em guerra.»

Interrogado quanto ás consequências do embargo de armas, o general manifestou a sua decepção e a esperança de que tal disposição não seja mantida por muito tempo.

«Todavia — acrescentou — estamos a tentar fornecer-nos em outros países. Não devemos pôr todos os ovos no mesmo cesto.»

A SITUAÇÃO DOS JUDEUS NOS PAÍSES ÁRABES INQUIETA ISRAEL

GENEBRA, 21 — (F. P.) — A situação dos judeus nos países árabes, desde o início do conflito no Médio Oriente, inquieta as autoridades israelitas — declarou, durante uma conferência de Imprensa, Mordekhai Kidron, embaixador de Israel junto das Nações Unidas, em Genebra.

Kidron lamentou que os Governos árabes recusem autorização aos delegados da Cruz Vermelha Internacional para se informarem acerca da sorte dos judeus nos seus

A ARGÉLIA ADVERTE GROMYKO

NOVA YORK, 21. — (F. P.) — A delegação argelina na Assembleia Geral extraordinária da O. N. U. comunicou ao ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética que rejeitaria qualquer compromisso que ligasse a retirada das forças israelitas a uma declaração que equivalesse á renuncia dos países árabes ao estado de beligerancia com Israel — anuncia uma fonte diplomática.

A delegação argelina pediu uma reunião urgente do grupo dos países árabes da O. N. U. para explicar a sua posição antes da reunião da Assembleia.

A Síria e a Republica Árabe Unida solidarizaram-se com a posição argelina. As outras delegações árabes esperam instruções dos seus Governos, que determinarão a sua atitude na reunião do grupo e na Asembleia Geral.

Ontem, á tarde, Gromyko tinha explicado durante uma hora e meia á delegação argelina o resultado das suas conversações com os norte-americanos, que parecia terem conduzido a uma fórmula de compromisso.

Duas cidades yemenitas reconquistadas pelos egípcios

ADEN, 21 — (F. P.) — As tropas egípcias no Yemen infligiram um sério revés ás forças realistas e apoderaram-se do porto de Mauidi, no extremo norte do país, bem como da cidade de Harid, perto da fronteira saudita — soube-se, a noite passada, em Aden.

As duas cidades, situadas na planície costeira, tinham caído há apenas quinze dias nas mãos dos realistas, que assim ficaram senhores do Noroeste e do Norte do Yemen.

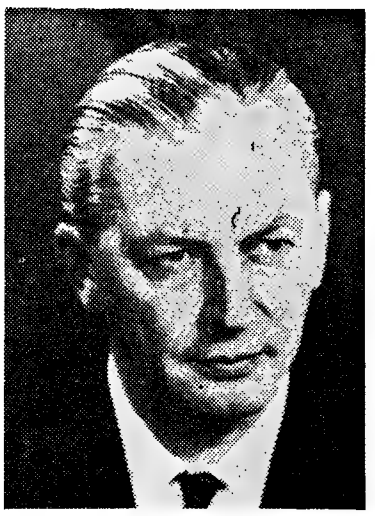
As forças egípcias, que durante o conflito com Israel eram computadas em dez ou quinze mil homens, parecem actualmente contar vinte e cinco mil.

DIA A DIA

NOVO ESTILO

Subiu a cota de popularidade do dr. Kiesinger, chanceler da República Federal Alemã. No exercício do seu cargo, desde Novembro do ano passado, cabe-lhe a exigente missão de dirigir um Governo de cristãos-democratas e socialistas. Como acontece com todas as experiências de união nacional ou de ampla coligação, o Governo chefiado pelo dr. Kiesinger encontra, por vezes, dificuldades na sua marcha. No plano nacional os seus ministros têm de abstrair da filiação partidária para cooperarem numa tarefa comum; no plano local os seus correligionários defrontam-se em competições eleitorais renhidas. Conciliar os termos deste antagonismo é a principal tarefa do chanceler alemão e aquela que até hoje tem desempenhado com êxito. Pergunta-se com frequência se o dr. Kiesinger é um homem de Estado ou apenas um político hábil, capaz de evitar escolhos, mas incapaz de resolver os problemas de que depende o futuro do seu país. Uma coisa é certa: emprestou ele um estilo novo á acção governamental que atravessara uma crise grave no tempo do seu antecessor.

O dr. Kiesinger é o terceiro chanceler federal e são frequentes as comparações que dele fazem com o dr. Adenauer e o dr. Ehard. O Governo a que preside iniciou, na história da Alemanha, uma era nova. A dependência dos Estados Unidos é menos visível do que no passado e, embora o dr. Kiesinger esteja convencido de que a Aliança Atlântica serve os interesses alemães, não quer que a cooperação com os americanos degenere em satelização. Não é fácil conseguir este objectivo, pois qualquer movimento para desapertar os laços que ligam a Alemanha aos Estados Unidos faz correr ao Governo a que preside o risco de cair nos braços da França degaullista, risco que o chanceler deseja evitar. Servir de intermediário entre a França e os Estados Unidos na Aliança Atlântica, e entre a França e a Grã-Bretanha no Mercado Comum, seria para o dr. Kiesinger o papel a que aspira, se tiver o estofo de um autêntico homem de Estado.



DR. KIESINGER
Chanceler alemão

Balanço pouco animador da economia britânica

LONDRES, 21. — (F. P.) — Meio milhão de desempregados, uma taxa de produção industrial que desceu ao nível de Maio de 1964, custo de vida em constante progressão, uma balança de pagamentos em equilíbrio instável e a libra esterlina no seu mais baixo nível desde há três anos — eis o balanço pouco animador da economia britanica, um ano após a entrada em vigor das drásticas disposições deflacionistas do Verão passado e na altura em que se vai iniciar, na próxima segunda-feira, na Camara dos Comuns, o debate acerca do sector económico

RUMORES DE DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

Sinal característico do actual mal-estar são os rumores de desvalorização da libra que surgiram ultimamente nos círculos ligados ao Palácio de Wastminter e á City.

O chanceler do Tesouro, James Callagham, a quem compete a difícil tarefa de defender a política do Governo, deverá combater em duas frentes: a oposição conservadora dirigida por Edward Heath e uma facção nada insignificante de «rebeldes» trabalhistas da ala esquerda e do centro, descontentes com a orientação na sua opinião «anti-social» do Gabinete de Wilson.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL?

A Oposição conservadora apresentou ontem, á mesa da Camara dos Comuns, uma moção que exprime a sua falta de confiança na política económica do Governo. Quanto aos «rebeldes» trabalhistas, que ontem, publicaram no semanário «Tribune» um manifesto em que punham em causa a política de Wilson, decidiram apresentar, por seu turno, uma emenda a essa moção. Neste texto indicam a sua «profunda preocupação perante o agravamento da situação económica no Reino Unido, resultante em grande parte da adesão do Governo á política de deflação inspirada pelo Ministério das Finanças».

O agravamento da situação económica e financeira e a repercussão do facto no Partido Trabalhista suscitam, por outro lado, especulações nos círculos políticos quanto a uma eventual remodelação ministerial, quer no termo da actual sessão, quer antes do recomeço dos trabalhos parlamentares, em Outubro.

ROUBADOS EM SYDNEY TRÊS AUTOCARROS

SYDNEY, 21 — (F. P.) — Alguns indivíduos roubaram ás primeiras horas de hoje três autocarros de dois andares de um centro de recolha desses veículos, nesta cidade, a fim de darem um alegre passeio através das ruas de Sydney.

A Polícia encontrou mais tarde os autocarros abandonados e atravessados na ponte do porto.

O EX-MINISTRO GAETANO MARTINO MORREU COM 67 ANOS

ROMA, 21 — (F. P.) — O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Gaetano Martino, faleceu hoje, nesta idade. Contava 67 anos.

Formado em Medicina, foi professor de Filosofia na Universidade de Messina e em Universidades latino-americanas e era membro de muitas academias e sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

Tendo feito a segunda guerra mundial como tenente-coronel médico na Marinha italiana, foi eleito deputado em 1948 e reeleito em 1953, 1958 e 1963. Ministro da Instrução em 1954, sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros de 19 de Setembro do mesmo ano até 7 de Maio de 1957.

Nesta qualidade assinou, em 25 de Abril de 1957, os tratados que instituiram a Comunidade Económica Europeia. Foi presidente do Parlamento Europeu. Há um ano, tornara-se «reitor magnífico» da Universidade de Roma.

MENOS TURISTAS EM ESPANHA

MADRID, 21 — (F. P.) — Pela primeira vez desde há dez anos o numero de turistas vindos a Espanha diminuiu no mês de Maio.

Segundo alguns economistas espanhóis, esta redução indicaria que o movimento turístico tende a estabilizar-se á volta dos 17 milhões de pessoas entradas no ano passado.

Os peritos afirmam que há três factos que sustiveram a entrada dos estrangeiros: a elevação do custo de vida (40 por cento, em quatro anos), as restrições impostas pelo Governo britânico ás saídas de divisas e a crise no Médio Oriente.

Soterrados quatro mineiros espanhóis

OVIEDO (Espanha), 21 — (A. N. I.). — Estão soterrados quatro mineiros espanhois, por ter abatido ontem a galeria onde trabalhavam, na mina de carvão de Santa Bárbara, próximo de Oviedo — anuncia a Polícia.

Têm sido vãos todos os esforços feitos para retirar os quatro mineiros. Três, pelo menos, parece terem morrido pouco depois do acidente.

A certa altura, durante a operação de salvamento, ouviu-se uma voz gritar. Pouco depois, o silêncio passou a ser completo no interior da mina.

Hélio Fernandes será deportado para Fernando de Noronha

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — O jornalista brasileiro Hélio Fernandes, autor de um artigo considerado «extremamente injurioso para a memória do marechal Castelo Branco», será deportado para a penitenciária da Ilha Fernando de Noronha, ao largo da costa nordeste do país, por decisão do Ministério da Justiça.

O jornalista tinha publicado o seu artigo no jornal «Tribuna da Imprensa», que foi propriedade de Carlos Lacerda e agora é dirigido pelo próprio Hélio Fernandes.

CARLOS LACERDA PRESTA HOMENAGEM AO FALECIDO CASTELO BRANCO

Entretanto, esquecendo a hostilidade irredutível que o opôs desde 1965 ao ex-presidente, Carlos Lacerda prestou pública homenagem ao extinto chefe de Estado.

Num artigo publicado pelo «Jornal do Brasil», Carlos Lacerda declarou-se «profundamente entristecido com esta morte».

Em 1965, Lacerda tinha cortado as relações pessoais e oficiais com Castelo Branco, acusando-o de ter traído a «revolução nacional de 1964». O ex-governador do Estado da Guanabara não tinha perdoado ao marechal ter-lhe frustrado as suas ambições presidenciais, instituindo um sistema de eleição indirecta que anulou as suas oportunidades.

Um grupo de chineses presos é conduzido para fora da sede-geral dos sindicatos comunistas, em Hong-Kong, após uma rusga efectuada pela Polícia

Uma mulher em estado de coma deu à luz um bebé normal

SOMERVILLE (Massachusetts), 21 — (A. N. I.) — Shirley May Sweeney, de 36 anos, que desde Janeiro se encontra em estado de coma no Hospital Geral de Massachusetts, deu ontem á luz uma menina, com dois quilos e 700 gramas, num parto normal.

Deve ser a primeira pessoa que tem um filho em tais condições — disseram os medicos, acrescentando que a criança é normal em todos os aspectos e se encontra em excelentes condições.

Shirley Sweeney, que sofre do coração, teve um colapso em casa, em Janeiro passado, e desde então não recuperou a consciência, estando a ser alimentada por via endovenosa.

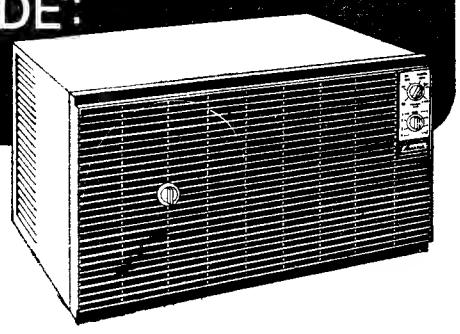
AUTO-LUSITÂNIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

Para expansão dos seus serviços e comodidade dos Ex.mos Clientes e Amigos, instalou agora nas dependências da Rua da Glória, 12 e Praça da Alegria, 6 c/v a sua Secção de Peças e Acessórios Industriais.
Nestas instalações, simples mas funcionais, encontrará o cliente uma gama completa dos produtos das marcas suas representadas. Rolamentos **RIV,** correntes **REX - REGINA,** correias **FENNER,** material de lubrificação **ALEMITE,** etc.

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"

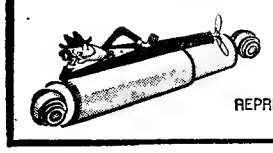


fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

AMORTECEDORES

MARÉMONT / Gabriel



PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA

---

17 a 26 de Setembro de 1967

10.ª Exposição Europeia da Máquina-Ferramenta Hanover

Reserva de quartos: Amt für Verkehrsförderung
3 HANNOVER, Friedrichswall 5

Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas (CIMAF)
R. Manuel Pinto de Azevedo, 419, Porto
6 41 53 Cimaf

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
DA NOVA MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA **keymatic**
AVANÇADA **10** ANOS EM RELAÇÃO AO TEMPO
"MAIS UM PRODUTO HOOVER"

Bardo *apresenta o*

FRIGORÍFICO

Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador **freeZmatic**

à venda nas 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)
a pronto ou a prestações *Sempre* às melhores condições

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Margarida Tamegão nas salas do S. N. I.

A artista D. Margarida Tamegão, que se tem apresentado ao publico por diversas vezes, em exposições colectivas e individuais, encontra-se agora numa das salas do S. N. I. A cerimónia inaugural foi muito concorrida o que mostra, desde logo, o apreço em que a artista é tida e as amizades que a rodeiam. E na amizade e apreço há sempre qualquer coisa de admiração. No caso de uma artista isso representa desde logo uma homenagem á sua arte.

Margarida Tamegão apresenta-nos flores, aquelas flores que todos pintam e que muito difíceis de pintar bem são. Entre nós a tradição vem de longe e bem conhecidas são aquelas grinaldas com que Josefa de Óbidos envolvia os seus Meninos Jesus sua benta mãe, as suas imagens de igreja ou casa nobre e ainda aquelas naturezas mortas, que são disputadas a peso de oiro pelos coleccionadores de agora

Mais perto de nós, cultores do género atingiram níveis artísticos grandes e Eduarda Lapa apresentou ainda há poucos anos nessas mesmas salas do S. N. I. uma verdadeira euforia de jardim, com as suas roseiras e craveiros, as dálias e malmequeres, jarros e violetas

Margarida Tamegão dá-nos agora no Palácio Foz uma amostra grande da sua arte sob o tema de «Flores de Angola». De Angola ou de Moçambique as flores são sempre um requinte e um encanto. Difíceis de pintar porque a beleza viva breve se fana e morre, o mérito da artista está em as surpreender em toda a sua frescura e esplendor, transmitindo-nos toda a sedução da cor e da mais inesperada harmonia de suas pétalas.

As flores são sempre lindas, mas cada clima tem as suas, como cada estação suas culturas. Margarida Tamegão traz-nos a grande mensagem da província de Angola, ao apresentar o requinte da sua flora como ela o soube traduzir com a sua arte de pintora e a sensibilidade funda de artista.

Cândida Cunha expõe em Sintra

Totaliza quarenta e cinco quadros a exposição — 39.ª — da pintora Cândida Cunha, ontem inaugurada pelo sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra. São óleos com motivos de Sintra e flores.

Durante a visita inaugural, que teve a presença de vereadores e dos altos funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados, chefe dos Serviços de Turismo, ceramista Wanda Guerra Dally, D. Irene Seixas e um publico interessado, a expositora, sempre atenta, orientou os visitantes sobre os temas ali apresentados.

Recordamos, entre outras telas notáveis, a «Castelo e Palácios», com o n.º 1, um enquadramento feliz, de volumes e tons cuidados; a «Vista da Portela», com o n.º 5, outra perspectiva de grande angular sobre a serra encastoada com os monumentos e uma luz irradiante; e as «Azenhas do Mar», com o n.º 19, um recanto maravilhoso onde a realidade pousou para a artista.

De uma maneira geral, a galeria é muito equilibrada e permite verificar que Cândida Cunha se afirma cada vez mais no campo técnico, ao mesmo tempo que as suas pinceladas vigorosas e delicadas mais se personalizam

A exposição está aberta ao publico no edifício do antigo Hotel Costa, na vila de Sintra, até meados do próximo mês.

Exposição de pintura e escultura de Álvaro Gonzaga

No proximo dia 27, pelas 18 horas, inaugura-se, numa das salas da Galeria Lisboa, uma exposição de pintura e escultura do artista Álvaro Gonzaga, que apresentará alguns dos seus mais recentes trabalhos.

VIDA RELIGIOSA

«Consagração dos Municípios à Virgem de Fátima»

É nos dias 22 e 23 do corrente que se efectua, na Cova da Iria, a «Consagração dos Municípios á Virgem de Fátima».

No primeiro dia, até ás 21 horas, concentrar-se-ão, junto á Cruz Alta, todos os peregrinos que, ás 21 e 15, iniciarão a sua marcha para a Capela das Aparições. Às 21 e 45, haverá recitação do terço; ás 22 e 15, procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora; ás 23 e 15, início da adoração, que terminará ás 24 e 15.

As diárias são: de 65 escudos no Santuário; e, no Grande Albergue de Fátima, quartos de duas camas, 142$50, e de 4 camas 200$00, acrescidos de 13,1 %.

CHANCELARIA DA EMBAIXADA DA BÉLGICA

A partir de segunda-feira, os escritórios da Chancelaria da Embaixada da Bélgica, passarão a funcionar na Praça Marquês de Pombal, 14, 6.º andar.

Ninguém desmembrará o Benfica

—declaram diversos responsáveis do clube

(Continuação da página central)

no clube, tais como ordenados atrasados a certos jogadores.

Também por outro lado, elementos dirigentes que vão tomar posse, exercem efectivamente desde há há uma ou duas semanas as suas funções, em colaboração com os antigos directores. É o caso mais evidente do director do departamento de futebol,, eng.º Helder Viegas, que, já deu muitas horas de trabalho ao clube.

«Benfica há só um»

Em suma, a possível atitude de um dirigente eleito, que estaria na disposição de renunciar ao cargo para que foi eleito, alegando discordancia com o presidente da direcção (caso dos compromissos imediatos que a actual direcção esclareceu e antecipação da data de empossamento que estava prevista para o dia 3), não constitui óbice nem barreira para que os demais assumam uma responsabilidade contraída, a de dirigir os destinos do grande clube português e europeu. Acalmem-se, pois, os animos: logo á noite haverá ensejo para definir posições e, a haver um dissidente, isso nada ou pouco significará.

Estas as informações mais recentes do que estava a querer assumir as proporções de um «caso», na impossibilidade de falarmos pessoalmente com o presidente da direcção, que esteve ausente durante quase todo o dia dos locais que costuma frequentar. Os seus amigos e colaboradores foram unanimes em desmentir os boatos postos a correr e que, de forma nenhuma, têm a força de provocar desunião num clube que sempre soube primar pelo amor clubista e união de vontades e de esforços para bem do Benfica.

«Benfica, meu amigo, é só um e não há ninguém que o possa desmembrar» — ouvimos esta manhã a vários responsáveis dos indefectíveis benfiquistas. E com isto voltará a calma também aos sãos desportistas e á própria cidade que vive os momentos bons e maus do clube de que se honra ser sede e berço. E que o Benfica é um pouco da cidade de Lisboa e, diremos, do País. A alma popular sente-o e nela tem um elemento forte e indestrutível da sua ímpar força.

Humberto Madeira

será um grande «Fusível»

na peça que amanhã se estreia no Villaret

—afirma Raul Solnado

É já amanhã que, no Teatro Villaret, se estreia a já famosa comédia de Peter Shaffer (autor também de outro género de teatro, como «Exercício para cinco dedos», que o publico lisboeta teve oportunidade de ver pela companhia do Teatro Estudio) «O Fusível» — e «o fusível», será Humberto Madeira. Um fusível bastante *anafado*, havemos de concordar, mas que se anuncia espectacular..., na sua figura de um homem para quem as mulheres não são o seu forte...

Na véspera da estreia, resolvemos ouvir Raul Solnado, não o conhecidíssimo actor, mas Solnado apenas em *veste* de empresário.

— Há quatro anos — *começa ele por nos dizer* — que o Humberto não faz comédia, desde «O idiota». E penso que o seu regresso vai ser um grande êxito. Além disso, quero sublinhar a grande prova de amizade e camaradagem que ele me deu.

E Raul Solnado explica:

— É que o Nicolau Breyner, que devia ser o principal intérprete, *desapareceu*. Outras histórias... A estreia era para se fazer no dia 14 e teve, por esse motivo, de ser adiada. Eu vim do Brasil á pressa, e o Humberto ofereceu-se para fazer o papel, sem sequer o conhecer. Exigia um grande esforço ter de *empinar* e preparar o papel em oito dias, mas ele conseguiu-o, e acho que tem mesmo a sua melhor interpretação de sempre em comédia. A peça, porém, qualquer que seja o seu êxito (e eu penso que ele será grande, claro...), só pode estar no cartaz até 31 de Agosto. Depois, o Humberto tem de voltar para a revista, e em Setembro teremos no Villaret a Companhia Brasileira de Comédia, do Teatro Princesa Isabel, uma peça de Pedro Block, que tem tido no Brasil das maiores receitas de bilheteira dos ultimos anos.

Raul Solnado quis, ainda, por nosso intermédio, manifestar o seu agradecimento a todos os elementos da companhia, desde o encenador até aos actores e aos carpinteiros (*«foram todos formidáveis, de uma grande lealdade e generosidade»*), e manifestou de novo a esperança de que a nova peça — em que o que se passa ás escuras para os actores, aparece ás claras para o publico, e vice-versa. Imaginem agora, e com um *fusível* daqueles, o que dali sairá... — conquistará o publico português, depois dos grandes sucessos que tem alcançado nas principais capitais da América e da Europa.

Uma revista com Beatriz Costa e Solnado

Já a despedirmo-nos, não resistimos a perguntar a Solnado quando regressa ao seu teatro:

— Antes, vou fazer ainda, no Variedades uma revista com a Beatriz Costa, e no fim do ano regresso ao Villaret interpretando, com a minha companhia, «O espião que saiu do frio».

PRESO EM LUANDA UM COMERCIANTE

protagonista de uma cena de tiros

LUANDA, 21. — Foi detido pela Polícia Judiciária de Luanda, o comerciante Manuel do Nascimento Rodrigues, de 30 anos, natural de Bragança, com estabelecimento no Bairro Lixeira, acusado de homicídio frustrado nas pessoas de Laurindo Afonso Mucage e Francisco Jerónimo, aos quais alvejou a tiro.

Trata-se da cena de tiros que há dias ocorreu em Luanda, no referido bairro, e que, segundo as declarações das vítimas, teria como base uma tentativa de transacção ilícita de diamantes. Entretanto, Manuel Rodrigues apresentou-se no dia seguinte, na 5.ª esquadra de Luanda e fez entrega da arma.

Segundo a sua versão, os dois homens haviam entrado no seu estabelecimento e pedido vinho, tentando depois agredi-lo. Defendeu-se a tiro, alvejando os assaltantes. Tendo-se encravado a arma, acabou por pô-los em fuga á coronhada. Não se apresentara imediatamente ás autoridades por recear ser assaltado de novo á saída. A Polícia limitou-se a apreender a arma por o comerciante não possuir licença e enviá-lo á Polícia Judiciária, ao mesmo tempo que mandava colocar sob prisão, os dois feridos internados no hospital central.

O comerciante Manuel do Nascimento, apareceu, porém, na Judiciária a apresentar queixa contra os seus agressores mas, em face dos confusos depoimentos prestados pelos intervenientes, aquela Polícia resolveu deter uns e o outro até se apurar a versão exacta.

CARREIRAS AÉREAS

Novo serviço a jacto de carga da South African Airways

A partir de 31 de Outubro do corrente ano, a South African Airways, em colaboração com a U. T. A., iniciará um serviço semanal África do Sul - Europa e vice-versa, exclusivamente para transporte de carga.

O avião a utilizar está equipado de modo que os mais variados tipos de carga sejam manejados com rapidez e eficiência, podendo transportar aproximadamente 35 toneladas.

A capacidade extra oferecida irá aumentar consideràvelmente o espaço disponível para carga nos cinco serviços semanais Johannesburg-Paris e volta, operados em conjunto pelas duas companhias.

Homenagem de Ponta Delgada ao eng.º Arantes e Oliveira

Os presidentes das Câmaras Municipais do distrito autónomo de Ponta Delgada acompanhados do respectivo governador civil, sr. eng.º Vasconcelos Raposo, avistam-se na próxima segunda-feira com o sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem farão entrega das medalhas de ouro daqueles concelhos, atribuídas em sinal de reconhecimento pela sua acção como ministro das Obras Publicas.

A cerimónia efectuar-se-á ás 12 horas, no gabinete de trabalho do sr. eng.º Arantes e Oliveira, no Ministério do Ultramar, ao Restelo. Como se sabe, o antigo ministro depois de deixar o Governo assumiu o cargo de presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

Reuniu-se hoje a Assembleia geral da Obra do Apostolado do Mar

Reuniu-se a assembleia geral da Obra do Apostolado do Mar, sob a presidência do rev. Antunes Santana. Como secretários actuaram os srs. Guilherme d'Orey e Francisco Salvador. O secretário da direcção nacional, sr. Francisco Stilwell, e o tesoureiro, dr. Rui da Costa e Silva de Carvalho, leram os relatórios das actividades e de contas, que a assembleia aprovou depois de ouvir a apreciação das contas feita pelo sr. Fernando Machado.

A assembleia procedeu em seguida á eleição dos corpos gerentes para o novo triénio, sendo eleitos os srs. Francisco Stilwell, dr. Rui de Carvalho, dr Cunha Motta, comandante Guilherme Thomaz e eng.º Carlos Alves. Continua director nacional o rev. Antunes Santana.

Foram ainda aprovados votos dirigidos a Paulo VI e aos prelados da costa marítima portuguesa, á Junta Nacional da Marinha Mercante, ás companhias de navegação e a outras entidades, e bem assim evocada a memória de D. Manuel de Mello, um dos fundadores e grande impulsionador do Apostolado do Mar em Portugal.

Jantar do aniversário da Junta Central da Casa dos Pescadores

Em virtude do elevado numero de inscrições recebidas até á data, o jantar de confraternização com que se encerram as celebrações do XXX aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, fixado para o dia 2 de Agosto, ás 20 e 45, foi transferido para um dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira.

Comunicado da direcção eleita

Os corpos gerentes eleitos do Benfica tornam publico o seguinte comunicado:

Os membros eleitos dos Corpos Sociais do S. L. B. colocam acima de quaisquer considerações de ordem pessoal, os supremos interesses do Clube, um ambiente de calma reflexão, procurando, assim, aos benfiquistas um caminho de sacrifício, de teimosa defesa do prestígio do Clube, unica barreira a opor aos golpes contra o Benfica vibrados por pessoas que talvez nem se apercebam dos serviços que estão prestando aos que ambicionam derrubar o Sport Lisboa e Benfica da primeira posição do Desporto Português.

Nesta condições, no dia em que lhes vai ser dada a posse dos cargos para que foram eleitos, vêm:

1. **— Saudar efusivamente a massa associativa e simpatizante do Sport Lisboa e Benfica sem qualquer distinção;**
2. **— Exprimir a sua gratidão aos consócios que acabam de nos oferecer a sua simpatia e o apoio de sólidas posições financeiras;**
3. **— Saudar o espírito de sacrifício revelado pelo sr. comendador Adolfo Vieira de Brito; quer na sua anterior gerência quer durante a actual candidatura;**
4. **— Pedir a todos os benfiquistas para que, com a maior firmeza repudiem todas as tentativas de desagregação clubista e se juntem firmemente em redor do Clube, e para já, com a sua presença no acto de posse.**

VIVA O SPORT LISBOA E BENFICA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alda Gaspar Branco

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Alda Gaspar Branco, de 52 anos, natural de S. Julião, Figueira da Foz.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

Alda Gaspar Branco

FALECEU

Suas Irmãs e mais Família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida Irmã e Parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO — 534167

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

1.900 c. À POLITÉCNICA, antigo, todo restaurado, de 8 inquil., c/ 4-5 ass., coz., casa banho, desp. e marq., louças e azulejos em cor. Rendas baixas. Rende 125.106$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

PRÉDIO

18.800 c. Ao MARQUÊS DE POMBAL, luxuosa const., todas as comodidades modernas. Alugado a entidades máxima idoneidade. Cada inquil. c/ 10 ass. e 3 c/ banho. Facilitam-se 10.000 contos a juro baixo. Rende 1.159.200$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO por 2070 contos, facilitando-se 650, a juro baixo, á Cidade Universitária, isento, bem construído, todo alugado, rendas estáveis. Trata «A Luzáfrica». Calç. do Carmo, 6, 2.º, Telefone 368080.

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2. ao n.º 191.

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS anti. gos na área da cidade. Resposta à R. da Rosa, 57-2.º, n.º 159.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

NAZARÉ
PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa». R da Rosa 57-2.º, ao n.º 193.

EMBALAGENS TURÍSTICAS

SETUBAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO DISTRITO DE SETÚBAL:
ARTIFLASH
R. Antão Girão, 79 — Setúbal

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 160, 215, 220 e 280 CONTOS

Magníficas habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. ENTREGAM-SE ALUGADOS, respectivamente por 800$, 1100$ e 1400$ MENSAIS. ISENTOS 4 ANOS.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DOMINGO, 23 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do corrente á Serra do Caramulo, Viseu S Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro, a C P põe á disposição do publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário... 290$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta). Lisboa a Coimbra-B ... ... 100$00
Lisboa á Curia ... ... 115$00
Lisboa a Aveiro... ... ... 125$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

BOLEX 150 Super

UM NOVO ESTILO PARA FILMAR

Concepção técnica revolucionária
Estética moderna e audaciosa
Automatismo integral e
numerosas outras caracteristicas inéditas permitem
filmar com uma só mão
Visor reflex e a famosa
objectiva Zoom PAILLARD

PAILLARD BOLEX — Fabricação Suiça de Precisão

À venda sòmente nas casas altamente especializadas

REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 36 15 45 - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 86 Tels. 5 00 60 - 5 10 47

VAUXHALL Viva SL-90, 67; Jaguar E Coupé, 66; Simca 1000-GL, 67; Volkswagen 1600 - TL, 66; Taunus 17-M, 66, 65 e 62. Fac. pag. e trocas. Crisanto, Av. João Crisóstomo, 13-A.

TAUNUS 17-M Super, ult. mod.; Vauxhall VX 490, ult. mod.; Taunus 17-M Super, 4 portas, 1964; Taunus 17-M, 4 portas, de 1960. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 12 - M 1500, 4 portas e 2 portas 1965; Taunus 12-M Super, 1960; Chevrolet Impala, 1960; Floride, 1961; Hillman Minx. 1958; Ford, série 21, a gasoil motor Perkins; utilitária Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

M. G. MIDGET, 1963; Austin Sprite, de 1962 e 1959; Triumph T. R. - 3, de 1959. Fac. troca e pagt. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

MERCEDES 13.500 kgs, p. bruto, 1959, impecável. Fac. troca e pagt.os. Av. João Crisóstomo, 47-C.

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A praga das ficções sobre política

(Continuação da 1.ª página)

em cheio para a China alcançar os seus agressivos desígnios como potência nuclear, uma longa Primavera americana de batalhas primárias desde o New Hampshire até ao Oregon... tudo isto, e muito mais, incrustado entre o presente e as eleições presidenciais norte-americanas de 1968. E isto não é bastante para perturbar ou deter um largo sector do jornalismo americano com as suas pretensões de oráculo, o qual apesar de soprarem as brisas da estação política, enfatuadamente escrevem com espantosa segurança acerca do futuro.

A Imprensa dos E.U.A. provàvelmente contribui para que o público dos Estados Unidos seja classificado como o povo melhor informado do mundo. Isto também contribui para uma alarmante soma de pretensões sobre o conhecimento da real vida política da nação. E esta banalização do diálogo democrático acaba por concretizar-se em renuncias, de certo modo lamentáveis ..

● 1 — A paixão pela profecia fàcilmente seduz a Imprensa a noticiar uma campanha presidencial um ano ou mais antes desse acontecimento começar. Por isso as eleições de 1966 incitaram mais a Imprensa a estudos exaustivos não sobre o seu imediato impacto mas acerca da sua secreta influência nas eleições de 1968. Isto inspirou uma previsão popular: o governador George Romney, candidato do G.O.P. Infelizmente, alguns meses foram tempo suficiente para tran quilos planos e previsões sobre as limitações pessoais e os antagonismos políticos que desde sempre impediam a sua candidatura. E's porque o inicial augurio não foi reencarado como um possível erro, uma segunda previsão se concebeu Solenemente, disse-se que o governador do Michigan estava a «perder» a eminência «conquistada» Esta espécie de jornalismo — o exercício da Imprensa monologar — alcança o apogeu da magia jornalística — duas histórias pelo preço de nenhuma.

● 2 — Uma espécie de charada pode jogar-se com os inquéritos á opinião. Tal como os populares testes de emoções em profundidade, também as urnas podem revelar muito e com vantagem. Tal como instantâneas previsões da força de um «leader» nacional para uma distante eleição, elas interessam tanto como a leitura ao pequeno almoço, depois de uma noite desastrosa de bebida ou de uma triunfante vigília de poker O ultimo mês viu o presidente Johnson com a guerra do Médio Oriente durante a qual ele, essencialmente, nada fez. Mais tarde, ele encontrou-se longamente com o primeiro-ministro Kossyguine para uma longa conferência de alto nível, acerca da qual o publico não soube fundamentalmente nada. Estes acontecimentos foram, no entanto, bastantes para fazer subir a reputação do Presidente no conceito popular — as urnas revelaram: 18 preciosos pontos mais

● 3 — Uma medida da força do Presidente é o seu actual êxito ou o malogro na conquista do apoio do Congresso Um aparafusado presidente a fazer prevalecer o seu poder sobre o Congresso até ás eleições no próximo ano, quando qualquer triunfo está então fresco na memória popular E um presidente a explorar o dramatismo de um Congresso hostil ou reaccionário, ao longo de uma campanha, opondo-lhe o contraste do seu vigor e da sua visão

● 4 — Não pode existir permissa mais plausível acerca da política nacional do que a fácil presunção de que os republicanos decidiram firmemente regressar ao poder presidencial Os 1333 delegados á próxima convenção do Partido Republicano terão uma missão tão vital como escolher o candidato para a Casa Branca: eles estão presentes para proteger os poderes locais e os seus chefes Para estes chefes, um Lyndon Johnson no poder não significa ameaça Mas um Nelson Rockfeller pode fazer estremecer o Partido desde a Pennsylvania Avenue até Main Street

● 5 — Não há coisa alguma noticiada com tanta fatuidade como a candidatura hipotética de Nelson Rockfeller. A uma, até o mais sóbrio jornal repetidamente encontrou espaço para publicar notícias a sugerir a vontade suspeitada do governador de Nova York em aceitar a nomeação que lhe era imposta pelo seu partido — uma descoberta tão grosseira como a notícia da sua habilidade para pagar os impostos do ultimo ano

Um outro exemplo foi a mais elaborada análise do seu futuro, ignorar o unico requisito inteiramente essencial para a sua ascendência: o inesperado apoio maciço da direita republicana. Isto só pode concretizar-se claro, através de uma aliança com as forças do californiano Ronald Reagan — segundo a opinião dos mais próximos conselheiros de ambos os governadores.

Estes factos da vida nacional não são muito debatíveis No próximo ano, um jornalismo político suficientemente respeitoso não só se «salvaria» do que até aqui tem publicado, mas também ajudaria o grande publico a descansar de tantos contra-sensos

Exclusivo
«Newsweek»-«Diário de Lisboa»

Chegaram a Lisboa mais duas das vedetas que se dirigem a Itália

Fundearam em Lisboa mais duas das vedetas que se destinam á Guarda Fiscal italiana, entre as quais a «Friedom», que chefiava o comboio e traz a documentação das quatro restantes.

O comboio foi açoitado por um temporal na Biscaia e quatro das vedetas, ao que averiguou já a Polícia Marítima, refugiaram-se no porto galego de Camarinhas. Assim parece totalmente esclarecido o facto de ter arribado no domingo ao Tejo, indocumentada, a vedeta «Dark Avenger».

O chefe Cerqueira, da Polícia Marítima, esteve esta manhã a bordo da «Friedom» a proceder a uma averiguação sumária. À tarde, começou a ouvir os capitães daquela vedeta e da «Baiter», o terceiro dos barcos do referido comboio a fundear no Tejo.

COMEMOROU-SE HOJE EM TODO O PAÍS O «DIA DA CAVALARIA»

Em comemoração do «Dia da Cavalaria», efectuaram-se hoje, em todas as unidades da arma, diversas cerimónias evocativas do combate de Macontene, com alocução alusiva á data e ao patrono da arma, Mouzinho de Albuquerque.

No Regimento de Lanceiros 1 (Elvas), do qual partiu Mouzinho para Lourenço Marques, em 1855, á testa de um esquadrão a cavalo, as cerimónias tiveram a presença do comandante da 3.ª Região Militar, que representava o ministro do Exército.

O programa constou de formatura geral da unidade, na qual se integraram um grupo do Regimento de Cavalaria 3 e os guiões da Escola Prática e restantes unidades da arma; alocução pelo comandante do regimento, leitura de uma exortação do director da arma, entrega de placas com a efigie de Mouzinho ás praças que mais se têm distinguido e descerramento de um medalhão com o busto de Mouzinho.

Terminados aqueles actos, que tiveram a presença das entidades civis e militares de Elvas, houve desfile pelas ruas da cidade e um almoço de confraternização entre oficiais, sargentos e praças.

Em Lisboa, uma delegação de elementos da Arma de Cavalaria prestou homenagem a Mouzinho de Albuquerque, junto da sua campa, no cemitério dos Prazeres, e entregou á Cruz Vermelha Portuguesa um donativo para a campanha «Um escudo para uma casa».

À noite, a Televisão transmitirá um filme realizado pelos Serviços Cartográficos do Exército, intitulado «A Cavalaria, o seu patrono, Mouzinho, e o seu dia — 21 de Julho — dia do combate de Macontene».

Comemorações em Santarém em Santarém

SANTARÉM, 21 — Comemorando a data consagrada ao «Dia da Cavalaria», que coincide com o aniversário do combate de Macontene, realizou-se hoje, na Escola Prática de Cavalaria, uma cerimónia á qual presidiu o comandante militar de Santarém, coronel Hugo Leitão.

Na Parada Chaimite, houve formatura geral de todo o pessoal do quadro permanente e dos instruendos dos cursos de oficinas e sargentos milicianos.

O capitão de Cavalaria Marques de Abreu proferiu uma palestra alusiva ao significado da data e exaltou a figura de Mouzinho de Albuquerque, patrono da Cavalaria Portuguesa.

As forças desfilaram depois em continência perante o comandante militar de Santarém e o comandante da Escola Prática de Cavalaria, coronel Vasco Cordeiro.

OS «HOMENS-RÃS» da Marinha de Guerra desobstruiram a barra de Viana do Castelo

Informam-nos oficialmente de que se encontra já desobstruída a barra do porto de Viana do Castelo, mercê de um trabalho executado com êxito e pleno agrado das autoridades portuárias por uma equipa de mergulhadores da Armada, a qual, para o efeito, se deslocou a Viana do Castelo, de 3 a 12 do corrente, a pedido da Junta Central dos Portos.

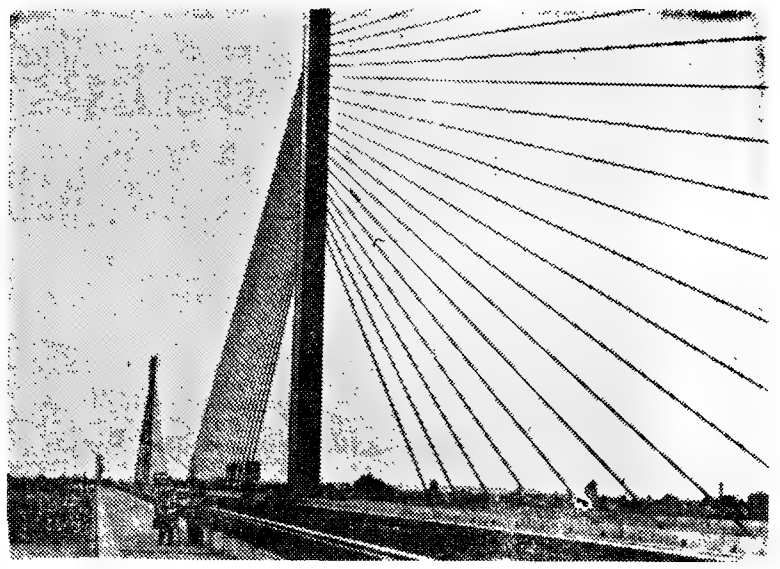
Procedeu-se á destruição dos restos do rebocador «Rio Vez», afundado há tempo na barra do porto daquela cidade.

Vai ser pedida a criação no Barreiro de uma secção do Liceu de Setúbal

BARREIRO, 21 — Uma comissão de pais e encarregados de educação solicitou ao presidente do Município, eng.º Bento Louro, uma audiência para tratar da premente necessidade de ser criada nesta vila uma secção do Liceu de Setubal, tendo aquela entidade resolvido ouvir no seu gabinete, no próximo dia 27, ás 18 e 30, os interessados neste importante melhoramento. Nesse dia será entregue ao presidente da Câmara Municipal uma exposição sobre o assunto, com mais de quatrocentas assinaturas. O problema, que é da maior acuidade, está a despertar um natural grande interesse, tanto nesta vila como em todas as povoações circunvizinhas.

Negociante de frutas agredido mortalmente (na Beira) por três indivíduos

BEIRA, 21. — (L.) — O negociante de frutas Ivo Dias, de 30 anos, foi brutalmente agredido por três indivíduos, junto de sua casa, na Munhava. Sèriamente contuso pela agressão a vítima preferiu, no entanto, recolher a casa. No dia seguinte, por se sentir pior, pediu que o transportassem ao hospital, a caminho do qual veio a falecer. Os irmãos da vítima comunicaram o caso ás autoridades, indicando um dos três agressores, que foi imediatamente detido.



Foi recentemente inaugurada, ao norte de Bonn, a 61.ª ponte sobre o Reno no território da Republica Federal da Alemanha. A sua estrutura moderna e muito original já lhe valeu o nome de «A Harpa». Oficialmente foi-lhe dada o nome do primeiro chanceler e presidente da Republica de Weimar, Friedrich Ebert. A ponte pensil tem 520 metros de comprimento e 36 de largura; dos 80 cabos de aço, nos quais esta suspensa, os mais grossos têm um diametro de 123 mm.

Devem ser lidas hoje as conclusões do 2. Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 21 — (A. N. I.) — Embora o segundo Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa tenha tido ontem o seu encerramento oficial, com a sessão presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr Franco Nogueira, prosseguem esta manhã, a bordo, as reuniões de trabalho dos congressistas. Trata-se de ultimar as conclusões do Congresso que devem ser lidas esta tarde, em plenário.

O paquete segue rumo á Beira, tendo levantado ferro ainda de madrugada, depois de os congressistas haverem assistido ao magnífico espectáculo que foi a queima de fogo de artifício sobre o canal do Sanculo.

A bordo, além do ministro, viaja o secretário provincial da Educação de Moçambique, dr. Francisco Maria Martins, que representou o governador-geral da província, general Costa Almeida, na cerimónia do encerramento e que acompanhou na mesa da presidência da sessão o dr Franco Nogueira, juntamente com o prof Adriano Moreira, presidente da União das Comunidades de Cultura Portuguesa e deste seu segundo Congresso.

Vêm a bordo, também, os doze prelados e sacerdotes que concelebraram com o arcebispo de Braga, sr. D Francisco Maria da Silva, a missa de acção de graças na fortaleza de S Sebastião: os srs D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenco Marques; D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma e capelão-mor das Forças Armadas; D Ernesto Costa, bispo de Inhambane; D. Francisco Nunes Teixeira bispo de Quelimane; D. Felix Niza Ribeiro, bispo de Tete; D Eurico Nogueira, bispo de Vila Cabral e D. José dos Santos Garcia bispo de Porto Amélia, monsenhores Barbosa e Paulo Machado, encarregados, respectivamente, das dioceses da Beira e de Nampula, padres Manuel Fernandes e José Patrício superiores geral e regional da Sociedade Missionária dos Padres de Cucujães e, ainda, o professor e historiador padre Silva Rego

Morreu um tripulante do «Príncipe Perfeito»

LOURENÇO MARQUES, 21. (L.) — Joaquim Leope e Luís Eduardo Almeida, tripulantes do paquete «Príncipe Perfeito», ao regressar a bordo daquele navio foram vítimas de atropelamento.

Do acidente, ocorrido em Nacala, resultou a morte do primeiro, enquanto o segundo, foi transportado, no avião especial do eng.º Jorge Jardim, para Nampula, onde ficou internado no hospital local.

«Macbeth ou o Declínio dos Deuses» – o novo filme de Luchino Visconti

ROMA, 21 — (F P.) — Marcello Mastroianni e Vanessa Redgrave serão os principais intérpretes do próximo filme de Luchino Visconti, «Macbeth ou o Declínio dos Deuses», cuja primeira volta de manivela será dada em Novembro, na Alemanha

Visconti fará uma transposição do drama de Shakespeare: o rei assassino será um rico industrial alemão e as três feiticeiras serão representadas por cortesãs.

Depois de «Macbeth», o realizador pensa fazer um filme baseado na vida de Giacomo Puccini.

Vai ficar sem leite a sede do maior concelho?

ODEMIRA, 21 — Corre com insistência nesta vila, que a mesma, a partir do próximo dia 23, irá ficar privada de abastecimento de leite.

Pelo que julgamos saber dizem os produtores que a causa é pura e simplesmente a falta de pessoal para a ordenha, e para o transportar para esta localidade.

Também deverá contribuir para tal estado de coisas, o aumento de preços de rações para aqueles animais, e a baixa de preço que o referido produto sofreu, pois que o leite era vendido ao preço de 3$80 por cada litro e, em face do decreto recentemente aprovado, teria de passar a ser vendido ao preço de 3$10 por litro.

Como se trata de um alimento de primeira necessidade, não só para as crianças e doentes, pedimos providências, para que tal não venha a acontecer.

O Conselho Industrial Cervejeiro da EFTA

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DO COMÉRCIO LIVRE

tem o doloroso dever de participar a morte do seu Fundador

DR. HUMBERTO PELÁGIO

Pelo Conselho Industrial Cervejeiro da EFTA

Brian Bunting

Baron Karl Anton Von Bleyleben

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | **INDUSTRIAL COMERCIAL**

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

Ecos do 2.º encontro

ATLETISMO Portugal-Bélgica

Uma farsa ensombrou a última jornada

Felizmente que os intervenientes na farsa não foram os atletas. Estes, até pelo contrário, com acções de puro desportivismo, tentaram abafar o escandalo, que fica para a «história negra» da modalidade. A incompetência e a falta de bom-senso, aliado á não aplicação pura e simples dos Regulamentos, tiraram o brilho e o interesse da competição. Enquanto os atletas deram a nota da sua consciência técnica, aplicando todo o seu saber no despique, o Juri de Recursos brindou-nos com várias decisões que são atentados não só contra o respeito que se deve aos atletas e aos nossos adversários, mas, também, aos espectadores, pois entre eles muitos houve que sabem da matéria.

O Juri de Recursos foi até ao ponto de, sem querer, escutar a opinião dos técnicos belgas, que com duas sugestões enquadradas nos Regulamentos tinham solucionado a questão — com honra para todos e até libertando do pesadelo do grave erro cometido pelos encarregados de vigilancia e contagem de voltas.

É o caso que na prova dos 10 000 metros, os dois primeiros classificados — Dumont e Anacleto Pinto — que faziam uma prova excepcional, extraordinária, quer na «discussão» táctica, quer no plano de despique físico — foram ludibriados com o toque da sineta (avisando a ultima volta quando em boa verdade tinham ainda que percorrer outra mais para completarem, finalmente, os 10 km.

Dado pelo engano acto contínuo (não o juri, mas outros) uma dezena de indivíduos e até atletas precipitaram-se sobre a meta, o que gerou confusão, impondo, então, os elementos do juri aos dois atletas a continuação da prova até á sua total conclusão. O português apercebendo-se, melhor, do facto ou, até, porque estava em jogo o «record» nacional (que afinal bateu mas não pode ser homologado) prosseguiu, mas o belga, apanhado de surpresa, não quis continuar

Até aqui é numano admitir e lamentar o erro da contagem de voltas, mas a partir deste momento já não são de admitir os erros dos cronometristas, dos juízes de chegada, dos técnicos dos atletas que a todo o momento davam indicações aos dois concorrentes e da série quase infindável das decisões que depois foram tomadas quanto á classificação ou não dos concorrentes.

No fim de tudo isto só nos resta pedir ao Conselho Técnico da Federação e, até, aos próprios dirigentes federativos que ponham cobro áqueles dislates que não dignificaram a organização nem tão pouco o País aos olhos dos nossos adversários, que levaram o caso para uma «brincadeira de garotos»...

Os belgas pedem a anulação da prova dos 10 000 metros

Nos jornais belgas da especialidade, ontem publicados em Bruxelas, diz-se que a Federação Belga de Atletismo oficiou á Federação Internacional o «acidente» ocorrido e os seus dois protestos quanto ás decisões do júri que não foram aceites. Pediu que a prova fosse anulada pura e simplesmente, já que ela decorreu sem os requisitos técnicos regulamentados — um dos quais era indispensável, o quadro de contagem de voltas —, apesar das implicações de toda a ordem e do prejuízo evidente para os atletas, especialmente para o português que batia o «record» do seu país, já que houve invasão da pista e contactos exteriores com os atletas em prova.

RESUMO

- **A Bélgica ganhou as duas competições: Homens, 115-97; Senhoras, 83-84.**
- **Sete «records» nacionais batidos e dois igualados.**
- **Todos os máximos do primeiro encontro foram pulverizados.**
- **Dez títulos (masculinos) para cada equipa.**
- **As raparigas belgas conquistaram todos os títulos (11).**
- **Nos melhores doze atletas do encontro (Tabela Portuguesa) apenas três portugueses — Anacleto Pinto, José Pina e José Magalhães.**
- **Um título (dardo) foi atribuído pela segunda melhor marca.**
- **Lídia Faria foi a única portuguesa que conquistou dois segundos lugares.**

AS PORTUGUESAS SÃO PEQUENAS DEMAIS

Van Diest é o treinador da equipa feminina belga. Estava contente pela vitória, como nos disse, e acrescentou que todas as suas raparigas se portaram bem.

Quanto ás portuguesas, achou-as pequeninas demais para competirem internacionalmente, mas mostrou admiração por Lídia Faria. No peso, por exemplo, adiantou, a atleta poderia alcançar resultados interessantes se não utilizasse uma técnica rudimentar. Disse ainda que das atletas belgas só Rita Vernhack e Francine Peyskens devem ir aos Jogos Olímpicos de 1968. Esclareceu ainda que na Bélgica se trabalha em profundidade, existindo cerca de 2000 miudas á roda dos 10 anos de idade a iniciarem-se no atletismo.

«NÃO TEM IMPORTÂNCIA MAS É UMA VERGONHA»

Captámos o desabafo no meio da agitação que se seguiu ao anuncio da classificação dos 10 000 metros.

Anacleto Pinto foi classificado e logo ouvimos o treinador dos belgas, van Den Eynde, a dizer para quem quisesse ouvir: «Não tem importancia alguma para a classificação e dado o carácter amigável do encontro, mas é uma vergonha classificar um atleta que foi empurrado».

DESPORTO

Os calendários dos «Nacionais» de futebol

que principiam em 10 de Setembro estão já elaborados

• No 1.º dia: Belenenses - Porto, Benfica - Guimarães e Leixões - Sporting

No costumado ambiente de expectativa, a Federação Portuguesa de Futebol procedeu, na sede da A.F.L., aos sorteios dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões e á 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Os trabalhos preliminares provocaram uma reunião privada entre o presidente da F.P.F., o eng.º Valverde da A.F.L. e os delegados do Belenenses, Benfica e Sporting, motivada pelo desacordo do sr. Acácio Rosa quanto á realização dos habituais arranjos, ponto de vista que, não merecendo a pretendida aprovação, levou o representante do Belenenses a declarar que o seu clube impugnava o sorteio.

Procedeu-se em seguida aos sorteios, que permitiram a elaboração dos seguintes calendários:

Campeonato Nacional da I Divisão

1.ª JORNADA (10/9) — C. U. F. - Sanjoanense; Tirsense - Académica; Leixões - Sporting; Belenenses - F. C. Porto; V. Setúbal - Varzim; Benfica - V. Guimarães; Braga - Barreirense.

2.ª JORNADA (17/9) — Sanjoanense - Braga; Académica - C. U. F.; Sporting - Tirsense; F. C. Porto - Leixões; Varzim - Belenenses; Vit. Guimarães - Vit. Setúbal; Barreirense - Benfica.

3.ª JORNADA (24/9) — Sanjoanense - Académica; C. U. F. - Sporting; Tirsense - F. C. Porto; Leixões-Varzim; Belenenses - V.t. Guimarães; Vit. Setúbal - Barreirense; Sp. Braga - Benfica.

4.ª JORNADA (1/10) — Académica - Sp. Braga; Sporting - Sanjoanense; F. C. Porto-C. U. F.; Varzim - Tirsense; Vit. Guimarães - Leixões; Barreirense - Belenenses; Benfica - Vit. Setúbal.

5.ª JORNADA (22/10) — Académica - Sporting; Sanjoanense - F. C. Porto; C. U. F. - Varzim; Tirsense - Guimarães; Leixões - Barreirense; Belenenses - Benfica; Sp. Braga - V. Setúbal.

6.ª JORNADA (29/10) — Sporting - Sp. Braga; F. C. Porto - Académica; Varzim - Sanjoanense; Vit. Guimarães - C. U. F.; Barreirense - Tirsense; Benfica - Leixões; V. Setúbal - Belenenses.

7.ª JORNADA (5/11) — Sporting-F. C. Porto; Académica - Varzim; Sanjoanense - V. Guimarães; C.U.F.-Barreirense; Tirsense-Benfica; Leixões-Vit. Setúbal; Sp. Braga - Belenenses.

8.ª JORNADA (3/12) — F. C. Porto - Sp. Braga; Varzim - Sporting; V. Guimarães - Académica; Barreirense - Sanjoanense; Benfica-C.U.F.; V. Setúbal - Tirsense; Belenenses - Leixões.

9.ª JORNADA (10/12) — F. C. Porto - Varzim; Sporting - Vit. Guimarães; Académica - Barreirense; Sanjoanense - Benfica; C. U. F. - Vit. Setúbal; Tirsense - Belenenses; Sp. Braga - Leixões.

10.ª JORNADA (24/12) — Varzim - Sp. Braga; Vit. Guimarães - F. C. Porto; Barreirense - Sporting; Benfica - Académica; Vit. Setúbal - Sanjoanense; Belenenses - C. U. F.; Leixões - Tirsense.

11.ª JORNADA (31/12) — Varzim - Vit. Guimarães; F. C. Porto - Barreirense; Sporting - Benfica; Académica - Vit. Setúbal; Sanjoanense - Belenenses; C. U. F. - Leixões; Sp. Braga - Tirsense.

12.ª JORNADA (7/1) — Sp. Braga - Vit. Guimarães; Barreirense - Varzim; Benfica - F. C. Porto; V.t. Setúbal - Sporting; Belenenses - Académica; Leixões - Sanjoanense; Tirsense - C. U. F.

13.ª JORNADA (14/1) — Vit. Guimarães - Barreirense; Varzim - Benfica; F. C. Porto - Vit. Setúbal; Sporting - Belenenses; Académica - Leixões; Sanjoanense - Tirsense; C.U.F. - Sp. Braga.

Campeonato Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

1.ª JORNADA (10/9) — Torres Novas-Covilhã; Penafiel-Espinho; Salgueiros Tramagal; U. Tomar-Leça; U. Lamas-Acad. Viseu; Beira Mar-Famalicão; Vizela- Gouveia.

2.ª JORNADA (17/9) — Covilhã-Vizela; Espinho-Torres Novas; Tramagal-Penafiel; Leça-Salgueiros; A. Viseu-U. Tomar; Famalicão-U. Lamas; Gouveia-Beira Mar.

3.ª JORNADA (24/9) — Covilhã-Espinho; T. Novas-Tramagal; Penafiel-Leça; Salgueiros-Acad. Viseu; U. Tomar-Famalicão; U. Lamas-Gouveia; Vizela-Beira Mar.

4.ª JORNADA (1/10) — Espinho-Vizela; Tramagal-Covilhã; Leça-T. Novas; Acad. Viseu-Penafiel; Famalicão-Salgueiros; Gouveia-U. Tomar; Beira Mar-U. Lamas.

5.ª JORNADA (22/10) — Espinho-Tramagal; Covilhã-Leça; T. Novas-Acad. Viseu; Penafiel-Famalicão; Salgueiros-Gouveia; U. Tomar-Beira Mar; Vizela-U. Lamas.

6.ª JORNADA (29/10) — Tramagal-Vizela; Leça-Espinho; Acad. Viseu-Covilhã; Famalicão-T. Novas; Gouveia-Penafiel; Beira Mar-Salgueiros; U. Lamas-U. Tomar.

7.ª JORNADA (5/11) — Tramagal-Leça; Espinho-Acad. Viseu; Covilhã-Famalicão; T. Novas-Gouveia; Penafiel-Beira Mar; Salgueiros-U. Lamas; Vizela-U. Tomar.

8.ª JOANADA (3/12) — Leça-Vizela; Acad. Viseu-Tramagal; Famalicão - Espinho; Gouveia - Covilhã; Beira Mar-Torres Novas; U. Lamas-Penafiel; U. Tomar-Salgueiros.

9.ª JORNADA (10/12) — Leça-Acad. Viseu; Tramagal-Famalicão; Espinho Gouveia; Beira Mar-Covilhã; T. Novas-U. Lamas; Penafiel-U. Tomar; Vizela-Salgueiros.

10.ª JORNADA (24/12) — Acad. Viseu-Vizela; Famalicão-Leça; Gouveia-Tramagal; Beira Mar-Espinho; U. Lamas-Covilhã; U. Tomar-T. Novas; Salgueiros-Penafiel.

11.ª JORNADA (31/12) — Acad. Viseu - Famalicão; Leça - Gouveia; Tramagal-Beira Mar; Espinho-U. Lamas; Covilhã-U. Tomar; T. Novas-Salgueiros; Vizela-Penafiel.

12.ª JORNADA (7/1) — Vizela-Famalicão; Gouveia-Acad. Viseu; Beira Mar-Leça; U. Lamas-Tramagal; U. Tomar-Espinho; Salgueiros-Covilhã; Penafiel-T. Novas.

13.ª JORNADA (14/1) — Famalicão-Gouveia; Acad. Viseu-Beira Mar; Leça-U. Lamas; Tramagal-U. Tomar; Espinho-Salgueiros; Covilhã-Penafiel; T. Novas-Vizela.

ZONA SUL

1.ª JORNADA (10/9) — Peniche-Atlético; Luso-L. Évora; Almada-Olhanense; Portimonense-Cova da Piedade; Torriense-Alhandra; Montijo-Sintrense; Sesimbra-Oriental.

2.ª JORNADA (17/9) — Atlético-Sesimbra; Lusitano-Peniche; Olhanense-Luso; C. Piedade-Almada; Alhandra-Portimonense; Sintrense-Torriense; Oriental-Montijo.

3.ª JORNADA (24/9) — Atlético-Lusitano; Peniche-Olhanense; Luso-C. Piedade; Almada-Alhandra; Portimonense-Sintrense; Torriense-Oriental; Sesimbra-Montijo.

4.ª JORNADA (1/10) — Lusitano-Sesimbra; Olhanense-Atlético; C. Piedade-Peniche; Alhandra-Luso; Sintrense-Almada; Oriental-Portimonense; Montijo-Torriense.

5.ª JORNADA (22/10) — Lusitano-Olhanense; Atlético-C. Piedade; Peniche-Alhandra; Luso-Sintrense; Almada - Oriental; Portimonense-Montijo; Sesimbra-Torriense.

6.ª JORNADA (29/10) — Olhanense-Sesimbra; C. Piedade-Lusitano; Alhandra-Atlético; Sintrense-Peniche; Oriental-Luso; Montijo-Almada; Torriense-Portimonense.

7.ª JORNADA (5/11) — Olhanense-C. Piedade; Lusitano-Alhandra; Atlético-Sintrense; Peniche-Oriental; Luso-Montijo; Almada-Torriense; Sesimbra-Portimonense.

8.ª JORNADA (3/12) — C. Piedade-Sesimbra; Alhandra-Olhanense; Sintrense-Lusitano; Oriental-Atlético; Montijo-Peniche; Torriense-Luso; Portimonense-Almada.

9.ª JORNADA (10/12) — C. Piedade-Alhandra; Olhanense-Sintrense; Lusitano - Oriental; Atlético-Montijo; Peniche-Torriense; Luso-Portimonense; Sesimbra-Almada.

10.ª JORNADA (24/12) — Almada-Sesimbra; Sintrense - C. Piedade; Oriental-Olhanense; Montijo-Lusitano; Torriense-Atlético; Portimonense-Peniche; Almada-Luso.

11.ª JORNADA (31/12) — Alhandra-Sintrense; C. Piedade-Oriental; Olhanense - Montijo; Lusitano-Torriense; Atlético-Portimonense; Peniche-Almada; Sesimbra-Luso.

12.ª JORNADA (7/1) — Sesimbra-Sintrense; Oriental-Alhandra; Montijo-Cova da Piedade; Torriense-Olhanense; Portimonense-Lusitano; Almada-Atlético; Luso-Peniche.

13.ª JORNADA (14/1) — Sintrense-Oriental; Alhandra-Montijo; C. Piedade-Torriense; Olhanense-Portimonense; Lusitano-Almada; Atlético-Luso; Peniche-Sintrense.

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar, nas seguintes datas:

11.ª: 4 de Fevereiro; 12.ª: 11 de Fevereiro; 16.ª: 18 de Fevereiro; 17.ª: 25 de Fevereiro; 18.ª: 3 de Março; 19.ª: 10 de Março; 20.ª: 31 de Março; 21.ª: 7 de Abril; 22.ª: 21 de Abril; 23.ª: 28 de Abril; 24.ª: 5 de Maio; 25.ª: 12 de Maio; 26.ª: 19 de Maio.

A final entre os vencedores das duas zonas realiza-se em 22 de Maio (quarta-feira).

TAÇA DE PORTUGAL (1.ª eliminatória)

Marcada para os dias 8 e 15 de Outubro, a 1.ª eliminatória da «Taça» inclui os seguintes desafios: V. Setubal-Salgueiros, Varzim-Spt. Espinho, C. U. F.-Sporting, Portimonense-Belenenses, Atlético-Sanjoanense, Almada-Acad Viseu, Lusitano-Gouveia, Leixões-União Tomar, Peniche-Spt. Covilhã, União Lamas-Penafiel, Famalicão-Spt. Braga, Académica-Torres Novas, Sesimbra - Barreirense, Torriense - Luso, Montijo-Benfica, F. C. Porto-Beira Mar, Oriental-Cova da Piedade, V. Guimarães-Spt. Olhanense, Vizela-Tirsense, Tramagal-Sintrense e Leça-Alhandra.

PUGILISMO O Rio de Janeiro continua baluarte do boxe

O Lisboa Clube Rio de Janeiro para recompensar os seus pugilistas da assiduidade aos treinos e para que o seu técnico pudesse ver os seus «rapazes» em movimento noutro ambiente que não o dos treinos, organizou uma sessão de pugilismo.

Esta decorreu com animação, comprovando a já grande valia dos pugilistas do Rio de Janeiro, clube verdadeiro baluarte do boxe. O combate de mais técnica foi o travado entre Augusto Guerra e Agostinho Pinheiro, dois jovens de promissor futuro. De felicitar o regresso de António Bruno e Fernando Andrade, cuja presença fortalecerá a equipa do clube do Bairro Alto. Os combates foram cinco, arbitrados pelos srs. John Common e Ricardo Ferraz.

De lamentar a ausência de árbitros oficiais como sejam Pedro Silva, Fernando Almeida e António Fontes. Estes elementos deveriam colaborar mais com os clubes, pois dos bons árbitros dependem o bom ou o mau boxe.

RESULTADOS TÉCNICOS

Casimiro Carvalho, dando provas de grande valentia, venceu aos pontos Faustino Passos; Vicente Duque, um «canhoto» poderoso ganhou a Fortunato Alves, por inferioridade física do adversário logo no 1.º assalto; António Casteleiro, após duro combate com constantes trocas de golpes, bateu aos pontos Luís Baptista; Augusto Guerra foi vencedor aos pontos do difícil Agostinho Pinheiro; António Bruno ganhou por suspensão ao 3.º assalto pois José António sofreu rotura de uma arcada.

No combate-exibição Arlindo Alves e Fernando Andrade exibiram-se com agrado.

No próximo dia 29 do corrente haverá uma sessão em Queluz sendo de esperar que a entidade ora nomeada para dirigir os destinos do pugilismo, dê um ar da sua graça.

«SWING»

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Homenagem a Capindiça: Cova da Piedade-Sesimbra, no campo do primeiro, ás 21 e 30. — Curso de aperfeiçoamento dos árbitros do Minho, na sede da A. F. de Braga, ás 22 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da III Divisão (fase final): Santa Catarina-Casa Pia e Palmense-Marítimo, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da I Divisão: Campo de Ourique-Salesiana, Parede-Oeiras, C. U. F.-Paço de Arcos, Belenenses-Sporting, Cascais-Física e Benfica-Sintra, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 e ás 22 e 15, respectivamente, reservas e 1.as categorias.

JUDO — Sessão de encerramento das aulas da Associação Desportiva de Oeiras, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Reunião da F. P. N. com a Imprensa, sobre o «Torneio das Seis Nações», ás 22 horas.

POSSE — Dos novos dirigentes do Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa (pares-mistos), no Ateneu, ás 21 e 30.

O 4.º Curso de Férias do INEF reúne mais de duzentos estagiários

Integrado no plano de trabalhos do sector gimnodesportivo gizado sob o patrocínio da Direcção-Geral dos Desportos, está a decorrer, desde ontem, no I. N. E. F., o IV Curso Internacional de Férias.

A inauguração realizou-se ontem, á tarde, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelos srs. director-geral dos Desportos, dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física; prof. Eduardo Trigo, director do Estádio Nacional; dr. Carmona e Costa, do pelouro desportivo da F. N. A. T.; profs. Noronha Feio e Paula Brito, respectivamente, director do I. N. E. F. e presidente da comissão organizadora do Curso e secretário-geral do mesmo

Em nome do subsecretário de Estado o director do I. N. E. F. declarou aberta a sessão, proferindo, seguidamente, palavras de agradecimento ás entidades presentes e ao apoio recebido para a concretização de mais um ensejo de confraternização internacional de paladinos da Educação Física.

A participação de mais de duzentos nacionais e estrangeiros é expressiva da sua projecção, lamentando-se que houvesse de encerrar-se a inscrição, antes que mais de meia centena pudesse também ser admitida a tão util convivio.

A terminar agradeceu á D. G. D., ao S. N. I. e á F. N. A. T. a colaboração prestada e disse estar certo que este intercambio redundará em proveitosa actualização de conhecimentos O IV Curso é sintomática projecção dos anteriores e, como eles, terá por lema o trabalho mais que o turismo.

O secretário-geral prof Paula Brito, em admirável faceta poliglota, saudou os cursistas em espanhol, francês, inglês, italiano, alemão e, claro está, em português.

O dr. Leal de Oliveira referindo-se á organização do curso, apresentou os responsáveis pela coordenação das suas diversas actividades, respectivamente os profs. Noronha Feio, Paula Brito, dr. Celestino Marques Pereira, Teotónio Lima, Marques Dinis, todos do I. N. E. F.; mandame Elen Cleve (ginástica rítmica) e outros mestres estrangeiros que tomarão parte activa nas sessões do curso.

Terminou com palavras da maior confiança no mesmo.

Em numeros do melhor agrado e excelente efeito fez-se ouvir o orfeão do I. N. E. F., sob a hábil regência do prof. Marques Dinis, após o que o prof. Noronha Feio, em nome do subsecretário de Estado declarou encerrada a sessão e iniciados os trabalhos do curso, que se prolongam até ao dia 30.

Além das lições de Psicopedagogia e Metodologia da Educação Física estão previstas exibições das classes especiais de danças folclóricas do I N. E. F., de ritmica do Sporting Clube de Portugal, dos grupos folclóricos da Reguenga e de Santarém e, bem assim, de demonstrações de iniciação aos Desportos Colectivos.

Estamos certos que a organização constituirá um novo êxito para o I. N. E. F. e consequentemente para a Educação Física.

O ESTÁDIO MUNICIPAL DE COIMBRA VAI RECEBER MELHORAMENTOS

COIMBRA, 21 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr eng.º Araújo Vieira, disse estar empenhado na construção dos novos balneários do Estádio Municipal, antes do começo da nova época de futebol e acordou com a vereação na forma de proporcionar instalações no referido Estádio para o Centro de Medicina Desportiva.

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

Publicações

«COMPANHEIROS» — O último número da revista bimestral «Companheiros», do Clube de Campismo de Lisboa, traz na capa uma gravura do último modelo 1967 das caravanas «Eccles» e insere entre outros, os artigos seguintes: «O Clube de Campismo do Porto»; «Marrocos», por Armando Cunha; «VII Acampamento Nacional»; «Excursão á Áustria»; «Uma jornada de trabalho decisiva»; «Teatro no campo»; «Os escaravelhos de Tróia», por Diogo Bento; «Madeira e Açores num relance» por Joaquim Campino; «Iniciação desportiva e recreio no parque da Costa»; «A Televisão» por Carlos Campino; «Conselhos úteis para as suas férias»; e «VI Acampamento de Almada. Primeiros Jogos Florais Campistas».

«INTERLIGAÇÃO» — O numero de Junho da «Interligação», revista do Clube do Pessoal da Companhia Nacional de Electricidade, publica: «Férias na Nazaré»; «Novas correntes...»; «Assistência materno-infantil. A criança», pelo dr. Abílio Mendes; «Página de Arte»; «A filha do Seis Dedos», por Heliodoro Lopes; «Artesanato de Angola», pelo dr. António Carmo; «Contacto com Alto de Mira»; «Que se faz numa subestação?»; «O convívio na Delegação», por Antero Coimbra Cotta; «Alto de Mira — uma zona turística por explorar»; e «O transformador, analisador de funções» por Alberto Santos.

«ANUARIO DO GRÉMIO DOS SEGURADORES» — Saiu o n.º 13 do «Anuário do Grémio dos Seguradores», referente aos anos de 1963 a 1966. O volume presente, de 436 páginas, abre com um proémio, a que se seguem quatro partes: «Grémio dos Seguradores», «Legislação», «Sociedades de Seguros e Resseguros» e «Indicações Gerais (entidades oficiais, colaboradores diversos, Instituto dos Actuários Portugueses e Instituições de Previdência e Sindicais)».

Assim, no seu conjunto, este volume apresenta numerosas indicações da maior utilidade para aqueles que, de qualquer forma, se encontram ligados ás actividades seguradoras.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS

Audi 80
Audi SUPER 90
Audi

2 e 4 Portas

A Auto Union lança agora
dois novos modelos de sensação:
O Audi 80, um carro ainda mais rápido
e económico — 91 HP.
O Audi Super 90, um carro extraordinário,
desportivo, requintado nos detalhes
— 102 HP, velocidade máxima 163 km/h,
grande poder de aceleração:
de 0 a 100 km/h em 12,5 s.
Em ambos os modelos: um motor notável
concebido pela Mercedes-Benz,
a já famosa segurança
e a alta qualidade da marca Auto Union.

em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 18 e 48: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O homem e a sociedade; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 29.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: O Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais 17: Transmissão integra dos «Quartetos», de Beethoven, 18 e 8: Musica portuguesa; 18 e 37: «Sinfonia n.º Jean de la Peur», de Marcel Landowski; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano, de Debussy e Falla; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, 20 e 30: Diário sonoro, 20 e 50: Musica de piano, de Scriabine e Liszt; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias: «A Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller; 22 e 50: «Scherzo do concerto», op. 102, de Litolff; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural) Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em 3 actos «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30. Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45:: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03 Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22. Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Vozes e canções da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de sol; 22 e 45: Canta Mário Lanza; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações reecbidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Canta Mário Lanza; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 55, Série Juvenil «Os Globe-Troters»; 20 e 20, Isto é Lisboa; 20 e 35, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 20 e 50, Filme Infantil; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal (inclui a reportagem do dia da Volta á França em bicicleta e o Boletim meteorológico); 22 e 05, TV Mundo — Concerto do Festival de Bath, do programa fazem parte o «Concerto Grosso», para dois violinos e instrumentos de cordas, de Corelli, tendo como solistas Yehud Menuhin, R Masters e D Simpson, o «Concerto para violoncelo», em Ré, de Haydn, por Maurice Gendron e, ainda, a «Fantasia sobre um tema de Corelli» de Tippett; são solistas Menuhin e Masters Simpson sob a direcção de George Malcolm (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 05, Série de Aventuras 24 Telejornal (últimas notícias). Meditação e fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — A [illegible] Abertura e Telejornal [illegible] Agenda da Praça); 19 e 50, Programa Juvenil. Borges de Almeida, um jovem inventor português: 20 e 20, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45, Filme Infantil — «Carroceiro Mágico»; 21, Encontro com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 10, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Discorama — Sandie Shaw em Lisboa Realização de Luís, Andrade. 22 e 40, Série de Aventuras — «O Maioral»: «Beco sem saída» — com James Drury e Doug McClurs; 24, Volta á França em Bicicleta — a etapa do dia comentada por Alves Barbosa com imagens recebidas através da Eurovisão; 0 e 10, Telejornal (ultimas notícias) e fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	—	530$00	—
Cons 3% 1 0	595$00	590$00	600$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	1.500$00	—
Centenários 4% 940	670$00	660$00	—
Obg Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série car.	1.220$00	1.220$00	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.210$00	1.225$00
Externo 3.ª série car	—	1.245$00	—
Caut 3.ª série s/l	—	287$00	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C P 4 1/2%	—	955$00	—
Gás. Elect 3 3/4%	—	—	910$00
Gás. Elect 4%	—	850$00	860$00
Gás. Elect 4 1/2%	—	870$00	900$00
Gás. Elect 5%	940$00	930$00	940$00
H E Douro	—	855$00	—
H E. Norte de Portugal	—	701$00	—
H E S. Estrela	—	770$00	820$00
Metropolitano	925$00	925$00	935$00
Petroquímica	815$00	—	820$00
Sonefe	745$00	740$00	—
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	—	81$00	83$00
U E P. 4% 948	—	—	—
U E P. 4 1/2%	—	83$00	85$00
U. E P. 5% 1951	80$00	79$00	80$00
U E P. 5% 1952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	—	965$00	975$00
Alentejo	745$00	745$00	750$00
Angola	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	1.960$00	1.980$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.950$00
Portugal	—	2.500$00	2.770$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.100$00
Ultramarino	1.414$00	1.413$00	1.415$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas

Açúcar de Angola	705$00	705$00	710$00
Agrícola de Cassequel	470$00	470$00	475$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	85$00	—
Cabinda	—	25$00	35$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.260$00
Cai do Buzi	60$00	59$50	60$00
Diamantes	1.125$00	1.118$00	1.127$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	384$00	383$00	385$00
Moçambique	—	40$00	44$00
Sonefe	230$00	230$00	235$00
Zambézia	39$50	39$00	40$00

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Colonial de Navegação	—	550$00	570$00
C U F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.140$00	1.170$00
Petroquímica	—	2.900$00	—
Portugal e Colónias	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Port de Celulose	3.500$00	3 400$00	3.600$00
Port de Pesca	730$00	—	—
Port de Tabacos	—	382$00	385$00
Sacor	4.750$00	4 700$00	4.800$00
Soce	2.500$00	2 400$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	896$00	895$00	897$00

Aguas, Electricidade e Gás

Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.425$00	1.420$00	1.425$00
Gás e Electricidade	389$00	388$00	389$50
H Alto Alentejo	180$00	179$00	180$00
H E Cávado	1.248$00	1.248$00	1.249$00
H E Douro	1.250$00	1.250$00	1.254$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.380$00	—	1.390$00
Nac de Electricidade	—	1.355$00	1.370$00
Termoeléctrica	—	1.410$00	1.430$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00

FUND DE INVESTIMENTOS

F Invest Atlântico	C/Rend	164$50	—
F. I. D E S	—	110$40	113$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/7/67	20/7/67	21/7/67
GERAL	104,6	105,3	**104,4**
METROPOLITANAS	104,6	105,1	**104,0**
ULTRAMARINAS	104,5	106,9	**106,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários, 538524.**

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N. R. (área rural), 36865.**

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456**

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço), 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531)**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa. R Prior do Crato, 74 (560 87)

ALMIRANTE REIS — Castro. Av Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex. Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto, Av** Gago Coutinho, lote 0 -D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro, Av** Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (72 409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 9 -F (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (60). Av da República 58-D-E, (77 66) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes.** Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 1-3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 4 (3892 6)

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 26 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas. Pr Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 31-33 (686640) ✲ **Elma,** R D Maria Pia, 358-A (686 76) ✲ **Urbano de Freitas** Rua Silva Carvalho, 9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar. R de S Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE DE REDONDO — Salus. Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição. Calç D Gastão 30 32 (38 279)

ENTRECAMPOS — São Miguel. Pr Francisco de Morais, (77 469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Mota Capitão.** R de S Félix 45-A-B 660720)

GRAÇA — Silva. Calçada de St André, 6 (862074) ✲ **Branquinho** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central R do Lumiar 77 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade 2'9 (4364)

OLIVAIS — Olivais. R Alves Gouveia 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C 3, lote 300 — Olivais Sul (38909)

PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A (Tels P P C 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847)

REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-62 (76 035)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A, á Encosta do Restelo (6 2248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638 93) ✲ **Dilena** R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa** R Lusíadas 32 (636704)

S BENTO — Fénix R da Cruz dos Poiais, 52 (67853)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Combatentes da Guerra, 29 (Tel 21208)

CAXIAS — Novo — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel 24.839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260 9)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel 280 4); **Cascais — R** Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938 49)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — Novo — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreic (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P da República 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil — P** do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Inauguração da biblioteca pública de Arouca

AROUCA, 21 — A criação de uma biblioteca publica, nesta vila, foi, desde há muito reconhecida como uma necessidade. Assim o entendeu o presidente da Câmara Municipal interpretando o sentido da população que, para a realização de tal desejo, solicitou, há cerca de um ano, ao ilustre presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, a criação de uma biblioteca fixa.

A pretensão logo foi deferida, desde que houvesse, sala conveniente e pessoa idónea para desempenhar o cargo de bibliotecário.

Tais condições foram satisfeitas e assim foi criada, com grande satisfação dos arouquenses, e instalada nos antigos Paços do Concelho a nova biblioteca que já conta, de início, com 2200 volumes. A inauguração realizou-se ontem, pelas 18 horas, estando presente o sr. dr. António Quadros de Ferro, inspector-geral dos Serviços de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, em representação do seu presidente.

Assistiram ao acto, que foi largamente concorrido, as autoridades, funcionalismo publico e muitas outras pessoas

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UM LEÃO NA MINHA CAMA — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

A GRANDE FAMÍLIA — no ESTÚDIO 444

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com **Tony Randall** e **Shirley Jones**
— COLOR —

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos! Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com **Bucha & Estica**

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!
BAÍA DAS EMBOSCADAS
com **Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mitchum**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o publico
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
Celia Kaye e **Larry Domasn**
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!
O HOMEM QUE RI
com **Jean Sorel** e **Lisa Gastoni**
Eastmancolor

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
(M. 12 anos)
O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Bryner — Charles Boyer — Claire Bloom**
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Spencer Tracy
Mickey Rooney
Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!...
O MUNDO MALUCO
Realização de **Stanky Kramer**
Tela de 70 mm. — Preços normais
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
FLINT PERIGO SUPREMO
com **James Coburn** e **Lee J. Cobb**

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e **Peppino de Filippo**
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 h.
(M. 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM CHINÊS NA CHINA
POR FAVOR ENFERMEIRA

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
JULIETA DOS ESPÍRITOS
A ESTRANHA CONDESSA

ESTÚDIO 444 — Telef. 750095
Às 21.45 (M. 6 anos)
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez vivem as mais loucas peripécias na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de **Fernando Palácios**
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
UMA AVENTURA EMPOLGANTE NO OESTE:
CAVALGADA DE PAIXÕES
com **Ann-Margret, Red Buttons e Bob Cummings**

POLITEAMA — Telef 52 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO!
O War West numa bárbara evocação
OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
com Brad Harris e Helga Sommerfeld
A história de uma quadrilha de bandoleiros dizimada a ferro e fogo.
Scope-Color — M. 17 anos

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 21.45
(ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!
HERÓIS DE CORDURA
com **Gary Cooper** e **Rita Hayworth**

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com **Tony Randall** e **Shirley Jones**
— COLOR —

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. de 17 anos)
O moderno cinema japonês em Lisboa
FORÇADO AO CRIME
Realização de **Kinji Fukasaku**

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
18.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÊSTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

ODEON — Telef. 32 6283
As 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
MADALENA IGLÉSIAS e ANTÓNIO CALVÁRIO
no melhor filme português
SARILHO DE FRALDAS

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
PARAÍSO HAWAIANO
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: Ópera — «Werther» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Norman na Scotland Yard» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Choque na alta roda» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Mundo cão» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dr. tenha maneiras» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Escandalo na praia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os 2 sem calções» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «A rapariga» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «A velha ama» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Estocolmo-Berlim, 1942» e «Café Europa» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Inferno em S. Francisco» e «Na pista do aitinete novo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O espião saiu ás nove» (12 anos)

RIBEIRINHO NO TRINDADE

Segundo tudo indica, a confiar num passado que se encontra ligado a alguns dos melhores momentos do teatro português e da vida do Trindade, esta casa de espectáculos poderá em breve voltar aos seus melhores momentos.

Na verdade, desligada da F. N. A. T. e dissolvida a Companhia Nacional de Teatro, que António Manuel Couto Viana mantinha há alguns anos, vai dar lugar a outra empresa, no renovado Teatro da Trindade.

Com efeito, Ribeirinho foi contactado para organizar para ali uma nova companhia, para a qual estaria a organizar elenco e repertório.

Confraternização nas Caldas da Rainha de antigos expedicionários a Cabo Verde

CALDAS DA RAINHA, 21 — Efectua-se depois de amanhã a anunciada reunião de confraternização dos componentes do 1.º batalhão expedicionário do R. I. 5 comemorativa do 26.º aniversário da sua partida para Cabo Verde.

O programa inclui, depois da concentração, ás 10 horas, no Parque Rainha D. Leonor, missa campal, ás 11 e 30; romagem ao cemitério, ás 13 horas; almoço na Foz do Arelho, ás 13 e 30; e «Noite Tropical», ás 21 e 30, no Parque das Caldas da Rainha, com espectáculo organizado pelo Nucleo Auxiliar da Cruz Vermelha, a favor dos seus cofres, com a gentil colaboração de «Konkan Kumara», de Fortunato de Figueiredo, e do Grupo Cabo-Verdiano, de Fernando Quejas. No recinto funcionará um serviço de bufete com especialidades ultramarinas.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Será dedicada a companheirismo a próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli.

Seja um homem do seu tempo

Em peles sensíveis, a exigência de um barbear diário constitui muitas vezes enorme sacrifício. Hoje, com o "CRÈME À RASER D'euxlay" pode transformar-se em prazer esta necessidade diária da "toilette" masculina. "D'euxlay", como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos defendendo a epiderme e facilitando as reacções naturais das glândulas, preparando sempre a pele para um barbear perfeito.

CRÈME À RASER "D'euxlay"

À VENDA EM: Perfumarias, Drogarias, Farmácias, Tabacarias e Barbearias

BISNAGA 22$50 — BOIÃO 27$50

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 117, R.C. • TELEF. 77 38 88 • LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande — Telef 1902)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

CONFEITARIA **PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T 41712

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3 30 h

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef 366493

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHA, CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1 º DEZEMBRO 47 A 65

A importância da colónia de mosca tsé-tsé de Lisboa na luta contra a doença do sono

Apesar das numerosas tentativas feitas nesse sentido desde 1895, a primeira colónia de mosca tsé-tsé estabelecida no Mundo foi a da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, ali mantida desde 1959. As possibilidades de estudo deste insecto portador da doença do sono ao Homem revestem-se da maior importancia para a Africa, pelo que a Organização Mundial de Saude tem contribuído financeiramente para esses estudos. Em numerosas universidades e institutos foram já estabelecidas subcolónias e encara-se, neste momento, em diversas organizações internacionais, a luta contra estes insectos, pela técnica dos machos esterilizados.

Estes problemas e as novas investigações em curso, na colónia da mosca tsé-tsé de Lisboa, foram o tema da comunicação feita pelo sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo na ultima sessão da Academia das Ciências de Lisboa.

Caça a guerrilheiros na Coreia do Sul

SEUL, 21 — (F. P.) — Ontem e hoje, foram abatidos cinco norte-coreanos em dois recontros na fronteira entre as duas Coreias — anunciam as autoridades militares desta cidade.

Por outro lado, 37 guerrilheiros norte-coreanos andam fugidos no sul do país, tendo escapado a operações de limpeza em que 35 camaradas foram mortos.

Dizem os serviços de informação sul-coreanos que, no Vietnam do Norte, 800 comunistas estão a ser treinados na luta de guerrilhas.

Os «Beatles» compraram uma ilha no Mar Egeu

ATENAS, 21 — (R.) — Os jovens atenienses brincaram hoje aos Sherlock Holmes, a fim de tentarem descobrir o esconderijo de dois fugitivos — os «Beatles» George Harrison e Ringo Starr, que chegaram ontem, incógnitos, a Atenas.

Uma busca aos hoteis principais não revelou quaisquer vestígios da presença dos «Beatles», mas os jornais gregos publicam hoje, na primeira página, fotografias de George e Ringo.

Segundo anunciam, os «Beatles» estão na Grécia de visita a uma ilha no Norte do Mar Egeu que, segundo se afirma, compraram por 150 mil libras (12 mil contos), para construir uma casa. Os outros dois membros do conjunto, John Lennon e Paul McCartney, devem chegar a Atenas no fim da semana.

NOVO FILME

LONDRES, 21 — (R.) — Os «Beatles» vão fazer ainda este ano outro filme — revelou hoje John Lennon.

Lennon declarou ao «Daily Mail»: «Realizaremos o filme sem director, talvez mesmo sem um autor de argumento. A película tomará forma como quando gravamos um disco»

VAI SER REABERTA AO TRÁFEGO A PONTE KATANGUESA QUE FORA SABOTADA

BRUXELAS, 21 — (R.) — A ponte ferroviária situada na Katanga que tinha sido danificada no mês passado por sabotadores já se encontra reparada e será reaberta, hoje, ao tráfego de comboios.

A sabotagem dessa ponte situada no rio Lubudi interrompeu temporàriamente a exportação de cobre da Zâmbia e do Congo através do caminho de ferro de Benguela.

O Governo congolês anunciou já que dois belgas e seis congoleses foram presos e acusados de cumplicidade na sabotagem.

Chegou a Lourenço Marques um ministro sul-africano

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — O ministro da Informação e Turismo da África do Sul, S. W. Warin, acompanhado de sua esposa chegou a esta cidade.

«Já visitámos Portugal metropolitano várias vezes. Lá também temos bons amigos, especialmente o dr. Paulo Rodrigues, com quem contacto várias vezes» — declarou o visitante, o qual acrescentou:

«Antecipámos estas férias em Lourenço Marques, por uma razão simples: o vosso ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, visita-nos dentro de dias e queremos estar lá para o receber. Estamos entusiasmados com essa visita e desejamos muito sinceramente mostrar ao dr. Franco Nogueira a nossa hospitalidade, como sul-africanos que somos».

Posse do presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica

Efectua-se amanhã, ás 12 horas, no Palácio de S. Bento, a cerimónia da posse do sr. prof. Leite Pinto no cargo de presidente da nova Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. A posse é conferida pelo ministro de Estado, em representação do Presidente do Conselho.

FALECEU O DR. DEHLER

BONN, 21 — (F. P.) — Faleceu o dr. Thomas Dehler, vice-presidente do Bundestag e do Partido Liberal.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro das Obras Publicas.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o antigo ministro sr. almirante Sarmento Rodrigues.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar, que hoje regressou de Moçambique, compareceu ainda de manhã no seu gabinete de trabalho, onde recebeu o governador da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, em audiência a que esteve presente o comissário-nacional da M. P., os dezassete jovens que participaram na «Olimpíada dos Ofícios», em Madrid.

Anunciado novo adiamento da decisão sobre Tchombé

(Continuação da 1.ª página)

plicou os motivos do atraso da sentença, que estava inicialmente marcada para as 9 horas, T.M.G. (10 horas em Lisboa).

O Supremo Tribunal tem estado em reunião há três dias para estudar o pedido de extradição de Tchombé apresentado pelo Congo. O ex-primeiro-ministro congolês foi autorizado a falar em sua defesa e, segundo se informou, disse que tinha esperança em que não seria enviado para Kinshasa.

Tchombé tem sido submetido a interrogatórios e está incomunicável.

REUNIÃO DO GABINETE

Os observadores notam que o Conselho de Ministros esteve reunido esta manhã, pela segunda vez, sob a presidência de Houari Boumedienne, desde que este regressou do Cairo, na quarta-feira.

A notícia do adiamento apanhou de surpresa o advogado de Tchombé, Abdessamad Benneb-dallah.

PARECER SUJEITO A CONFIRMAÇÃO POR BOUMEDIENNE

O procurador-geral Haadi Mostefai procurou provar que as acusações que levaram Tchombé a ser condenado á morte, em Março passado, no Congo, eram de delito comum, justificando a extradição ao abrigo da lei argelina.

A defesa argumentou que a condenação «pela chacina de civis congoleses» era de natureza política. As acções de que era acusado decorreram durante uma guerra civil e já tinha sido legalmente absolvido pela amnistia geral de 1962.

Se for favorável á extradição, o parecer ficará sujeito a confirmação final pelo coronel Boumedienne.

DUVIDA-SE QUE O TRIBUNAL SE DECIDA PELA EXTRADIÇÃO

ARGEL, 21 — (F. P.) — São qualificadas de «fantasistas», nos meios autorizados de Argel, as informações segundo as quais o Supremo Tribunal se pronunciaria hoje pela extradição de Moisés Tchombé.

O ministro do Interior

teve uma reunião de trabalho no Porto com os presidentes das Câmaras do distrito e observou obras em curso

PORTO, 21

No avião da carreira chegou, esta manhã, ao aeroporto de Pedras Rubras o sr. ministro do Interior, que ali era aguardado pelos srs. governador civil, presidentes das Câmaras Municipais do Porto e de Matosinhos, comandante da P.S.P., subdirector da P.I.D.E., etc.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Santos Junior dirigiu-se para o edifício do Governo Civil, acompanhado pelas entidades referidas. À porta do Comando da P.S.P., uma companhia daquela corporação, sob o comando do sr. tenente Rodrigo Pereira, prestou a guarda de honra ao ministro. No átrio do Governo Civil os oficiais e comissários da P.S.P. cumprimentaram o referido membro do Governo, que, ás 10 e 30, presidiu a uma demorada sessão de trabalhos com os presidentes das Câmaras do distrito.

Após o almoço que lhe foi oferecido pelo chefe do distrito, o ministro seguiu para a sede da Junta Distrital, onde apreciou o projecto das obras que a mesma tem em curso. Depois, verificou os melhoramentos que estão a ser efectuados no Abrigo Materno-Infantil e no Abrigo Maternal, na Escola Rosa Santos e na Escola de Artes e Ofícios dos Carvalhos.

O ARQUITECTO CÂNDIDO DE BRITO é o novo drector da Escola de Belas-Artes do Porto

PORTO, 21

Foi enviada para a folha oficial uma portaria do titular da pasta da Educação a nomear director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto o arquitecto António Cândido de Brito, professor do terceiro grupo e secretário daquele estabelecimento de ensino.

O arquitecto Cândido de Brito, natural da cidade do Porto e contando 63 anos, pertence ao corpo docente da Escola desde 1939, tendo sido nomeado nesse ano professor provisório da primeira cadeira. Em Abril de 1943, foi reconduzido definitivamente nesse cargo e em 14 de Dezembro de 1957, foi colocado em professor do terceiro grupo. Em 21 de Janeiro de 1958, foi designado secretário da Escola por dois anos, meses depois escolhido para fazer parte do juri, como vogal, dos exames dos alunos dos Cursos de Pintura e Escultura. Em 18 de Junho de 1960 foi nomeado bibliotecário e em 29 de Junho do mesmo ano, presidente do juri dos exames. Há cerca de seis anos, recebeu uma bolsa de estudo para visitar as Escolas de Belas-Artes de Paris, de Antuérpia, da Haia, de Francfort, de Berlim, de Milão, de Veneza e de Roma.

Novo e importante empréstimo em unidades de conta contraído pela Sacor

No plano financeiro para a construção da Refinaria da SACOR no Porto, cujo custo se estima em 2 300 000 contos, previu-se o recurso a financiamentos externos, um dos quais constituído por um empréstimo obrigacionista em unidades de conta no valor de escudos 580 000 000.

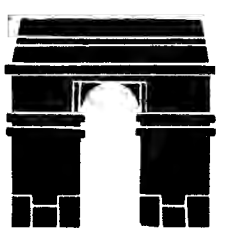
Este empréstimo obrigacionista foi projectado para 2 fases de 10 milhões de unidades de conta (equivalentes a Dólares U.S.), conforme as autorizações concedidas pelas portarias de 3 de Setembro de 1966 e 22 de Junho de 1967, publicadas no «Diário do Governo», III Série, respectivamente de 9 de Setembro de 1966 e 27 de Junho de 1967.

Por conveniência de uma melhor programação financeira, foi no ano de 1966 emitida apenas a quantia de 6 000 000 de unidades de conta, tendo sido agora totalmente subscrito o valor dos restantes 14 000 000.

Na verdade, a emissão foi, como a anterior, tomada firme por um grupo de bancos europeus, encabeçado pelo Kredietbank do Luxemburgo, para um mínimo de 10 milhões de unidades de conta, mas, em vista do êxito da subscrição, foi elevada, por proposta dos banqueiros, ao máximo previsto e autorizado de 14 milhões, ou seja, cerca de escudos 400 000 000.

Estas operações, que no seu conjunto representam uma entrada de capitais de quase seiscentos mil contos, só se mostraram possíveis mercê do crédito externo da empresa, visto que nenhum destes empréstimos foi objecto de qualquer garantia do Estado ou de qualquer instituição bancária.

APA



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

REMODELA AS SUAS INSTALAÇÕES

e cria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

para todas as suas

COLECÇÕES DE VERÃO

VEJA AS NOSSAS MONTRAS

PEDIDA A INTERVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

WASHINGTON, 21 — (R.) — Um proeminente advogado norte-americano pediu, a noite passada, ás Nações Unidas uma ordem de «habeas corpus» para impedir a Argélia de extraditar o antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, para o Congo.

Num telegrama, Lewis Kutner pediu á organização mundial que emita uma ordem baseada na Carta da O. N. U. e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Kutner enviou também uma mensagem ao primeiro-ministro argelino, Houari Boumedienne, pedindo-lhe que suspenda o processo de extradição até a O. N. U. ter considerado o caso.

Morreu Luthuli

após ter sido colhido por um comboio

DURBAN, 21 — (R.) — Albert Luthuli, Prémio Nobel da Paz, morreu hoje em consequência dos ferimentos recebidos ao ser colhido por um comboio de mercadorias, próximo da sua residência, em Stanger.

Luthuli, contava 69 anos e foi presidente do Congresso Nacional Africano, actualmente proibido. O dirigente negro encontrava-se com residência fixa em Stanger desde 1959, mas o Governo sul-africano autorizou-o a deslocar-se a Oslo em 1961, para receber o Prémio Nobel da Paz. Em 1964, o período de residência fixa foi prolongado por mais cinco anos.

O acidente que hoje vitimou Luthuli deu-se próximo de sua casa, quando ele atravessava a linha férrea. Luthuli sofria da vista e no princípio deste ano tinha sido submetido a uma operação ao olho esquerdo.

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE LISBOA

Com a base de licitação de 106 mil contos, efectuou-se esta tarde, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o concurso publico para arrematação da empreitada de construção civil do edifício dos tribunais do Palácio da Justiça de Lisboa. À hora a que o nosso jornal está a entrar na máquina, o concurso está ainda a realizar-se.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

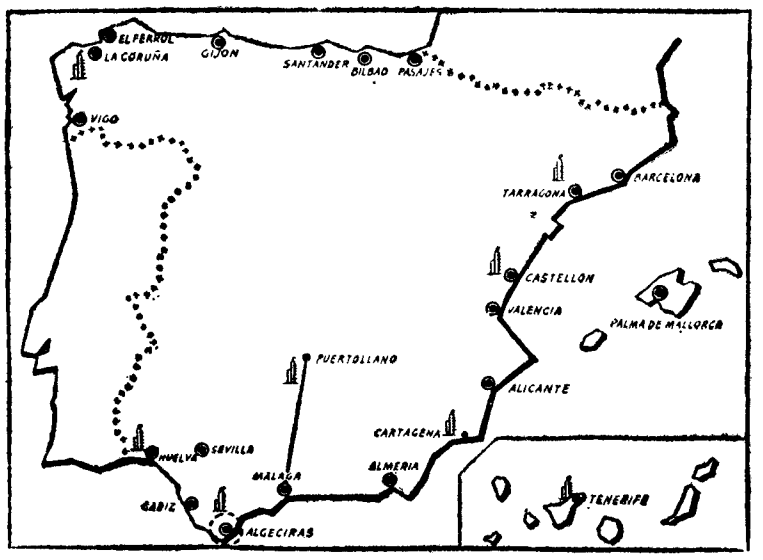
2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Os condicionalismos do mercado financeiro

A contracção que se tem verificado no mercado financeiro constitui, presentemente, um dos primaciais motivos de preocupação nos sectores económicos — sobretudo nos que têm mais dinamica missão a exercer no incremento da iniciativa e na expansão mais acelerada, que tão justificadamente se deseja, das actividades produtoras. Os indicadores da evolução monetária e financeira, coligidos e ordenados no relatório agora distribuido pela Caixa Geral de Depósitos, atestam que a conjuntura tem raízes substanciais e que a política de activação do mercado anunciada pelos altos dirigents terá de abarcar um largo âmbito de condicionalismos nesse sector.

Verifica-se pelos elementos estatísticos ponderados que a totalidade dos meios de pagamento em Portugal metropolitano se expandiu no ano findo a um ritmo semelhante ao que se verificou para as reservas de ouro e divisas: menos acentuadamente do que em 1965, cuja taxa de acréscimo foi mais elevada em cerca de 6 por cento do que no ano anterior. No entanto, o volume global dos meios de pagamento veio a fixar-se no final de 1966 em 96,6 milhões de contos, em confronto com os 88,7 milhões em igual data do ano precedente. É significativo da situação conjuntural que a maior parcela dos meios de pagamento é preenchida pelos depósitos á ordem (52 milhões), limitando-se a 24,4 milhões de contos o volume dos depósitos a prazo e com pré-aviso. A circulação monetária, entretanto, subiu de 17,5 milhões de contos em 1964 para 19,6 no ano seguinte e 20 milhões no ano findo.

Constata o relatório da Caixa Geral de Depósitos, com base nos elementos coligidos, que o coeficiente do crédito distribuido em relação ao produto interno bruto apenas subiu de 0,66 para 0,67 nos dois ultimos anos, ao passo que o mesmo coeficiente para os meios de pagamento se elevava de 0,90 para 0,93. O ritmo de expansão do crédito distribuido, segundo o mesmo relatório, caracterizou-se em 1966, de harmonia com as linhas gerais do crescimento económico, por certa contracção, limitando-se assim a baixa de produtividade do crédito que vinha a verificar-se nos ùtimos anos. A correcção das deficiências do nosso mercado financeiro não poderá deixar de levar em conta estes indicadores conjunturais significativos.



Distribuição das instalações básicas da indústria petrolífera em Espanha, vendo-se assinaladas as refinarias por uma torre de combustão; as fábricas por círculos e o oleoduto por uma linha recta (entre Malaga e Puertollano)

Oito refinarias

para tratamento de petróleos em actividade na Espanha

Oito unidades de refinação de petróleos em bruto foram instaladas no território espanhol nas ultimas décadas, incluindo a antiga refinaria de Tenerife (Canárias) que foi completamente transformada e ampliada. Além desta, situam-se as restantes em Escombreras (Murcia), Corunha, Puertollano (Ciudad Real), Huelva, Castellón, Algeciras e Tarragona. Todas as refinarias petrolíferas do país vizinho (com excepção da de Tarragona, especializada em asfaltos e matérias-primas para as produções têxtil e química) foram concebidas e funcionam para a produção de gasolinas comuns e especiais, petróleo de iluminação, fuel-óleo, naftas, gases propano e butano, etc. No ambito das suas instalações foram integradas fábricas para a produção de adubos, amoníaco e matérias-primas para artigos plásticos.

Em 1928, quando se criou a primitiva refinaria de Tenerife, a importação de petróleos em bruto limitou-se em Espanha a 160 mil toneladas. Em 1966 a importação atingiu 17,5 milhões de toneladas.

A refinaria de Escombreras, que é a mais completa, tratou no ano passado 6 milhões de toneladas de petróleo em bruto. Em Puertollano foi criada uma fábrica moderna de lubrificantes segundo métodos especiais fazendo-se na refinaria ali instalada o tratamento de 2 mil toneladas anuais. A refinaria é abastecida através de um oleoduto que parte do porto de Málaga.

Já neste ano de 1967 foram terminadas e inauguradas a nova refinaria de Huelva, com a capacidade inicial de tratamento de 40 mil barris de petróleo em bruto por dia, e a de Castellón. Em Algeciras vai entrar em funcionamento uma nova refinaria que terá importante papel nos progressos económico-sociais da região conhecida por Campo de Gibraltar. No conjunto, a capacidade refinadora das instalações petrolíferas espanholas ultrapassa o montante de 22 milhões de toneladas por ano, continuando em intensivo progresso no enquadramento da expansão económica geral do país.

CONSTRUÇÕES NAVAIS E RENOVAÇÃO DA FROTA MERCANTE NACIONAL

A inauguração há dias realizada do novo estaleiro naval de Lisboa, que veio dotar a economia portuguesa com um nucleo de trabalho dos mais valiosos e importantes no panorama actual da industrialização do País, justifica que sejam assinalados alguns aspectos de maior relevo nas actividades afins.

Em referência a 1 de Março do ano corrente, segundo informação do boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante, o numero total de unidades em construção ou encomendadas em estaleiros portugueses era de 49, incluindo 9 para a marinha de comércio. Das 40 restantes, 23 destinam-se ás forças armadas e 15 á pesca. Assinale-se ainda que das 66 unidades entre navios entregues, em construção ou encomendados entre 1 de Março de 1966 e igual data de 1967, apenas 3 se destinam a armadores ou entidades não portuguesas: a draga «Coplar», holandesa; o navio-tanque «Palensia II», britanico; e o iate «Donapila II», do Lichtenstein; deste ultimo, aliás, só a construção do casco cabe ao Arsenal do Alfeite. Quer dizer que, na prática, se pode afirmar que os estaleiros nacionais continuam sem angariar encomendas do estrangeiro.

A produção anual em tonelagem entregue é também modesta: não chegou ao equivalente a 7000 toneladas de porte bruto. Mas a lançada á água ou posta a flutuar, embora maior, não ultrapassou o equivalente a 15 000 toneladas de porte bruto o que é metade da média dos ultimos anos. É certo que a percentagem elevada de unidades militares e — embora de muito modesto valor relativo — a sua maior complexidade em comparação com as unidades de comércio ou de pesca pode explicar a quebra de produção em tonelagem e até será, talvez, equivalente ou superior á dos anos anteriores á da produção em dinheiro, que é afinal o que mais conta numa exploração industrial. Mas não deixa, no entanto, de ser desolador, segundo o boletim da Junta, ver o baixo nível de produção dos nossos 5 estabelecimentos principais de construção naval quando o comparamos, por exemplo, com o dos estaleiros da vizinha Espanha.

Por outro lado, a acção renovadora da frota mercante nacional, que se apresenta cada vez mais urgente em face do envelhecimento dos navios disponíveis na actualidade, não tem mantido o ritmo que se previa. Em Junho de 1966, quando da visita que fez ao navio «Angra do Heroísmo», afirmou o sr. ministro da Marinha:

«Na expressão dada ao II Plano (de Fomento), previa se a construção de vinte e dois navios com o custo total de 3 960 000 contos. Foi o plano logo de início reduzido no Conselho Económico para quinze navios com o custo previsto de 2 200 000 contos, mas como havia prestações a pagar ainda no decurso do I Plano, ficou limitado á totalidade de 1 600 000 contos. Porém, certamente por razões muito

(Continua na 3.ª página)

Procura, produção, custos e preços nos países da O.C.D.E.

No decurso de 1966, segundo um estudo de conjuntura publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, em que Portugal está integrado juntamente com mais dezoito países europeus, os Estados Unidos, o Canadá e o Japão, a expansão da procura no conjunto destes países foi mais moderada, tendo a taxa anual de aproximadamente 5,5 %, registada no primeiro semestre, abrandado para 4 % no segundo semestre. Este afrouxamento foi, em grande parte, o resultado das políticas de restrições monetárias aplicadas nos Estados Unidos, na Alemanha, e também, embora em conjunto com outras medidas, no Reino Unido. Tudo leva a prever que o ritmo de crescimento registado no final de 1966 se mantenha no ano corrente, embora apresentando disparidades importantes de país para país. A margem não utilizada de capacidade de produção deverá aumentar consideràvelmente no Reino Unido e, em menor escala, na Alemanha, diminuindo, em contrapartida, na Itália, França e Japão. Nos Estados Unidos, país cuja situação dependerá acentuadamente da evolução das suas despesas militares, o objectivo das autoridades consiste em conseguir que o aumento da procura global continue a processar-se paralelamente ao do potencial de produção, cujo ritmo de expansão anual é estimado em 4 %.

Se exceptuarmos os Estados Unidos e o Canadá, nos grandes países da O. C. D. E. as perspectivas de evolução dos custos e dos preços apresentam-se sensìvelmente mais favoráveis do que nos anos anteriores. Todavia, os preços acusaram uma nítida ascensão na América do Norte, o que vem criar incertezas quanto á possibilidade de manter a estabilidade dos preços através do mundo e, concomitantemente, quanto á possibilidade de assegurar o equilíbrio dos pagamentos internacionais.

Assinala o estudo da O. C. D. E., reproduzido no boletim do Banco de Fomento Nacional, que, com excepção dos Estados Unidos, o acréscimo da procura a preços constantes no conjunto dos restantes países da Organização deve ter sido em 1966 de cerca de 4 %, taxa semelhante á registada em 1965, progressão que se aproxima do aumento de potencial de produção deste grupo de países. É, porém, provável que, tal como anteriormente, venham a surgir diferenças substanciais de país para país, aumentando sensìvelmente a margem de capacidade não utilizada no Reino Unido e, embora menos acentuadamente, na Alemanha, enquanto que na Itália, França e Japão será de esperar uma tendência para a plena utilização.

Não restam dúvidas, no entanto, de que no futuro próximo o ritmo de expansão no conjunto da O. C. D. E. dependerá estreitamente da evolução da conjuntura nos Estados Unidos, a qual, como já se referiu, se torna excepcionalmente difícil de prever em virtude da incerteza que paira no respeitante ao quantitativo das despesas militares. Considerando a hipótese extrema de um afrouxamento pronunciado no ritmo de aumento das despesas militares, e de um abrandamento na expansão que tem caracterizado recentemente a procura civil, haveria certamente dificuldades de expansão que obrigariam os poderes públicos a uma acção suficientemente flexível para ultrapassar em boas condições esse período de transição. Se, pelo contrário, as despesas militares continuarem, como aconteceu nos últimos meses, a aumentar a ritmo muito rápido, impor-se-á a conservação das medidas restritivas. Caso as autoridades americanas consigam atingir o seu objectivo — obter um aumento em termos reais de cerca de 4 % da procura — a expansão no conjunto da O. C. D. E. acompanharia o aumento do potencial de produção, e, pela primeira vez desde o segundo semestre de 1964, o ritmo real de crescimento não seria mais rápido na América do Norte do que no conjunto dos restantes países da O. C. D. E.

Este quadro previsível da evolução deixa, contudo, na sombra várias questões importantes, relativas tanto ás perspectivas de estabilidade dos preços como ás perspectivas de equilíbrio dos pagamentos internacionais. Neste ponto, os resultados dependerão em grande parte dos *meios* que os Estados Unidos utilizarem para obter uma taxa de crescimento de 4 %. Se o ritmo de aumento das despesas militares for tal que obrigue a novas medidas restritivas, destinadas a impedir a procura global de aumentar mais que 4 %, a expansão da economia americana registará, apesar de tudo, certo desequilíbrio, devido á considerável parcela de crescimento da produção que seria, então, absorvida pela defesa nacional. Nessas condições, os efeitos favoráveis que uma taxa de crescimento mais lenta exerceria normalmente sobre a evolução dos preços e sobre a posição da balança externa correriam o risco de serem diminutos. Acresce, aliás, que mesmo no caso em que a expansão das despesas militares fosse menos pronunciada e a progressão da procura mais equilibrada, nem por isso se poderia afirmar que a evolução dos preços e das importações, actualmente bastante inquietante, desse imediatamente lugar a tendências mais favoráveis.

Todos estes factores de incerteza devem ser inseridos num contexto de dimensão internacional. De um modo geral, nos grandes países da O. C. D. E., com excepção dos Estados Unidos e do Canadá, os cus-

(Continua na página seguinte)

O SISTEMA DE CRÉDITO EM ESPANHA

Segundo disposições ministeriais recentes, os créditos a distribuir pelas instituições oficiais espanholas devem dar a sua preferência aos seguintes sectores:

1) Investimentos efectuados no âmbito dos programas de «acção concertada» de determinadas indústrias (nomeadamente aço, carvão, couro, conservas de vegetais, extracção de minério de ferro e indústrias pecuárias) e ainda os efectuados em pólos de desenvolvimento;

2) Investimentos relativos á reestruturação das indústrias têxteis e á extensão e apetrechamento da rede de frio, á criação de gado, aquisição de equipamento agrícola, produção de cimento, construção naval, construção de habitações económicas, etc.

A mesma disposição determina ainda que o crédito oficial seja concedido nos casos em que o recurso a outras fontes se não revele possível, e que este seja utilizado exclusivamente para financiar investimentos ou compras de artigos de equipamento fabricados em Espanha.

Agonia

Comentário

Segundo os técnicos, a percepção do imposto sobre as transacções no estádio do comércio de retalho, envolve teòricamente vantagens de vária ordem: assegura plena neutralidade em relação aos outros circuitos, visto incidir no ciclo final da mercadoria; permite rigorosa proporcionalidade entre a carga fiscal e as despesas dos consumidores ou a correcta variação dessa mesma carga fiscal; dispensa as restituições na exportação e compensações na importação, evitando perturbações entre Estados interprovinciais, etc.

Nos países mais desenvolvidos, como seja nos da América do Norte e nos escandinavos, o elevado nível de moralidade dos contribuintes, o grau de educação da população e a eficiência dos serviços fiscais, permitem o funcionamento daquele sistema com muita eficácia.

A fixação da fase do comércio por grosso no nosso país teve por fim evitar que a ignorancia e a fraude postergassem os princípios de aplicação correcta do imposto e permitir que fosse executada uma fiscalização, tanto quanto possível eficaz, da escrituração dos grossistas, dada a impossibilidade dessa fiscalização se exercer sobre milhares e milhares de retalhistas.

Que o sistema actual seja o mais ajustado neste momento da civilidade nacional, é de admitir. O que não se aceita de boa mente e justamente se estranha é a inércia quanto ás reclamações e sugestões apresentadas em elevado numero e que se traduzem no desejo da simplificação e da economia de um imposto que, não sendo da simpatia geral, não foi, todavia, posto em causa.

E dentre essas reclamações e sugestões devemos salientar: a simplificação do sistema de registos ou a sua eliminação pura e radical quanto aos contribuintes que possuem contabilidade regularmente montada e que ofereçam condições de seriedade, mas sem necessidade de prévia autorização; os casos de dupla tributação de gritante injustiça que a lei parece admitir; a classificação de diversas classes de comerciantes; etc., etc.

O interesse do contribuinte que equivale ao interesse da comunidade, deve sobrepor-se, dentro da razão, ao amor-próprio. O reconhecimento dum erro não diminui o agente; antes eleva aquele que o cometeu e francamente o admite porque o erro é próprio do homem.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Acessórios para relógios:

PROBLEMA

De uma conhecida firma importadora de relógios da capital recebemos uma carta que transcrevemos na íntegra:

«Com as nossas melhores saudações incluimos uma cópia da exposição que endereçámos a S. Ex.ª o ministro das Finanças, a qual, por não tratar de assunto reservado e individual, pode merecer os publicos comentários que V. Ex.ª entenda dever fazer, dos quais muito gratos ficaremos.

O problema não é só dos comerciantes de acessórios para relógios exercendo actividade em Lisboa, estende-se aos do Porto, de Coimbra e de Cantanhede, o que equivale a dizer, vir a interessar a toda uma classe do comércio nacional.

Sabemos que pelos nossos colegas foram expedidos telegramas ao sr. ministro e supomos que a dignissima Corporação do Comércio a cujo ilustre presidente remetemos também uma cópia da exposição, não deixará de se interessar pelo problema e advogar a nossa causa junto do Governo.

Estamos também convencidos de que justiça nos será feita porque não pedimos concessão de mercê que seja impossível; que nos exima de entregar o imposto de transacção devido; ou que nos coloque num lugar de privilégio. Unicamente nos moveu o desejo de sermos dispensados de executar certas normas da lei que são de impossível aplicação no sector comercial de acessórios para relógios, decisão que viria facilitar a nossa vida, sem prejuízo de qualquer espécie para o erário nacional.

Gratos pela atenção que se dignar dispensar-nos somos...».

RESPOSTA — O comentário que antecedeu esta consulta, o qual já tínhamos alinhavado há tempos, será, supomos, o melhor comentário que poderíamos elaborar quanto á carta do nosso prezado leitor e ao teor da exposição que a seguir transcrevemos na quase totalidade:

«F.... e F.... (são doze as firmas signatárias) têm a honra de expor a V. Ex.ª, as duvidas suscitadas á modesta classe que representam em Lisboa, quanto a uma decisão da Ex.ma Direcção-Geral das Contribuições e Impostos sobre assunto relativo ao *Imposto de Transacções*, tomada, segundo supõem por carência de indicadores verdadeiros e válidos.

I — OBJECTO DAS DÚVIDAS

Despacho com data de 24 de Abril de 1967 de S. Ex.ª, o Subsecretário de Estado do Orçamento, proferido no Proc. 1/2, E.G. 17603/66, o qual determinou deverem considerar-se como *«retalhistas» os* «relojoeiros», seus clientes, decisão segundo a qual, «sine qua non», os exponentes passariam a ser considerados como *«grossistas»* quanto á comercialização dos *acessórios para conserto de relógios.*

II — DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE

1) Os acessórios de relógios, ou melhor, os acessórios para reparação de relógios fabricam-se e importam-se do estrangeiro.

São em numero de muitas dezenas as marcas destes instrumentos de medição do tempo e, cada marca, os construtores criaram dezenas de calibres.

2) Como exemplo elucidativo desta extraordinária gama de fabricação, cita-se o facto de que só a Suiça — o grande empório relojoeiro mundial — constrói aproximadamente trinta e nove mil calibres de relógios!

3) Grande parte dos acessórios para relógios são quase microscópicos, como pode constatar-se pelas amostras relativas a «anilhas de compensar», «cavilhas de registos», «elipses», «levées», «molas anti-choque» e «parafusos de c/pivots» que se juntam para completa apreciação dos técnicos e esclarecimento dos Serviços.

4) Como se vê pelas amostras, os acessórios na sua maioria são de impossível contagem a olho nu e, só no acto da venda mediante o auxílio de uma lupa se pode proceder a essa contagem.

5) Nas fábricas essa contagem é feita mecanicamente e os signatários quando adquirem os acessórios confiam sempre nas quantidades indicadas nas respectivas embalagens de origem, atenta a quase impossível verificação, e, a mercadoria, tal como é recebida é distribuída por gavetas ou tubos onde se guardam os calibres correspondentes.

6) Por via da imensa e quase microscópica variedade de acessórios surge aos signatários a impossibilidade de elaboração de ficheiros e de «contrôle», nem mesmo com relativa precisão.

7) Na escolha de peças quando do acto de venda, em muitas ocasiões perdem-se ou danificam-se várias para servir o cliente só com uma das que pretende adquirir.

8) Sucede ás vezes cair por acidente uma gaveta com vários acessórios calibrados. Misturados estes, a identificação e separação dos diferentes calibres nela guardados torna-se absolutamente impossível e, mais ainda, antieconómica. Em tais casos, para que o prejuízo não seja total, formam-se pequenos lotes com calibres sortidos, os quais chegam a vender-se por menos de 20 % do seu preço.

9) A ferrugem, por sua vez, inutiliza anualmente milhares de peças impossíveis de contar e controlar.

10) São atendidos diáriamente aos balcões dos estabelecimentos dos signatários muitas dezenas de clientes, resultando afinal, de todo esse trabalho, um apuro diário de poucas centenas de escudos!

Com efeito, essas compras em montantes de Esc. 1$50, 2$50, 3$00, etc., etc., são sempre efectuadas a dinheiro e ao balcão, visto que o processamento de facturas, além de ridículo, traria prejuízos, não só provenientes do custo do papel-impresso utilizado, mas também do tempo gasto para o seu processamento e registo!

III — AQUISIÇÃO DA MERCADORIA — IMPOSTO

1) O Imposto de Transacções tem sido pago no acto do desembaraço alfandegário nos termos da alínea *a*) do art.º 9.º do Código, e incide, como se sabe, sobre o valor aduaneiro, acrescido dos direitos e de 40 % sobre o valor global, *correspondendo esta percentagem ao lucro praticado ao balcão*, o que equivale a dizer, á saída do armazém.

2) As aquisições por esta forma têm sido efectuadas desde 1 de Agosto de 1966, data da entrada em vigor do respectivo Código, o que vem demonstrar a inexistência da intenção dos signatários em se furtarem ao pagamento do imposto ou por qualquer forma impedirem a normal execução da Lei.

3) Mas uma das razões fundamentais que influiram os exponentes a usar tal sistema, foi, precisamente, a que resultou da impossibilidade de poderem controlar grande parte dos acessórios para relógios.

IV — CLASSIFICAÇÃO DOS REQUERENTES

1) Procurando esclarecer duvidas surgidas quando da entrada

(Continua na página seguinte)

O mercado da O. C. D. E.

(Continuação da página anterior)

tos e os preços deverão tornar-se mais estáveis no ano corrente, apresentando-se as perspectivas neste campo mais optimistas do que nunca. Por seu lado, foram tomadas no Reino Unido medidas enérgicas a fim de moderar a alta dos custos e dos preços, prevendo-se que a acção destas medidas, em conjunto com a atenuação da pressão exercida sobre a procura, venha desencadear uma melhoria acentuada na evolução dos preços durante os próximos 12 a 18 meses. Na Alemanha, os aumentos dos custos líquidos, que se começaram a verificar no período de sobreaquecimento da economia, continuam a ter a sua repercussão sobre os preços; mas o sistema parece actualmente dispor de prazo suficiente para que a evolução do processo se possa efectuar em boas condições assegurando, assim, a possibilidade de uma expansão mais equilibrada.

É também encorajador o facto de, nos países que atravessam uma fase de expansão — Itália, França e Japão — a alta dos custos e dos preços apenas ter sofrido, até hoje, uma ligeira aceleração. É certo que, no actual estádio do ciclo económico, os países em causa beneficiam de ganhos de produtividade superiores á média, tendo todos eles, além disso, uma margem mais ou menos importante de recursos não utilizados. Mas, por comparação com o corrido anteriormente em períodos análogos, parece que um retorno menos intenso da procura poderá ser acompanhado por um aumento mais moderado e mais suportável dos rendimentos.

Assinala especialmente o estudo da O. C. D. E. que, no Japão, determinados factores estruturais parecem ter desempenhado papel de relevo na evolução dos preços internos, os quais continuaram a subir acentuadamente durante a fase de recessão. Além de aumentos conjunturais dos preços de produtos alimentares e dos rendimentos agrícolas, um dos principais factores que contribuiu para a alta foi a diminuição do desequilíbrio entre os salários praticados no sector industrial moderno e nos outros ramos de actividade (incluindo serviços). Os preços de exportação, após terem baixado em 1965, mantiveram-se práticamente estacionários em 1966.

Ao examinar as perspectivas de evolução das trocas e dos pagamentos internacionais, convirá tomar em conta estas tendências, reveladas tanto pela produção como pelo movimento dos custos e dos preços. No entanto, pode desde já notar-se que, no decurso dos dez últimos anos, sómente quando a procura interna aumentava na América do Norte a um ritmo mais lento do que nos restantes países da O. C. D. E. se verificava uma melhoria da balança externa da América do Norte.

A propósito da concessão do aproveitamento de Fratel

A Hidro-Eléctrica Alto Alentejo interpôs, no Supremo Tribunal Administrativo, recurso de anulação do decreto publicado no «Diário do Governo» de 19 de Abril passado, que outorgou á Hidro-Eléctrica do Zêzere a concessão do aproveitamento da energia das águas do Tejo no troço limitado, a montante, pela confluência do rio Sever e, a jusante, pela secção feita 1000 metros a montante da confluência da ribeira de Ocreza, nas freguesias de Fratel, Vila Velha de Rodão e Perais, do concelho de Vila Nova de Rodão e nas freguesias de Amieira, S. Matias, Santana, S. Simão e Montalvão do concelho de Nisa.

No seu recurso, a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo acentua, designadamente, que por alvará de 31 de Março de 1947 lhe foi concedida a recorrente licença para proceder aos estudos necessários ao aproveitamento hidroeléctrico das águas do Tejo, no troço a montante do escalão de Belver; que em 1951 apresentou o estudo preliminar do aproveitamento de Fratel, de que mais tarde requereu a concessão, tendo apresentado o respectivo projecto, para cujo estudo e preparação investiu somas enormes, ascendendo a alguns milhões de escudos; e que a própria Administração sempre se julgou vinculada ás obrigações emergentes de tal alvará, pois recusou o *registo* de um pedido feito em 1961 pela Hidro-Eléctrica do Zêzere para concessão de estabelecimento e exploração das obras para o aproveitamento hidroeléctrico das águas do curso principal do rio Tejo, a montante do regolfo de Belver, bem como para a obtenção de alvará de estudos do plano geral dos aproveitamentos hidroeléctricos a realizar na bacia hidrográfica do mesmo rio.

O recurso, que é subscrito pelos advogados drs. Manuel Corte Real e Ernesto de Oliveira, e do qual constam outras razões de facto e direito em que se fundamenta o pedido de anulação do decreto, afirma a certa altura:

«De tudo isto resulta que tanto do ponto de vista ético como do económico, a concessão de Fratel deveria estar há muito outorgada á recorrente que, como se disse, cumpriu todas as suas obrigações legais a tal respeito e através das atitudes da Administração, atrás apontadas, sempre se considerou investida no direito a essa outorga».

Agenda do contribuinte

Continuação da página anterior

em vigor do «Código do Imposto de Transacções», os signatários inquiriram junto dos Serviços de Informação Fiscal, acerca da forma como deviam liquidar e cobrar o imposto, quanto ás transacções de acessórios para relógios e de ferramentas para relojoeiros.

Foi unanime, na generalidade, a informação colhida de que, sendo a venda feita aos relojoeiros, eles eram lógicamente os ultimos consumidores da mercadoria e assim os signatários seriam considerados como «retalhistas».

E, na realidade, só há cerca de dois meses foi proferido o despacho em causa a esclarecer a hipótese e a determindr critério diferente.

... ...

VI — COMENTARIOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

1) Não há duvida que os Serviços Técnicos da mui digna 5.ª Repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos foram induzidos em erro, quando da elaboração do parecer que originou o despacho reclamado.

2) As verdadeiras características do comércio que as exponentes praticam com os acessórios para relógios foram demonstradas o melhor possível e podem, sem a menor sombra de duvida, ser corroboradas e verificadas «in loco» pelos funcionários estatais, se for caso disso e quando necessário.

3) Aquelas características foram, aliás, demonstradas verbalmente ao Senhor Chefe da Repartição em causa, em entrevista que concedeu aos signatários, no decorrer da qual aquele alto funcionário teve ocasião de aquilatar da razão que lhes assiste.

4) Não há duvida de que, para além do aspecto de extrema gravidade material que representaria para os signatários a reestruturação do seu comércio nos moldes necessários á finalidade da cobrança do Imposto de Transacções, a entrega do imposto relativo ás transacções efectuadas desde 1 de Agosto de 1966, o qual já foi cobrado pela Alfandega, *representaria uma duplicação que sendo prevista na Lei aqui tem características completamente diferentes*, e, mais do que isso, *acarretaria a verdadeira ruína das suas vidas comerciais com as implicações sociais que daí poderiam advir!*

5) Porque a capacidade económica dos requerentes é limitada ou tem como fronteiras o fraco índice de consumo da população e os encargos de variada ordem que incidem sobre a actividade comercial *cujos lucros sectorias não são proporcionais ao trabalho-hora despendido.*

6) Na realidade, o estádio de percepção do Imposto de Transacções foi fixado no «grossista», dadas as limitações e carências de toda a ordem que subordinam o pequeno e o médio comerciante português.

Sendo o vínculo da Lei igual para todos e não podendo ser instituídas normas de excepção, quer todavia parecer ás requerentes que o problema respeitosa e honrosamente exposto á consideração ministerial, há-de merecer, **s e n ã o** esse impossível tratamento de excepção, o justo enquadramento dentro do sistema tributário com base nas aplicáveis disposições dos artigos 20.º e 21.º do «Código do Imposto de Transacções».

7) E pode inferir-se que a sua pretenção é correcta e lógica, em face do entendimento analógico dispensado ao «comércio de ferros e ferragens».

A posição do «relojoeiro» no nosso circuito comercial, assemelha-se sem qualquer excepção á do «serralheiro» que utiliza os materiais, acessórios, peças, etc., na sua actividade profissional, sem que por isso, os retalhistas seus fornecedores sejam considerados como «grossistas».

Decisão acertadíssima esta, definidora da ponderação e do cuidado postos na solução do problema.

As signatárias não desejam alongar-se mais a fim de não tornarem esta exposição fastidiosa e porque os esclarecidos técnicos não necessitam de mais dados para o fim em vista.

Em face do exposto e muito respeitosamente, as firmas a b a i x o assinadas têm a honra de solicitar a V. Ex.ª a revisão do critério que originou o Despacho contestado, no sentido de que, sendo tomadas em consideração as suas possibilidades económicas de contribuintes débeis, mas honestos, e as características excepcionais do comércio de «*acessórios para relógios e ferramentas para relojoeiros*» o referido despacho s e j a revogado e substituído por outro que lhes preste justiça.»

Dentro do condicionalismo que presidiu á sua promulgação, o Imposto de Transacções está certo nas suas linhas fundamentais do ciclo de percepção e da matéria tributável.

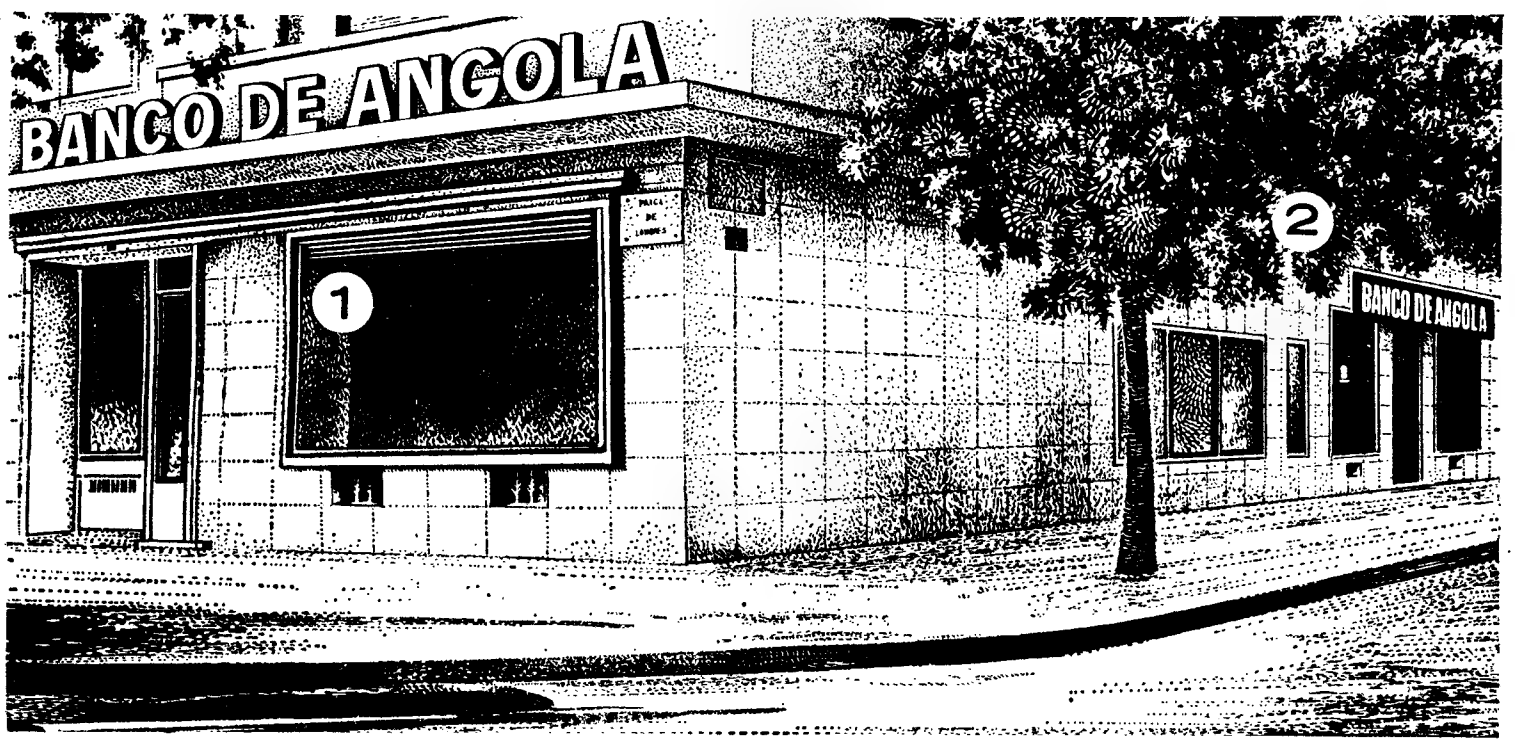
O regulamento laboriosamente construído sobre aqueles princípios é complexo, inoperante e oneroso.

Provam-no: os milhares de requerimentos e exposições que afluiram e afluem aos Serviços; os protestos e sugestões apresentados por entidades ligadas aos sectores comerciais e industriais; os ecos que a Imprensa de vez em quando traz ao conhecimento dos seus leitores; as dezenas de despachos e circulares já emitidos e as alterações introduzidas no diploma, qualquer delas do domínio público.

Quando o panorama se apresenta de cores tão carregadas, não servem para nada os comentários que se façam na melhor das intenções. Só há um remédio: fazer como o avestruz quando sente o perigo e aguardar a substituição pura e simples do que está errado.

Mas, até lá, sem prejuízo da cobrança do imposto a que ninguém pretende fugir, seria curial e de boa política geral que se transigisse com a justeza e razão dos pedidos feitos, sem embargo de se proceder a uma fiscalização tão rigorosa quanto os regulamentos o permitem.

1ª DEPENDÊNCIA URBANA NA METRÓPOLE



① Futuras instalações: Praça de Londres, 6 B
② Instalações provisórias: Avenida de Paris, 24

depositar e investir

Procurando servir melhor os seus clientes, o Banco de Angola instalou uma dependência na Praça de Londres, na qual poderão ser realizadas todas as operações bancárias correntes, nomeadamente:

- Depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo
- Desconto de letras e adiantamentos sobre letras
- Cobrança de letras
- Abertura de créditos documentários
- Compra e venda de moeda estrangeira
- Cheques de viagem
- Guarda e conservação de valores

Informe-se das nossas condições de depósitos a prazo

BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção Geral e Filial: Luanda

ao serviço de Portugal

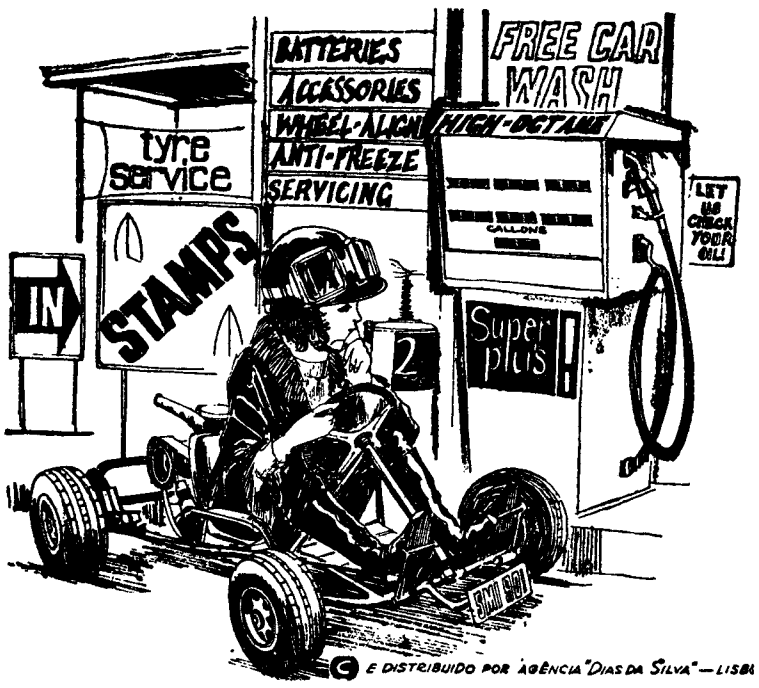
forma PD 1 67

CONSTRUÇÕES NAVAIS

(Continuação da página central)

sérias, apenas foram concedidos 600 000 contos, ou seja, cerca de 15% do inicialmente previsto... No Plano Intercalar foram pedidos 1 840 000 contos para vinte e um navios (incluindo um navio-tanque autofinanciado no valor de 160 000 contos), tendo sido concedidos apenas 300 000 contos, além do autofinanciamento.»

É nestas perspectivas que a inauguração do estaleiro da Lisnave vem abrir novos horizontes á construção naval e, certamente, também á necessária continuidade de renovação da frota mercante portuguesa.



Os carros menos luxuosos geralmente dão-se bem com as gasolinas mais baratas

A MULHER AO VOLANTE

Que bomba [illegible]?

por GILLIAN FRANKS

A senhora detém-se junto das filas cerradas de bombas de gasolina, na estação de serviço, e surge-lhe uma das mais fastidiosas indecisões na sua vida automobilística: «Que gasolina devo preferir?»

A gasolina cara será demasiado para o dia-a-dia da família? E a mais barata danificará o motor?

Enquanto decide, o empregado aguarda com o tampão do seu depósito numa das mãos e a outra tamborilando no carro.

Então você desiste. E diz, como sempre: «Bem, dê-me três da bomba mais próxima, se faz favor»...

Mas que bomba deveria ter escolhido para assegurar um automobilismo acessível e eficiente?

O preço mais elevado

É importante que tenha no seu depósito a qualidade adequada, mas não há nada de misterioso na sua escolha.

A gasolina está graduada conforme o octano, o que significa, duma forma genérica, conforme a força desenvolvida por cada explosão nos cilindros.

Quanto mais elevado for o octano mais alto o preço — esta é geralmente uma regra verdadeira. E sómente os carros de grande desenvolvimento e de preços correspondentes, necessitam realmente do combustível super da bomba mais cara.

Os carros familiares de melhor categoria merecem o combustível de preço imediatamente inferior ao da super. Os carros menos luxuosos e os modelos económicos dão-se perfeitamente com as gasolinas mais baratas.

Sucede deste modo, a não ser que você tenha feito um percurso muito longo e as peças comecem a ficar cansadas. Nesse caso, o motor apreciará um combustível um pouco melhor.

Não pergunte!

Como saber se o carro não se dá bem com o combustível que utiliza? Há dois processos seguros. Um é que sob aceleração começará a falhar.

Um som alarmante é o ruído seco segundo o qual parece que as peças internas do carro se estão a fazer em pedaços. De facto, não tem origem em questões mecanicas.

Trata-se duma dessas coisas misteriosas sobre as quais é melhor não indagar em profundidade. Contudo, não faz bem ao carro, e geralmente um combustível um tanto melhor soluciona o problema.

O outro sintoma é «não parar». Em linguagem mais acessível, significa que o motor dá mais uma ou duas voltas depois da ignição ser desligada.

Se verificar qualquer destes sintomas, tem que passar a gastar um pouco mais na sua gasolina.

Imaginação

Desde que encontre, contudo, uma gasolina com a qual o seu carro se dê bem, é disparate gastar mais em gasolina mais cara.

Com efeito, num carro de produção corrente, a «gasolina super» pouca diferença faz. Melhorará ligeiramente o funcionamento e o consumo — mas não ao ponto de justificar o aumento de preço.

Alguns condutores são firmes na opinião de que a gasolina mais cara faz com que os carros deslizem mais suavemente, mas, duma forma geral, isto não passa de imaginação...

Com efeito, tivemos um carro onde obtínhamos melhores marcas quilométricas com gasolina barata do que com qualquer outra.

Também não deve dar importancia ao que se diz a propósito do perigo em se misturar gasolinas diferentes — desde que seja gasolina não faz mal — pelo menos àqueles carros que pela sua categoria se encontram ao seu e ao meu alcance.

Novo sistema de sinalização rodoviária

De Mareilhac, um técnico de Bordéus, apresentou um novo sistema de sinalização rodoviária que se destina principalmente a chamar a atenção dos condutores distraídos.

Consta de um circuito eléctrico aberto montado no veículo, estando as duas extremidades em contacto permanente com a estrada. Nos sítios perigosos, placas de material condutor, colocadas no piso, fecham o circuito, o que põe a funcionar um sistema de alarme: campainha e luz vermelha.

Automobilismo

Novidades dos Estados Unidos

• A tracção dianteira conquista adeptos

NOVA YORK — (Julho) — O êxito conseguido junto do publico pelos modelos de tracção dianteira da General Motors, o Oldsmobile «Tornado» e o Cadillac «Eldorado», decidiu a Ford a adoptar, por sua vez, esta fórmula pouco habitual nos Estados Unidos. A sua primeira realização neste domínio será uma nova versão do «Thunderbird», mas o seu lançamento só se fará dentro de dois ou três anos, tendo em conta o prazo para os aperfeiçoamentos necessários.

A Ford e a General Motors estudam igualmente o fabrico de stations com tracção dianteira, cujo estrado poderia ser rebaixado 25 centímetros. Contràriamente aos construtores europeus que utilizam juntas de cardan, a General Motors vai usar transmissões de cadeias entre o diferencial e os eixos motores.

● Pneu semi-radial

A industria americana de pneumáticos vai adoptar uma fórmula de pneus de armadura semi-radial. Contràriamente ás armaduras radiais lançadas pela industria europeia, a solução americana prevê uma trama oblíqua ao nível da capa. A orientação do cordeme é invertido de tela para tela. Este sistema aumenta a longevidade do pneu em 50 por cento, em relação ao pneu clássico, mas duas vezes menos do que no caso dos pneus integralmente radiais. Pode, no entanto, ser fabricado com a maquinaria clássica, o que permite um preço de custo inferior.

A firma encarregada da venda, Sears Roebuck, oferecerá proximamente á sua clientela um pneu deste tipo para a neve, fabricado pela Armstrong Rubber.

Também a Goodyear prepara um pneu semi-radial enquanto que a Firestone, Goodrich, Uniroyal e General Tire prosseguem os estudos de protótipos.

● Famílias com mais de uma viatura

A percentagem de famílias americanas que possuem mais de uma viatura duplicou nos ultimos dez anos, indica um estudo do National Bureau of Economic Research. Este organismo de investigação económica estima que «os principais factores na decisão de comprar uma segunda viatura são a acessibilidade de compra dos rapazes em idade próxima dos vinte anos, o trabalho da mulher e a posse de uma casa. «Estes dois ultimos factores têm sido decisivos na compra de veículos motorizados, pois se o primeiro torna a mulher independente e necessitada de possuir um meio de transporte para o trabalho com o consequente desafogo económico familiar, o segundo proporciona uma segurança á família que lhe permite dispender parte do orçamento na compra de um segundo carro de forma a que todos os seus membros beneficiem das facilidades de comunicação ou recreio.

● O automóvel eléctrico

A General Electric empreendeu, juntamente com a firma Moderna Engineering Service (fabricante de peças e acessórios para automóveis), o estudo de uma viatura eléctrica de pequenas dimensões. A General Electric, não pretende, porém, lançar-se na produção de automóveis em série, mas simplesmente apresentar um protótipo deste tipo de viatura.

Por outro lado, a Westighouse Electric anuncia que vai iniciar a produção de modelos de automóveis eléctricos de dois lugares com autonomia para 80 quilómetros e podendo rador á velocidade de 40 quilómetros por hora. O seu automóvel será equipado com acumuladores clássicos de electrodos de chumbo e será vendido a um preço inferior a 2000 dólares.

A Westighouse, que é uma das principais firmas americanas de construção eléctrica, prevê uma cadência inicial de produção de dez modelos por dia. Este carro destina-se ao transporte urbano em pequenas distancias. Está prevista uma venda possível de 25 a 50 mil unidades destes carros eléctricos no mercado americano em 1968.

TRISTAN DOLNITZ

FOI APRESENTADO

O SAAB DESPORTIVO «SONETT II»

A empresa sueca Svenska Aeroplan Aktiebolaget, mundialmente conhecida pelo nome «SAAB», foi fundada precisamente há 30 anos para construir aviões militares. Mais tarde, passou a construir também automóveis, os quais conquistaram uma merecida reputação mundial, pelo seu extraordinário comportamento em estrada, a par da solidez da sua construção, o que garante excepcionais condições de segurança.

O actual modelo «96» é uma versão altamente aperfeiçoada, ao longo de 16 anos de experiência, do modelo base lançado em 1950, e que tem dado excelentes provas em numerosas competições internacionais de resistência.

Agora, há pouco mais de um ano, a «SAAB» lançou um modelo desportivo GT, que embora empregue alguns elementos mecânicos do «SAAB Monte Carlo 850», apresenta curiosas inovações e uma carroçaria de matéria plástica, cujas linhas correspondem ás suas «performances» essencialmente desportivas.

Trata-se do «Sonett II», viatura tipo «Coupé», que foi ontem apresentada em Portugal no «stand» dos representantes, a firma SOGERIM — Sociedade Geral de Importação, Lda.

Experiências já efectuadas permitiram verificar que o motor do «Sonett II», de 841 c. c., possui um rendimento equivalente ao de outros carros com o dobro da cilindrada.

A construção da carroçaria, em poliester, de grande resistência, os seus assentos anatómicamente estudados, a excepcional estabilidade e a grande eficiência de travagem, fazem do «Sonett II» um dos veículos de desporto mais seguros e agradáveis de conduzir.

Com um motor a 2 tempos e 3 cilindros de 841 c. c., pode atingir a velocidade de 170 quilómetros horários, possuindo um poder de aceleração de zero a 100 km por hora em 12,5 segundos.

O novo «Saab

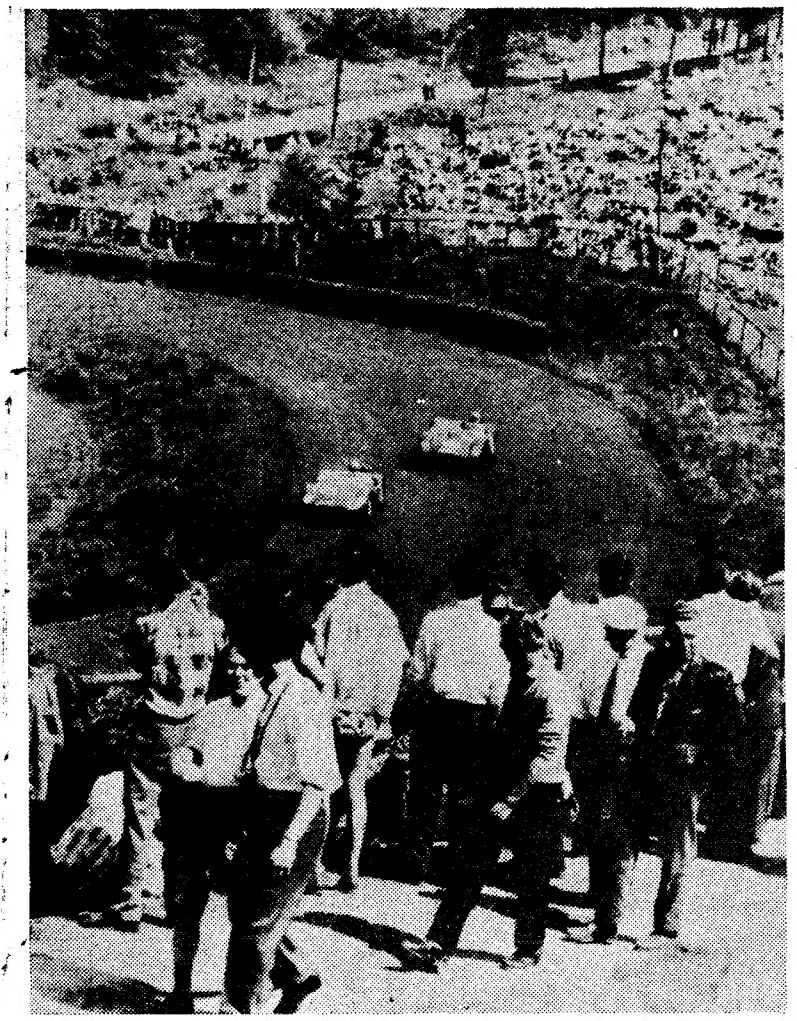
Vidro de segurança

Um novo vidro de segurança laminado com tripla resistência ao choque completou recentemente a rigorosa série de ensaios a que foi submetida pela Triplex Safety Glass.

O vidro de segurança laminado pode comparar-se a uma sanduiche de fiambre em que duas chapas de vidro fazem as vezes do pão e o fiambre é uma camada plástica transparente que, colocada no meio, liga entre si as chapas de vidro. Se um pára-brisas laminado for atingido por uma pancada violenta, poderá estalar, mas os fragmentos ficarão seguros pela camada intermédia e só a visibilidade será relativamente afectada.

A Polícia francesa adquiriu automóveis Renault «Alpine», que utilizará na fiscalização do tráfego rodoviário. Estes carros, que começam já a ver-se nas estradas francesas, podem atingir uma velocidade de 200 quilómetros horários, não sendo, por isso, de temer que qualquer infractor consiga ir mais depressa

O famoso circuito de Nurburgring completa 40 anos em Agosto



Emocionante disputa da curva, junto ao «Carrossel». Nos dias ensolarados de corridas no Nürburgring, a área junto às curvas mais perigosas assemelha-se a um imenso acampamento

À volta de um burgo sobre um vulcão extinto

Apesar da neve e das chuvas, cerca de 180 000 aficionados postaram-se junto aos 7,747 quilómetros da volta sul, por ocasião da abertura dos festejos de jubileu do Nürburgring, há poucas semanas. Na altura foi realizada a corrida promovida pelo ADAC (Automóvel-Clube da Alemanha). A talvez mais bonita pista automobilística do mundo e, com certeza, a mais longa via única da Europa, completa quarenta anos de idade no presente Verão (Agosto). Com 174 curvas, a pista de 23 quilómetros de extensão contorna a ruina de um burgo de 700 anos de idade, situada sobre um vulcão extinto. A apenas uma hora da capital da República Federal da Alemanha, Bonn, as montanhas do Eifel, cobertas de floresta, na parte superior do rio Mosela, fornecem um pano de fundo fabuloso. Em dias ensolarados, a área da pequena volta sul e outras curvas interessantes assemelham-se a um grande acampamento, um dia antes da corrida.

A maioria das curvas têm nomes como «Rabo de Andorinha», «Túnel da Raposa», «Mina de Carvão» ou «Carrossel» e cada uma delas possui as suas histórias, contadas de ano para ano pelos «raposas velhas» do automobilismo aos entusiastas das corridas.

Estas histórias têm especial actualidade. Fala?se de excitantes disputas nas curvas, as quais decidiram muitas corridas, mas também de promissoras carreiras, que terminaram nos sacos de areia e nos fardos de palha. Apenas há três anos, registou-se ainda uma tragicomédia no Nürburgring.

«Atenção ao reabastecimento!»

Na corrida dos 100 quilómetros, o Ferrari de Innes Ireland parou a 800 metros do «box», devido á falta de combustível. Numa velocidade digna de um competidor de decatlo, Ireland correu para o «box» a fim de alertar o seu companheiro Graham Hill, o qual agarrou um recipiente de 20 litros de combustível e voltou para a pista. Em vão, a bandeira negra da direcção das corridas o eliminara da prova.

No Nürburgring só é permitido reabastecer-se no «box». E parar na pista também é proibido.

Christ Amon, por outro lado, observou ambas as prescrições, quando, em 1965, havia terminado a sua gasolina. A pé ele empurrou o seu pesado carro até ao «box», reabastecendo-se então. Mas não recuperou o terceiro lugar em que se encontrava. Sobre o treinador Neubauer, o conselheiro dos corredores da Mercedes e dos famosos «Flecha do Prata», diz-se que ele ameaçava os seus homens com um grande martelo, quando estes não atentavam para o sinal «reabastecer», na passagem pelo «box». Em Nürburgring, gosta-se de recordar um ás de corridas, o qual conquistou 115 vitórias sómente nessa pista: Rudolf Caracciola, denominado simplesmente «Caratsch» pelos seus amigos e fãs em todo o Mundo. Ele foi, certamente, o mais popular corredor alemão.

Só ao fim de 100 voltas...

Mas não é só nos dias de corridas e de treino que as máquinas sibilam no Nürburgring. Também isso é uma característica da pista construída há quarenta anos: a um preço de quatro marcos, todo o detenctor de uma carteira de motorista pode entrar para a pista com o seu automóvel e sentir as sensações de um Caracciola. «Não ande mais do que a 70», é a recomendação bem intencionada que se recebe no momento da largada. Segundo peritos, apenas depois de 100 voltas é que se conhecem todos os segredos da pista e se pode arriscar tudo nas rectas. Assim, muitos que não deram atenção a esse conselho tiveram que deixar os seus automóveis como sucata numa das perigosas curvas. Alguns até pagam com a vida a sua loucura pela velocidade.

O «presente de aniversário» dado ao Nürburgring, no corrente ano, é eliminar os perigos principais de acidentes: a curva número 175 e um prolongamento de 25 metros. Os peritos denominam a nova curva, actualmente em construção, «curva de freagem», pois a mesma evita que os carros entrem depressa demais nas pequenas curvas, depois do trajecto no vale de Döttinger.

A curva 175

A verdade é que nunca aconteceu que algum carro caísse fora da pista naquela curva, mas isto poderia acontecer, com o crescente aumento das velocidades dos automóveis. Para os Fangios amadores, a curva 175, por certo, será uma ajuda útil. 130 000 pessoas anualmente, das mais diversas profissões e idades, fazem a prova do Nürburgring para sentir-se como os ases do volante, confirmando, depois da excitante experiência, o que o campeão mundial Alberto Ascari, da Itália, afirmou em certa oportunidade: «Não há como não gostar dele».

BODO HARMS

Volkswagen de velocidades

Os próximos modelos «Volkswagen» de 1500 c. c. de cilindrada serão dotados de caixa de velocidades automática, segundo anunciou a fábrica de Wolfsburg.

A introdução desse modelo sem pedal de embraiagem parece destinada a ter grande êxito nos Estados Unidos onde o carro mesmo sem mudanças automáticas já é muito procurado.

Outros modelos futuros do «Volkswagen» terão o tampão da gasolina á vista em vez de escondido debaixo do «capot» como actualmente. Outras melhorias incluem aberturas para a circulação do ar no interior do carro, um espelho retrovisor de maiores dimensões que se destaca em caso de pancada e alavancas de velocidades mais curtas.

Camioneta compacta para o correio

Segundo um projecto em grande escala para a modernização e racionalização dos serviços postais, a administração sueca de correios encomendou 1000 camionetas de tipo especial para a distribuição de correspondência, a fim de serem empregadas principalmente nas zonas rurais. O pedido, avaliado em 15 milhões de coroas, foi feito á Kalmar Verkstade AB, depois de uma concorrência que durou dois anos, sendo a Volkswagen o competidor mais aproximado.

Durante o período de provas, esta camioneta e os outros tipos de veículos concorrentes foram testados em todas as condições climatéricas no que se refere á segurança, facilidade de serviço e economia, tendo a KVD «440» demonstrado ser a mais adequada e mais económica, permitindo economizar 3 milhões de coroas por ano.

A referida camioneta tem um motor de quatro tempos refrigerado a ar, com 40 CV, e, devido á sua porta de correr, torna-se fácil a entrada e saída da carga.

Os carros estrangeiros no mercado francês

As vendas de automóveis estrangeiros em França aumentaram este ano, o que traduz uma maior abertura do mercado, talvez devido ao facto de a França estar a exportar a grande parte da sua produção.

Nos cinco primeiros meses deste ano, foram matriculados 84 321 veículos estrangeiros, o que representa 14,68 por cento do total de matrículas em França.

No ano passado, a percentagem foi de 13,73 por cento (76 162 automóveis) do total de matrículas.

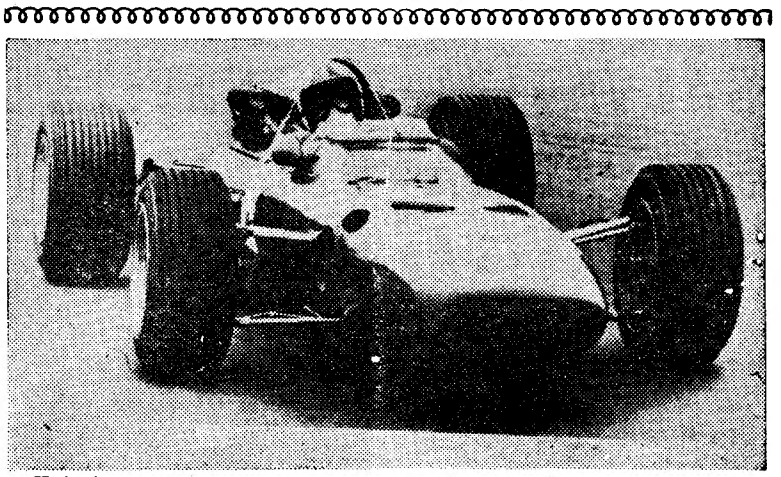
Por marcas, a Fiat colocou-se á cabeça, com um aumento substancial: 21 698 unidades matriculadas de Janeiro ao fim de Maio de 1967, contra 14 327 no fim de Maio do ano passado. A Fiat beneficia da variedade de gama da sua produção, remetendo para o segundo lugar a Opel.

Efectivamente, a Opel vendeu 14 520 viaturas em vez das 17 148 do ano passado.

A seguir: Ford Alemã, 13 592 (12 002 em 1966); Volkswagen-Auto Union, 5069 contra 5152; Mercedes, 3390 (3288); Ford Britânica, 2593 (2997); Austin, 2473 (2878); BMW, 2385 (1305); DAF, 2203 (1691); Triumph, 2168 (1769).

Entre os dez primeiros colocaram-se este ano a BMW e DAF, substituindo a Morris e NSU.

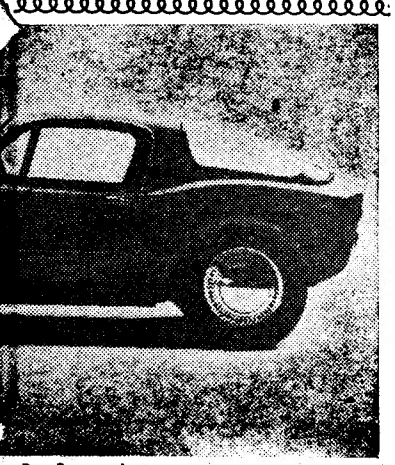
A progressão da Honda constitui, no entanto, o facto mais surpreendente das vendas estrangeiras em França, com 1006 em relação a zero do ano passado. Uma boa arrancada, sem dúvida, para o pequeno «cabriolet» japonês.



Chris Amon, ao volante de um Ferrari, era favorito no Grande Prémio da Grã-Bretanha, disputado em Silverstone. Ficou em 3.º lugar, na prova que Jim Clark ganhou

Pitoresco

- **A B. M. C. produziu um tractor de pequenas dimensões, que pode trabalhar tanto com gasolina como com gás propano a baixa pressão.**
- **Os fabricantes americanos de automóveis propõem-se lançar os seus modelos de 1968 em 20 de Setembro próximo, mais cedo que nos últimos anos, na esperança de que desse facto resulte uma rápida intensificação das vendas.**
- **No próximo dia 23 é inaugurado o autódromo do Javama, em Madrid, com uma grande prova internacional da Fórmula 2, a contar para o Campeonato da Europa.**
- **O clube inglês reservado a automobilistas do século XIX, que há quinze anos contava 300 membros, tem, presentemente, apenas seis. Só são admitidos os condutores que tenham obtido a sua carta antes de 14 de Abril de 1900. O decano da colectividade é J. Mulliner, de 96 anos, e o mais jovem o jornalista John Nixon, de 80 anos de idade.**
- A Triplex, que fabrica mais de três quartas partes dos pára-brisas montados nos carros britanicos, está a construir um centro de desenvolvimento, destinado ao estudo e investigação técnica.
- **Os veículos alemães são os mais vendidos na Bélgica. Dos 50 621 vendidos de Janeiro a Fevereiro deste ano, 21 864 eram de origem alemã. A França vendeu 13 985, a Grã-Bretanha 5210, a Itália 5130, a Holanda 1114 e a Suécia 1089. Os Estados Unidos ocupam o sétimo lugar, com 1062 unidades. A vantagem da Alemanha resulta do facto de possuir cadeias de montagem de diversas marcas na Bélgica.**
- **Estão em curso os trabalhos da última fase de sondagem do fundo do mar, no Estreito de Messina, com vista á construção da grandiosa ponte que ligará a Península á maior ilha italiana, a Sicília, numa extensão de mais de 5 km sobre o mar.**
- **Os proprietários de automóveis Renault vão passar a aproveitar das vantagens da bateria «Exide Auto-fil», que pode ser atestada numa única operação, e com todo o rigor, em 30 segundos apenas. Este novo modelo de bateria de 12 volts foi especialmente concebido para corresponder ás necessidades dos mais recentes Renault, o «R8 Gordini», o «1100» e o «R16».**



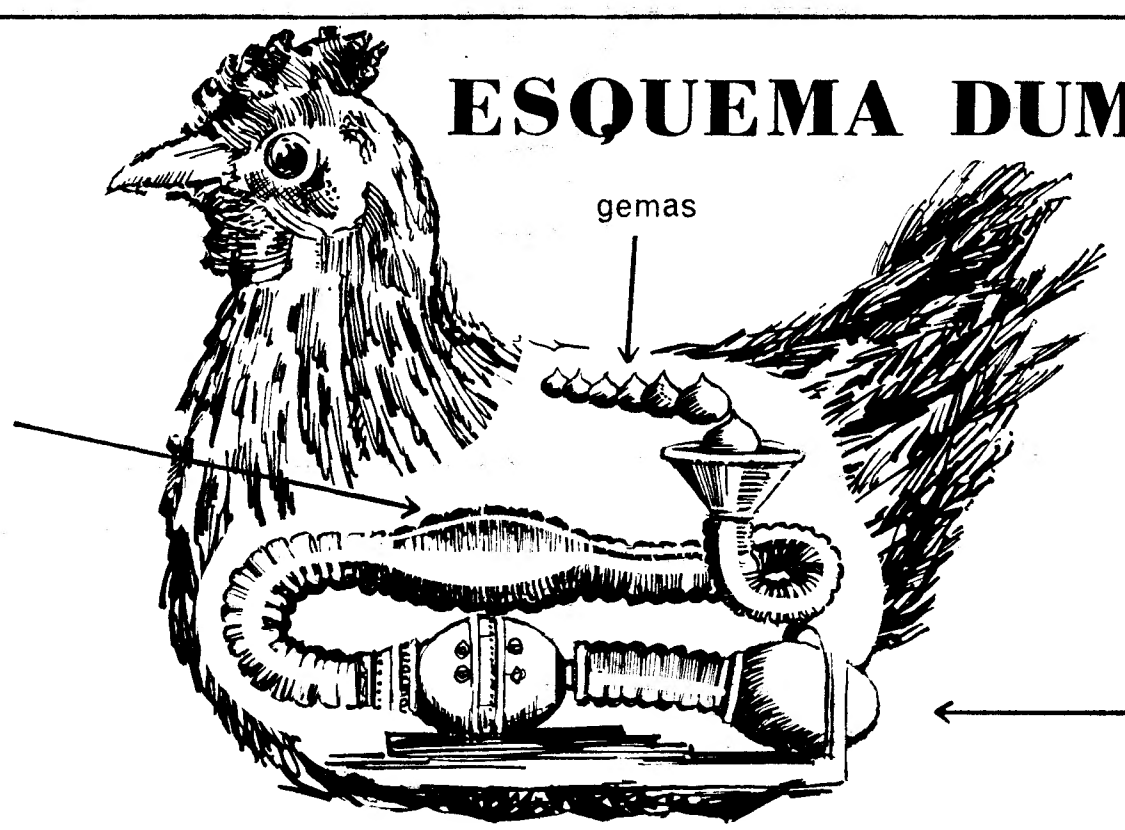
o de desporto

O acidente nos Estados Unidos

Pelas estatísticas referentes a 1966, verifica-se que nos Estados Unidos está a aumentar o numero dos acidentes de viação. Assim, em 1966, houve nada menos de 52 500 acidentes rodoviários mortais, ou seja, mais 7 por cento do que no ano anterior. Estes acidentes custaram á economia americana um total de 9,8 biliões de dólares, incluindo as indemnizações pagas pelas companhias de seguros. Em consequência desses mesmos acidentes ficaram privados de conduzir 1 500 000 automobilistas.

Pelas estimativas relativas ao ano em curso, estes numeros estão a aumentar, o que alarma as autoridades encarregadas do tráfego.

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS



Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.
Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.
Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.
Sou um OVO da sua confiança.

Com OVOS, pratos apetit... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos. Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos. Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte I

SALVAVITA

A palavra mágica da defesa do fumador. A boquilha eterna de filtro metálico cujos resultados são absolutamente sensacionais

SALVAVITA **SALVAVITA**

A venda nas Farmácias e Tabacarias

Agentes e Distribuidores:

SOCIEDADE COMERCIAL REICARRERA, LDA

Rua do Salitre, 90

Telef. 43134-560204 — LISBOA

AUTO-ARGUS

SE ESTÁ DE FÉRIAS NA METRÓPOLE...

e não trouxe o seu carro

consulte-nos imediatamente:

★ Temos para alugar carros novos desde 1$20 km com ou sem quilometragem ilimitada;

★ Temos para venda carros com o compromisso de lhos comprarmos quando regressar ao Ultramar;

★ Vender-lhe um automóvel novo ou usado;

Como agentes da EUROPCARS podemos alugar-lhe um carro na EUROPA

SEDE: **P. Olegário Mariano, 6-D — LISBOA 1 — Telefs. 553843 — Teleg. «Autoargus»**

FILIAL: **Av. da Republica, 134 FARO — Telef. 23928**

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... **295$00**

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REVESTIMENTO BETUMINOSO DA ESTRADA QUE LIGA O LUGAR DO CASAL DA COXA À QUINTA DO PALIARTE»

FAZ-SE PUBLICO que, pelas 15.30 horas do dia 7 do próximo mês de Agosto, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso publico acima mencionado:

BASE DE LICITAÇÃO	**100 000$00**
DEPÓSITO PROVISÓRIO	**2 500$00**

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 11 de Julho de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

CASA DE CAMPO

MORADIA, QUINTA, PINHAL OU TERRENO

Vende o próprio. Local arb. privileg. de bons ares.

Inf. Telef 664055

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — Rodez, 18 de Março de 1817... Perante a surpresa geral dos seus conterraneos o antigo procurador Fualdès atravessa rápidamente, ao anoitecer, a pequena cidade, com um volumoso embrulho debaixo do braço. Ao chegar á Rua dos Hebdomários, de muito má fama, Fualdés é surpreendido pelo ruído fortíssimo da musica tocada por dois velhotes. O barulho é tão forte que abafa todos os outros ruídos. Logo a seguir, um mendigo pede-lhe autoritária e insistentemente esmola. Ao levar a mão ao bolso, para uma tentativa de defesa, Fualdés é então agredido, pelas costas, por outro vagabundo. Ele defende-se, mas um terceiro agressor aparece, saído da sombra, e acabam por o dominar, enrolando-o, seguidamente, na sua própria capa, como se de um fardo se tratasse. A barulheira da musica tocada pelos dois velhotes abafara todo e qualquer ruído da luta travada...

7 — Depois vem o silêncio. É noite e Rodez repousa e dorme... Seis horas da manhã do dia seguinte... Os montes que emolduram a velha cidade tingem-se de vermelho, com o nascer do sol. A vida recomeça e a praça principal volta a animar-se, a pouco e pouco. Acompanhados das suas cabras, badalando os chocalhos, chegam os «homens do leite» chamam as freguesas. Abrem-se as portas e trocam-se «bons dias». De alfaias ao ombro, os trabalhadores agrícolas dirigem-se ao campo. Passam diante da catedral, e descem por atalhos até perto do «Capoulade» na margem do Aveyron. Este galgara as margens e inundava os terrenos em volta, onde emergiam, aqui e além, troncos e ramos de árvores. Os camponeses caminham e comentam a subida de volume do rio, proveniente da neve derretida, e que começa a ser inquietante. «Se isto continua — diz um deles — este ano vai haver grandes prejuizos. Tantas sementeiras perdidas...» O homem cala-se, de repente e olha, fixamente, para o meio do rio. Preso por um tronco, há ali um volume que chama a sua atenção e o intriga...

8 — O seu companheiro vê, igualmente, o estranho achado... «O que será aquilo?!...» Os dois homens interrogam-se. Pelo volume parece um embrulho de roupa Talvez algum recoveiro que, tendo sentido dificuldades na travessia, ao vencer a corrente, o tivesse deixado ali. E logo o mesmo pensamento domina os descobridores do achado: «aquilo é capaz de ter valor, de ter peças valiosas». Ou talvez não, talvez sejam mantas e sacos velhos deitados fora nalguma quinta das proximidades e que depois foram arrastados pela corrente. «De qualquer forma e seja o que for é preciso ver do que se trata», concluem. Dão, então, a volta ao rio, para se aproximarem mais do ponto onde o embrulho continua preso ao tronco que o detém.

9 — Contudo, a operação apresenta-se bastante difícil, perigosa até. Mas eles insistem na repescagem. Acontece, porém, que um cai e se vê em dificuldades, envolvido pela corrente. O zelo dos pesquisadores esfria, então, consideràvelmente. Pouco falta, até, para desistirem quando um deles diz, com voz algo hesitante: «Parece um homem, o corpo de uma pessoa...» Na verdade, o objecto lembra, em parte, um corpo humano dobrado. Observam, então, mais atentamente o objecto e um sugere que se vá chamar os guardas. Esse trabalho é-lhes, porém, evitado, pois, lá adiante, no alto, aparecem os bicórnios de dois guardas que andam na ronda matutina e se aproximam, caminhando naquela direcção, atraídos também pela estranha descoberta que corre já de boca em boca.. Procuram cordas e começam a dirigir os trabalhos.. por fim, após uma hora de esforços, conseguem trazer o achado para terra firme. «Pesa, é bastante pesado» dizem aqueles que o içaram. E todos formam círculo... «Isto não se pode transportar assim», observa o mais graduado dos guardas, «temos de ver aqui mesmo, do que se trata e registar a ocorrência, em «processo verbal». Abre, então, um grosso livro de notas enquanto o outro se prepara para cortar as cordas que envolvem o fardo...

(Continua)

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

talheres

TOPÁZIO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1937 publicava:

«ROMA, 21. — É hoje, á tarde, que o grande sábio inventor Marconi vai a enterrar. Todos os edifícios públicos e particulares ostentam bandeiras a meia adriça. Uma enorme multidão, composta por pessoas de todas as condições sociais, tem desfilado perante o cadáver, apesar do calor tórrido que faz. Todos os postos de T.S.F. da Marinha de Guerra e Mercante italianas, do Exército e da Aeronáutica e particulares guardarão cinco minutos de silêncio por ocasião do funeral.»

CURIOSIDADES

● Água para se beber

A falta de água potável constitui um problema que se procura resolver, ou pelo menos atenuar, por meio de centrais transformadoras, algumas das quais trabalham por meio de energia solar e atómica.

As primeiras tentativas para eliminar o sal da água do mar remontam, contudo, a 2000 anos. Cerca de 350 anos antes de Cristo, Aristóteles anotou experiências feitas na Grécia. As legiões romanas de Júlio César utilizaram destiladores solares primitivos para obterem água potável em Alexandria, no ano 49 a. C. Já no século XVI, em 1567, Francis Bacon ocupou-se, em Inglaterra, do mesmo problema, pois a rainha Isabel I instituira um prémio de 20 mil libras para o inventor de uma máquina que tornasse aproveitável a água salgada para permitir, que os marinheiros andassem mais tempo no mar.

● Rádio e TV

O número de possuidores de aparelhos de rádio em Itália era, em Junho findo, de 11 341 000, dos quais têm, igualmente, televisão 7 427 000. Houve um aumento, durante o primeiro semestre de 1967, de 289 537 rádios e 572 081 aparelhos de TV.

Verifica-se por estas indicações da estatística que aumenta cada vez mais o número de televisores entre a população italiana, prevendo-se que, dentro de breves anos, todos os possuidores de rádios, naquele país, tenham também televisores.

● Computadores em acção

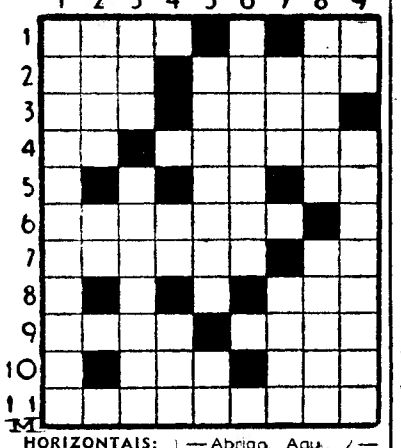
Actualmente, em qualquer canto do Globo, as autoridades podem ter á mão, em poucos segundos, os arquivos legais do Mundo inteiro.

Durante três dias, numa impressionante demonstração feita em Genebra, um computador de informações, actuando na sede do «Law Research Service», em Nova York, respondeu, num abrir e fechar de olhos, a todas as perguntas que lhe foram feitas sobre qualquer espécie de questões legais, nacionais ou internacionais. As comunicações foram feitas por telex.

— Não só é lavável como não necessita ser passado a ferro

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4527



HORIZONTAIS: 1 — Abrigo. Aqui. 2 — Desmorona-se. Cavalo pequeno. 3 — Cincho. Encargo. 4 — Nada. Cidade da Rússia (Ucrânia) e porto no mar Negro. 5 — Preposição. Figura. 6 — Tomarás mulher. 7 — Engordurais. Agora. 8 — Bases. 9 — Junta. Linhas. 10 — Curso de água. Ovelha. 11 — Perderás o braveza.

VERTICAIS: 1 — Esquecia-se. 2 — Fama. Prefixo de privação. 3 — Piedoso. Rasto. 4 — Em porções iguais (abrev. quím.). Departamento da França que tem Bourg por capital. 5 — Grande poder. Artigo (pl.). 6 — Sons articulados. 7 — Escalvados. Agravado. 8 — Acaba. Nome de Deus na língua hebraica. 9 — Gemido. Montosses.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

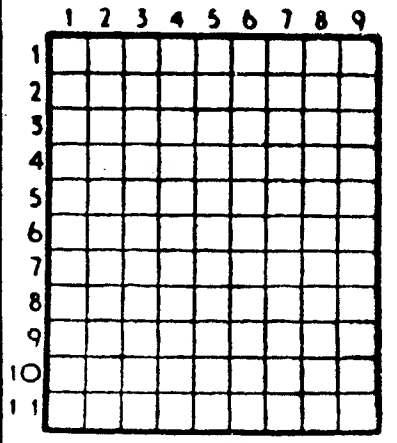
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4526

HORIZONTAIS: 1 — Ido. Vigor. 2 — NO. RISO. É. 3 — Obtido. As. 4 — Daí. Drs. 5 — O. Cá. Lira. 6 — Reais. Rei. 7 — Orla. Fim. 8 — HOMEM. 9 — CONHECIDO. 10 — Ia. Aros. 11 — Tosara.

VERTICAIS: 1 — Inodoro. Cá. 2 — Doba. Ergo. 3 — Tical. Nio. 4 — Ri. Aia. Hás. 5 — Vida. He. 6 — Iso. Focar. 7 — Go. Dirimira. 8 — Arremedo. 9 — Ressai. Mós.

(Provérbio: NO RISO É O HOMEM CONHECIDO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8371



HORIZONTAIS: 1 — Mil e cem em romano. Ofereces. Artigo indefinido. 2 — Oportunidade. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 3 — Voz do gato (pl.). Ninhos. 4 — Mancheias. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 6 — Artigo definido. Possuir. Viração. 7 — Pilha. Habilidade. 8 — Prefixo que designa três. Isolados. 9 — Em partes iguais. Reles. Abreviatura de átomo. 10 — Enrubesçam. 11 — Olmeiro. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Três mil em romano. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Irmão de Abel. Barriga da perna. 3 — Rotes. Nota musical. Novecentos em romano. 4 — Tira a nata a. Vou pelo ar com grande velocidade. 5 — Preposição. Troçar. 6 — Perscrutara. Catedrais. 7 — A Tailândia. Reis. Mulo. 8 — Costumes. Leva á sirga. 9 — Pedras de moinho. Aproveitar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8370

HORIZONTAIS: 1 — Serenoros. 2 — Oras. Rapé. 3 — Res. Op. Er. 4 — Tó. Trocar. 5 — Pio. Era. 6 — Rol. Ela. 7 — Sud. Fia. 8 — Ameias. Am. 9 — Cl. Go. Cró. 10 — Anão. Pior. 11 — Marretada.

VERTICAIS: 1 — Sorte. Sacam. 2 — Éreo. Rumina. 3 — Rãs. Pode. Ar. 4 — És. Til. Igor. 5 — Oro. Fão. 6 — Arpo. Eis. Pt. 7 — Rã. Cela. Cia. 8 — Apearo. Arad. 9 — Serra. Amora.

FACTOS REAIS — FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA

17 — *Em Potsdam, a dois passos castelo, Frederico mandou construir uma residência de Verão, á qual pôs um nome francês — «Sans Souci». Tal como fizera em Rheinsberg, o rei guarneceu esta casa de livros, quadros e estátuas. Ao mesmo tempo fez-se rodear de personalidades brilhantes, ás vezes eruditos, outras vezes simples aventureiros. Em Berlim mandou construir o Teatro da Ópera. Desejou nessa altura convidar para ali a mais célebre bailarina da época, Barbara Campanini, com a qual mandou um ministro celebrar contrato. Mas, á última hora, a bailarina acabou por se recusar a partir. Os seus honorários — afirmava — não estavam devidamente fixados. O pai do então rei da Prússia tinha o hábito de mandar raptar em territórios vizinhos os soldados que, pela sua estatura ou qualidades excepcionais, conviam nas fileiras do Exército, em regimentos de élite. O filho, imitando estes hábitos, acabaria por mandar raptar a bailarina que se recusara a ir a Berlim.*

18 — *Frederico sonhava cada vez mais em fazer voltar a Berlim o filósofo Voltaire, com quem se incompatibilizara. Durante muitos anos o escritor hesitara em empreender nova viagem, pois guardava uma má recordação do encontro precedente. Finalmente, acabou por se convencer. Para tanto talvez tenha contribuído o facto de o rei fazer dele cavaleiro, concedendo-lhe uma avultada pensão. Tudo tinha andado bem até ao momento em que rebentou o escândalo Hirschel. Este era um usurário por intermédio do qual Voltaire tinha especulado na venda de notas saxónicas. O negócio tinha aspectos escuros, razão por que se fizera grande barulho á volta dele. Frederico acusou então o seu protegido de fazer perigar a paz na Corte. A um familiar o rei terá dito então: «Voltaire tem-se conduzido aqui como um vaquir e um vigarista consumado». Em resposta, o escritor satirizava os poemas do rei.*

19 — *Desde aí, Voltaire não mais perdeu a ideia fixa de deixar Berlim. Em 1753 partiu para Francfort. Um funcionário prendeu-o. Remexeram-lhe as bagagens. De 17 de Junho a 6 de Julho, o escritor foi conservado prisioneiro, num quarto miserável. Com um pretexto fútil (Voltaire tinha consigo um livro do rei), Frederico tinha tirado uma pequena vingança. O que não impediu os dois homens de reiniciarem, tempos depois, as suas discussões filosóficas... por correspondência.*

Frederico dedicava-se já, então, a dirigir, ele só, todas as actividades administrativas, políticas e militares do seu Estado.

No entanto, não descurava o estudo. Todas as tardes eram consagradas á leitura e aos escritos. Por isso as suas obras políticas são numerosas. De 1752 a 1768 publicou os seus «Testamentos Políticos».

20 — *Frederico amava as artes e a poesia. Nunca rencgou os gostos da sua juventude. Mas, com a idade, o poeta transformara-se num soberano imperioso, duro e frio. Era ele que se ocupava de tudo. Dava as ordens e não admitia que as discutissem. As advertências ou conselhos dos ministros pouco lhe interessavam. Eles não estavam lá para o aconselhar, mas para executar as suas vontades.*

Um embaixador inglês, revoltado com este procedimento, dizia: «Preferia ser qualquer coisa em Borneo do que ministro na Prússia».

Frederico-Guilherme, se fosse vivo, deveria estar agora contente com o seu sucessor. Ainda por cima uma das principais preocupações do rei era manter um exército forte. A classe dos nobres, onde se recrutavam os oficiais, era privilegiada e os burgueses não tinham acesso a ela. Frederico governava com prudência. «Cada região — dizia — deve ser governada segundo o seu génio».

AVENTURAS DO TIO CARLOS